

ATARI
AUTO EDIÇÃO
COMPOSIÇÃO
GRÁFICA
ABC — INFORMÁTICA
Rua dos Sapateiros, 160-2.º
Telef. 32 50 70 1100 LISBOA

Diário de Lisboa

ANO 69

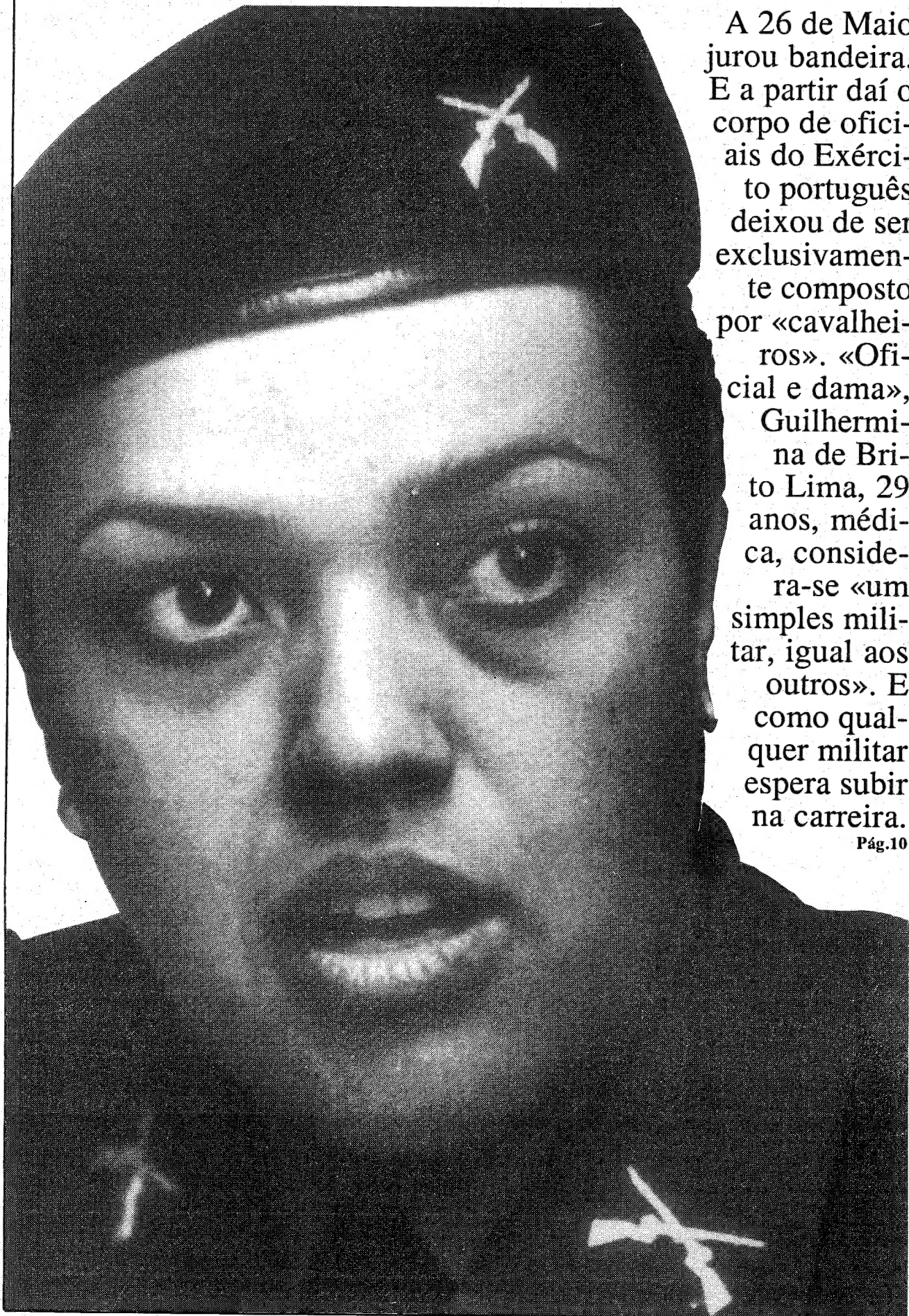
N.º 22 980

Sexta-feira, 2 de Junho de 1989

Preço 60\$00

Alferes Guilhermina Lima, 29 anos, um militar igual aos outros

OFICIAL E DAMA



A 26 de Maio jurou bandeira. E a partir daí o corpo de oficiais do Exército português deixou de ser exclusivamente composto por «cavalheiros». «Oficial e dama», Guilhermina de Brito Lima, 29 anos, médica, considera-se «um simples militar, igual aos outros». E como qualquer militar espera subir na carreira.

Pág.10



ESTA MADRUGADA EM SETÚBAL BILHA DE GÁS «FEZ VOAR» QUATRO CASAS E LOJAS

Quatro casas térreas, das quais três eram estabelecimentos comerciais, «voaram» esta madrugada junto ao Mercado do Livramento, em Setúbal, quando uma bilha de gás explodiu no restaurante «Toca Alentejana». A princípio suspeitou-se de atentado, mas uma inspeção atenta da DCCB afastou a hipótese de acção criminosa.

Pág. 15



**MEMBRO DA HAUTE COIFFURE
FRANÇAISE**

INFORMAÇÃO

No âmbito de um programa de rotatividade que visa dar um apoio mais personalizado à sua organização:

Vitorino, cabeleireiro, estará este mês no Salão de:

C. Ourique
R. Ferreira Borges 20-1.º — Lisboa
T. 66 66 22 — 67 79 05

«F» NOVA LINHA PRIMAVERA-VERÃO

Multidões e flores

A visita do Presidente da República às várias ilhas dos Açores está a fazer extravasar o entusiasmo das populações de uma forma que surpreende, dado o carácter normalmente bastante reservado dos açorianos.

Soares deixou hoje, ao fim da manhã, a ilha do Corvo, após uma visita ao Caldeirão, uma lagoa de rara beleza.

Foi uma viagem algo insólita, a subida ao ponto mais alto da ilha. Em atrelados de tractores, porque, como se sabe, só existe um automóvel na ilha, mais algumas motorizadas, que acompanharam o Presidente neste trajecto íngreme pelas encostas da ilha.

O Presidente saiu do Corvo pouco antes do meio-dia num «Aviocar» da Força Aérea, em direcção a Velas, na ilha de S. Jorge.

A recepção foi particularmente calorosa e entusiástica. Praticamente toda a gente veio à rua participar na festa, com destaque para numerosas crianças que o aguardavam com flores e cartazes.

Da Câmara Municipal até ao cais, a população fez um tapete de flores gigantesco, autêntica obra de arte. Eram cerca de 600 metros quadrados de tapete. Durante o dia anterior, e até às cinco horas da madrugada, a população andou pela ilha a apanhar flores para esta obra deslumbrante de perfeição, beleza e criatividade.

Depois, foi uma emocionante despedida no cais, quando o Presidente embarcou na corveta «António Enes», que o conduziria ao porto da Horta, local de passagem dos veleiros que cruzam o Atlântico.

O encontro no mar com o veleiro «Creoula», que veio de Lisboa com cerca de quatro dezenas de jovens, foi um momento muito especial. Navegando com todas as velas e a guarnição na coberta e nos mastros a saudar o Presidente, o «Creoula» criou um cenário que evocava os tempos heróicos em que o vento era a única força propulsora e cruzar os mares era uma aventura bem diferente do que é hoje.

Pouco depois da sua chegada à Horta, Mário Soares inaugurou, no Clube Naval, uma exposição de pintura denominada «50 anos de arte açoriana», em que estão patentes obras de alguns dos grandes nomes da pintura portuguesa.

Houve ainda tempo para uma visita ao famoso Bar do Peter, onde se encontram marinheiros de todo o mundo, que vão deixando mensagens uns aos outros, havendo mesmo quem lhe chame a «caixa do correio do Atlântico».

Oposição açoriana ao ataque

A oposição ao Governo de Mota Amaral, que até agora não tem mexido muito, prepara-se para fazer ouvir a sua voz.

O pretexto foi uma sessão extraordinária da Assembleia para hoje à tarde, em plena visita de Mário Soares, alegadamente para discutir um empréstimo de dois milhões de contos, e que foi marcada... pelo adjunto do chefe de gabinete do presidente do governo, através de um ofício datado do dia 29 de Maio.

A oposição protesta, dispõe-se a não comparecer e ameaça com uma conferência de Imprensa.

Gramática política

Mota Amaral tem-se esquivado a fazer declarações aos jornalistas. Responde a uma outra pergunta ligeira, mas faz questão em não passar disso.

Mostra-se, no entanto, afável com todos, conversa, ri, e com frequência vai fazendo ironia.

Durante a visita às Flores, Soares dirige-se a uma jornalista para lhe dizer que tinha gostado muito da reportagem que ela fizera no dia anterior.

A jornalista agradece, mas responde:

Hoje vai gostar menos porque eu vou dar voz à oposição. Acrescenta ainda que assim deve acontecer num regime democrático.

Mota Amaral manifesta a sua concordância mas observa: — Acho que sim. Acho que a oposição deve ter voz... mas voz passiva.

Todos de mãos dadas

A Presidência Aberta de Mário Soares faz milagres. Alguém imaginaria ver o Presidente da República, Rocha Vieira, Mota Amaral e ainda o presidente da Assembleia Regional, todos de mãos dadas?

Aconteceu no baile do Corvo, quando os quatro foram convidados para dançar por elementos do grupo folclórico que os corvinos improvisaram.

A dança era uma roda em que todos os participantes estão de mãos dadas. Os quatro entraram também na roda e de mãos dadas.

É certo que havia uma jovem entre cada um a separá-los. Mesmo assim não faltou quem ficasse surpreendido pelo facto de terem acertado o passo.

«Presidência Aberta»

CHEGOU O MOMENTO DO DISCURSO POLÍTICO PROFERIDO EM SEDE PRÓPRIA

Augusto Vilela
enviado especial

Num ambiente bem diferente daquele que se vivera quando ali esteve da última vez, Mário Soares foi recebido esta manhã na Assembleia Legislativas dos Açores, sediada na cidade da Horta, onde chegou ao fim da tarde, viajando na corveta «António Enes». Desta vez não houve contestação nem gravatas pretas, como aconteceu nessa altura, em que estava no auge a chamada «guerra das bandeiras», um equívoco que em nada contribuiu para a correcta pedagogia dos conceitos autonómicos. Com um discurso em que a palavra solidariedade foi o denominador comum, Soares marcou, com total clareza, o sentido político da sua Presidência Aberta nos Açores. E neste sentido começou por privilegiar a Assembleia Legislativa dos Açores, referindo-a como instância legítima e representativa da população açoriana, detentora de importantes poderes no que se refere às grandes linhas orientadoras do futuro da região «e de fiscalização do Executivo regional, como acontece em qualquer democracia pluralista e representativa».

Depois de lembrar que a Região Autónoma dos Açores é herdeira de uma tradição autonómica que vem de muito longe, aliada a um elevado sentido do interesse nacional, Mário Soares sublinhou que este órgão está hoje perante desafios empolgantes no que se refere ao desenvolvimento e modernização, a que a Assembleia, «em primeira linha», é chamada a responder.

Foi evidente, em todo o seu discurso, o objectivo de valorizar este órgão legislativo, tal como, ao nível nacional tem feito em relação à Assembleia da República.

Soares reconheceu a necessidade de «entender» aperfeiçoar e tornar quanto possível viva a autonomia, mas lembrou «outro pólo do binómio», que é a exigência de solidariedade entre as diferentes regiões de uma dada Nação e os nacionais do mesmo Estado, qualquer que seja a sua condição ou local de nascimento.

E se a autonomia permite aproveitar melhor o contributo dos cidadãos e das comunidades, em nome dos princípios democráticos e da força do pluralismo e da diversidade, «pela solidariedade, somos chamados a corrigir, como tarefa comum e nacional, as assimetrias regionais e as desigualdades que subsistem, por vezes tão gritantes e injustas, entre cidadãos da mesma Pátria».

Destacar o papel imprescindível da autonomia, foi uma constante do discurso de Mário Soares, como vem fazendo noutras intervenções de menor conteúdo político. Mas interpreta-a de uma forma não redutora, ao enquadrá-la como um factor de unidade nacional, na diversidade das regiões.

O presidente citou Antero de Quental, nas suas prosas sociopolíticas, na parte em que este afirma que a República não é somente o direito abstracto e filosófico proclamado com paixão aos ventos do vago céu da História. É um direito económico, fiscal, administrativo, prático e palpável.

Tudo isto para dizer que autonomia e solidariedade completam-se naturalmente e afirmar que «ao visitarmos este Portugal, recriado no meio do Atlântico e simbolicamente em pedaços repartido, sentimos a cada passo, o que nos une profundamente e as diferenças que nos enriquecem bem como as singularidades que nos diferenciam, mantendo-nos no mesmo lado». Lembra, também, que «nesta hora nacional tão exaltante» exige-se que não haja parcelas esquecidas, que não haja filhos e enteado, próximos e distantes, e que o desenvolvimento possa ser uma batalha de que todos beneficiam solidariamente.

Uma passagem quase no final do discurso encerra o essencial daquilo que Soares pretende dizer aos açorianos e da crítica que não deixa de estar implícita à utilização da autonomia como receita para alguma perversidade política.

«Importa que saibamos tornar a complementaridade entre autonomia e solidariedade algo de vivo e actuante, sem esquecidos nem privilegiados. Não basta, para tanto, insistir nos lugares comuns de uma retórica autonómica, tão repetida por alguns, sem seiva e com pouco conteúdo.»

Soares diz que temos de passar além porque a Comunidade Europeia obriga-nos à «acção e à entreaajuda».

O Presidente também não se cansa de evocar as grandes figuras dos Açores, tanto as da cultura como as que entregaram a sua vida à defesa da liberdade. É um acto de justiça histórica, mas também uma outra forma de exaltar a capacidade do povo açoriano.

A grande questão política nesta Presidência Aberta é, sem dúvida, a autonomia. Soares tenta retirar o conteúdo retórico e por vezes algo demagógico com que alguns a manobram, para a reduzir a uma expressão mais correcta e de objectivos mais práticos. Para ele, autonomia, solidariedade e unidade nacional são três vectores que o Presidente da República considera indispensáveis para uma estratégia de progresso, tanto regional como nacional. Quanto mais fortes no seu conjunto mais fortes serão, também, cada um por si. Desarticular conflitualidades latentes tem sido outro dos seus objectivos. A reacção das populações, a forma calorosa como tem sido recebido, mostra que tem dito aos açorianos a palavra que eles desejavam ouvir.

Mensagem ao País a partir do Corvo

«Falo-vos do Corvo, pequena ilha açoriana que, pelas suas características geográficas, assume o valor simbólico de como, para muitos portugueses, o isolamento, a distância, a desigualdade de oportunidades e a dureza da vida, revestem ainda sobrecargas quase insuportáveis.» Foi assim que começou a mensagem dirigida ao País pelo Presidente da República, da pequena ilha do Corvo, onde ser português tem de facto um custo muito elevado.

«Desta ilha, onde a solidão face ao oceano condiciona as existências, pautadas pelo negrume da noite e as brumas do oceano, com o seu cortejo diário de trabalho repetitivos e monótonos, sem horizonte», Soares afirma

que é dever seu dirigir a todos os portugueses uma mensagem «sobre o dever e as exigências da solidariedade de toda a Nação relativamente aos mais débeis, no plano económico aos mais desprotegidos ou isolados — quer se trate de pessoas quer de regiões».

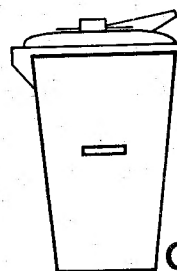
Noutra passagem deste discurso, Mário Soares afirma que se pode aceitar ter alguns poucos centros dinâmicos e desenvolvidos em coexistência com periferias estagnadas e com a marginalização dos novos e velhos pobres. Lembra que não temos tempo a perder, porque o nosso atraso em relação a quase todas as economias europeias impõe-nos muito trabalho e a realização de mudanças rápidas e ousadas, que assegurem os equilíbrios sociais e regionais.

«É um apelo que dirijo a todos os responsáveis, quer estejam no Governo quer na oposição. Trata-se de uma questão nacional — porventura a mais decisiva em relação aos vindouros — que implica, da parte de todos, um grande esforço de diálogo e consenso.»

Todo o discurso aborda esta temática, tendo como ponto central o pressuposto de que as distâncias relativamente aos centros desenvolvidos, as diferenças de qualidade nas infra-estruturas, as desigualdades na distribuição de tecnologias, e menores oportunidades no que se refere à educação e à cultura «são factores reais que afectam várias regiões e sectores bem determinados da sociedade portuguesa».

Embora reconhecendo que nem tudo se pode mudar de um momento para o outro, o Presidente da República recorda que há 15 anos, como País isolado internacionalmente, nada seria possível, mas temos hoje todas as condições para progredir.

O Corvo serve aqui como símbolo ideal para um recado político dirigido aos que têm responsabilidade política de aproveitar a adesão à Comunidade. «Atrevi-me a dizer aqui — em nome de Portugal — às mulheres, aos homens e aos jovens que encontrei no Corvo, que não deixaremos, colectivamente, que sejam esquecidos na estratégia de desenvolvimento e modernização de Portugal, em que estamos empenhados. Bem gostaria que esse fosse um compromisso e um empenho nacional de todos os responsáveis a qualquer nível.»



uma cidade limpa
é uma cidade viva

proteja a sua saúde
mantenha a tampa fechada

CML

Um desastre político

Fernando Piteira Santos

1

COM o rolar dos dias e a sucessão dos acontecimentos, dadas as reacções que transpiraram e as explicações que vieram a público, não se esbate, antes se radica, a opinião de que o comício do PSD na Praça do Campo Pequeno não foi a celebração festiva de um aniversário, mas um verdadeiro desastre político. O público e notório registo da maré-baixa a que uma orientação política dogmática e irrealista terá levado o partido e o Governo. Nenhuma circunstância poderá ser invocada para justificar a pequena afluência de militantes e de apoiantes. A tentativa dos altos dirigentes terá sido culpabilizar os quadros médios e acusar sabotadores. Cabeças mais frias admitiram que os motivos reais não dessem lugar a hipóteses dramáticas. E alguém terá citado as sondagens: o PSD, perde pontos sondagem após sondagem. O partido por um lado, o líder por outro.

O coordenador da campanha em Lisboa foi eximido de culpas. Os responsáveis regionais de Setúbal e de Torres Vedras, etc., que deveriam ter organizado excursões de apoio ao comício, não são considerados suspeitos de infidelidade, mas a política do partido e a orientação do Governo não despertam entusiásticos apoios. De algum modo, e a um certo nível, o comício-festa do Campo Pequeno constituiu uma moção de censura a Cavaco Silva e a afirmação de um grande desinteresse pelas candidaturas europeias do PSD.

Ouvindo pelo diário «Europeu» (31.5.1989), António Pinto Leite, presidente da Comissão Distrital de Lisboa do PSD, teria afirmado: «O desgaste da imagem governativa é mais sentido nos centros urbanos e, particularmente, em Lisboa. É nesta óptica que devemos analisar o reduzido número de participantes no comício...» Não são os quadros distritais e regionais do PSD os promotores desse «desgaste da imagem governativa». Quem, na realidade, promove o «desgaste» é o próprio Governo. O grande responsável do desastre do Campo Pequeno chama-se Aníbal Cavaco Silva.

Será ele capaz de o compreender? Será ele capaz de uma autocritica humilde? Será capaz de retirar do fiasco

as conclusões políticas? Ou continuará a debitar um discurso triunfalista de si contente, do seu Governo orgulhoso, cobrindo com a autoridade de Primeiro-Ministro os caprichos e as ingenuidades de Leonor Beleza, os aproveitamentos e espertezas de Miguel Cadilhe, chamando a si, com suficiência e arrogância, todas as guerras e desconcertos que convertem a estabilidade política em agitada instabilidade social?

Desastre político incontestável, o que ocorreu no Campo Pequeno. Para a campanha de propaganda das candidaturas sociais-democratas ao Parlamento Europeu, será impossível uma iniciativa de recuperação. Começou com um insucesso clamoroso, e será difícil encontrar uma solução de continuidade. De resto, a desmobilização do PSD para a eleição de António Capucho e dos seus companheiros de lista, é total. Ao contrário do que sucedeu com Francisco Lucas Pires que se autopromoveu publicitariamente, os Santana Lopes, Amaral, Condesso e Pimenta raramente deram, aos eleitores nacionais, um ar da sua graça. Além de que o destino Europa é incerto e nebuloso. A campanha: «Votar Europa» deixa o eleitor perplexo. Os inquéritos na rua, da Televisão, mostram que o eleitor não está esclarecido.

Com as eleições para Parlamento Europeu o Governo e o PSD correm um risco: o de recolherem uma votação que não corresponda à maioria alcançada em 19 de Julho de 1987. No caso de eleger um número de deputados inferior ao actual, o PSD regista um novo desastre político.

Se tivermos presente o desinteresse pelas eleições europeias, a afluência às urnas, no que se refere ao eleitorado do PSD, só poderia explicar-se por uma consciente vontade de manifestar apoio à direcção do partido e à sua política. A avaliar pela concorrência ao comício do Campo Pequeno, a mobilização do eleitorado social-democrata não se afigura fácil. Existe um «desgaste de imagem governativa». A vaga reivindicativa e contestatária cresce. A instabilidade social agrava-se.

A campanha eleitoral para o Parlamento Europeu tem sido apresentada pelo PSD como uma disputa com o Partido Socialista, no decorrer da qual são feitas referências à CDU e ao CDS. Os outros oito concorrentes têm-se queixado de marginalização. Com a excepção do democrata-cristão e conservador PDC, todos são ostensivamente críticos da Europa das Comunidades. E a governamental RTP tem reduzido a presença nos debates de pré-campanha aos quatro maiores e privilegiado dois: o actual partido do Governo e o partido que se pretende ser alternativa futura.

Esta orientação redutora prejudica a actividade política geral. Vai-se criando uma expectativa: a de que nada mudará antes das próximas eleições legislativas. A vida política converte-se num ritual sem objectivo. Os jogos estão feitos ou foram feitos fora do controlo dos cidadãos como no caso paradigmático da revisão constitucional. Na Assembleia da República travaram-se batalhas de grande galhardia, produziram-se discursos de bom recorte literário, mas tudo tinha ficado decidido antes pelo acordo entre o Partido Socialista e o Partido Social Democrata.

Este sentimento de frustração no que concerne à actividade política geral é, todavia, contrariado pela consciência de que são necessárias e urgentes as mudanças. Necessária e urgente a mudança no teor das relações entre o Governo e os cidadãos, entre o Governo e os empresários, os trabalhadores, os agentes económicos, os agentes culturais. Necessária e urgente a reconsideração, e a mudança, da orientação governativa. O País não suporta tantos dias de greve, tantos protestos, tantas reivindicações. A instabilidade social é inquietante. É a prova provada de que a imagem governativa se desgasta e de que o Governo se isola.

Equívoco de impenitente oposicionismo? Não será isso, não será só isso. O comício do Campo Pequeno, esse desastre político, deverá ser considerado um alerta. Inútil para a baixa afluência descobrir sabotadores ou desleixados. A desmobilização tem causas concretas e próximas. Explica-se pela vaga dos movimentos socio-profissionais de contestação, de reivindicação, de protesto. O tecido social reage a uma política que gera injustiça, contradições gritantes: é o caso dos professores. Não se descortina que o PSD possa, até ao final da legislatura, cumprindo um mandato eleitoral em que se proclama investido, governar contra os interesses de vastos sectores sociais.

Houve tempo em que vinha das forças políticas a reclamação da queda dos governos. Houve tempo em que, por serem minoritários, ou não dispor de maiorias sólidas e com continuidade, os governos caíam no alvo-roço das batalhas políticas. Agora a situação apresenta-se sob um ângulo diferente. O Governo é estável politicamente. A sua vida está ameaçada pela instabilidade social.

As críticas sobem de tom. As batalhas sociais alargam-se a novos sectores da vida nacional. E o desastre do Campo Pequeno, mais do que as sondagens, é indicativo de um incontestável desgaste político.

Questão timorense abordada em Paris

Deus Pinheiro defende continuação do diálogo com a Indonésia

«A questão de Timor-Leste é demasiado importante para ser esquecida e, portanto, é fundamental a continuação do diálogo com a Indonésia com o objectivo de enviar uma missão parlamentar portuguesa ao território», afirmou ontem o ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, em declarações aos jornalistas por ocasião da sua participação na 28ª conferência da OCDE e na conferência dos Direitos do Homem, em Paris.

O chefe da diplomacia portuguesa referiu-se ao «genocídio, às torturas, às violações e às prisões arbitrárias», sublinhando no campo internacional estão a ser desenvolvidos esforços e acções em várias vertentes, dando prioridade ao diálogo. «São tão importantes os direitos humanos na Europa do Leste, como em África, na América Latina ou mesmo na Europa Ocidental», acrescentou.

Referindo-se à situação em África, Deus Pinheiro considerou que naquele continente, «além do endividamento, da instabilidade política dos regimes e dos conflitos regionais, cresce a realidade da falta de estruturas básicas e de carências a todos os níveis». Assim, o ministro defendeu que, para resolver aquela situação, não chegam os recursos financeiros, sendo necessário dar

apoio à formação.

João de Deus Pinheiro focou particularmente o caso de Angola e do «mini-plano-Marshall» para aquele país, anunciando que o próprio governo angolano manifestou há cerca de 15 dias «o apoio a todas as iniciativas na perspectiva da aplicação desse plano». O ministro não esqueceu, porém, os restantes países africanos de expressão portuguesa, apelando aos países da OCDE para que «participem activa-

mente na execução da iniciativa a favor da paz e do desenvolvimento».

América Latina:

«Dívida externa

trava crescimento»

Em seguida, o chefe da diplomacia portuguesa falou sobre a situação

que se vive na América Latina. «Na América Latina a dívida externa trava o seu crescimento e avoluma tensões sociais, além de frustrar os importantes esforços dos governos dessa região para a consolidação da democracia e liberdade política», afirmou.

internacional justifica e impõe a consolidação da cooperação com os países em vias de desenvolvimento», defendendo a ideia de que «o crescimento económico estável a nível mundial depende do alargamento e ajustamento de uma política de cooperação».

Interrogado sobre o descontentamento que reina entre o pessoal das missões diplomáticas portuguesas, Deus Pinheiro disse que estão em curso negociações para resolver o problema até ao final do ano. «Tive uma reunião há cerca de dois meses com um sindicato dos trabalhadores das missões diplomáticas portuguesas para analisarmos exaustivamente todas estas questões, e a nossa abertura é total», afirmou.

No que se refere à reunião da OCDE, os ministros do Comércio, Finanças e Economia dos 24 países que compõem aquela organização decidiram tomar medidas para combater a inflação a ajustar as políticas dos respectivos governos de modo a reduzir os grandes desequilíbrios que se verificam no comércio mundial, e a promover o crescimento constante.





Constâncio presente na bancada dos assessores e com muita gente ao beija-mão. Machete passou por lá, depois do acto consumado. Edite Estrela também.

**Aprovada a Constituição,
PS já interpela o Governo**

NASCIDA A CRIANÇA O CASAL DESFAZ-SE LITIGIOSAMENTE

Daniel Reis
Fotos de Rui Vasco

O texto revisto da Constituição, qual criança gerada no acordo celebrado no ano passado entre Cavaco Silva e Vítor Constâncio, veio ontem à luz, precisamente às 17.50 horas, testemunhada por aplausos e abraços de regozijo das bancadas do Partido Socialista e do Partido Social Democrata.

O CDS bateu palmas e das mais entusiásticas, como se Nogueira de Brito, o autor da declaração final dos centristas, tivesse aceite de muito bom grado o convite para apadrinhar o acto.

O PRD, com muitas reservas, compareceu também entre os convidados para a festa, juntando os seus votos favoráveis aos do PS, do PSD e do CDS, enquanto no outro extremo do hemiciclo a bancada comunista, e dentro dela os Verdes e a ID, permanecia sentada e extremamente agastada com o rumo seguido pela segunda revisão da Constituição de 1976.

Neste cenário mais ou menos previsível não pode deixar de assinalar-se a participação distanciada de Jorge Sampaio, líder socialista entronizado na ressaca do acordo entre os dois maiores partidos e que, verdade se diga, fez questão de honrar os compromissos anteriormente assumidos pelo PS, e a presença de Vítor Constâncio na bancada dos assessores, recebendo visitas de parabéns, pelo nascimento da criança sua filha, a última e mais notória a de Rui Machete, Presidente da esforçada Comissão Eventual de Revisão.

Contrastes notórios nesse cenário: os votos contra de dois deputados socialistas--Manuel Alegre e Sottomayor Cardia, com uma postura moral e política esplendidamente vincada nas respectivas declarações de voto--de Natália Correia e dos quatro deputados do PSD eleitos pela Madeira, inconformados com o tratamento dado às regiões Autónomas pela sua própria bancada. Marques Júnior--reminescência dos capitães de Abril na Assembleia--abteve-se, tal como Helena Roseta.

Das mudanças operadas na Lei Fundamental, fomos dando conta ao longo das semanas nesta página; as reacções finais dos principais partidos estão sintetizadas aqui ao lado, em extractos avulsos das intervenções dos seus porta-vozes no solene acto final da revisão. Elas espelham também, os últimos gestos de entendimento entre o PS e o PSD.

Esta manhã, já o divórcio politicamente litigioso, de quem se se casara por conveniência e para efeitos da revisão, era assinado por Jorge Sampaio, com um duro e longo rol de críticas à actividade do Governo, durante a interpelação requerida pelo Partido Socialista. Cadilhe, Fernando Nogueira, Roberto Carneiro, Deus Pinheiro e uma panóplia de membros do Governo, artilhavam munições para responder ao Secretário-Geral do PS no desenvolvimento, pela tarde fora, desta interpelação.

Em suma: nascida a criança, o casal desfaz-se litigiosamente, para entrar a fundo na campanha eleitoral.

Almeida Santos, «estóicamente, por amor à República»:

Coube ao PS o papel de bombo da festa

«Coube ao Partido Socialista um papel especialmente criador e especialmente mediador, síntese de equilíbrio e sensatez. Por isso não surpreenderá que tenha podido desagradar indiscriminadamente à sua esquerda e à sua direita, qual bombo da festa martelado dos dois lados da pele. Mas se esta revisão é de todos, ela é sobretudo nossa».

«Tudo estóicamente suportámos por amor à República. Maior rigidez de posições seria bloqueadora, menor um livre-trânsito. No primeiro caso cantaríamos vitória os imobilistas, no segundo os camarelistas. E vitorioso tinha de ser o País».

«Proclamações de denso conteúdo ideológico, quais actos de fé jurados nas exaltações de Abril, têm alimentado uma querela constitucional duplamente inconsequente. (...) Daí a sua eliminação que não deve ser entendida como acto de banimento do seu sentido fundamental mas apenas do seu significado semântico».

Faz barulho?

Elimine-se

«Para o PS, assegurar a realização da "democracia económica e social e cultural e o aprofundamento da democracia participativa" não é



Almeida Santos: «O resultado conseguido fica a dever-se a um conjunto de deputados inteligentes, sabedores e imaginativos--ou não fossem os mais deles escandalosamente jovens--com a só excepção de mim próprio, infelizmente não só no que diz respeito ao calendário».

senão o socialismo democrático centrado na justiça distributiva que o PS tem por ideal, por objectivo e por programa. Outrotanto quanto à reforma Agrária. (...) Se é a simbologia que está mitificada para o aplauso ou para a execração, no mais continuando a ter utilidade a sua caracterização instrumental, conserve-se o que faz jeito e elimine-se o que faz barulho».

«Disse-se que a Constituição revista vai traduzir-se em benesses para o actual Governo. Digo eu

que, quem assim pensa, está de antemão vencido. Não são só os alibis que acabam! São novas plataformas de luta que começam!... Um governo propenso ao autoritarismo vai digerir muito mal as possibilidades de defesa da democracia, das liberdades e da justiça social que se abrem aos Portugueses. O que não falta são novas plataformas de luta contra a prepotência e a injustiça: convido os mais azedos críticos da Constituição revista a gastarem as suas energias redentoras instaladas nelas».

**Abril não mudou
de Evangelho**

«Eis quanto baste para que se conclua:

--Que a República não mudou de Constituição;

--Que Abril não mudou de Evangelho;

--Que a Constituição da República continua a não ser ideologicamente neutra;

--Que--conclusão das conclusões--continuamos a ter uma boa Constituição, agora também em termos de presente e não apenas de passado.

Que ela passe a ser a nossa Praça da Concórdia!...».

Carlos Brito (PCP):

Deputados em estado de sítio

«Do ponto de vista do PCP é impossível abordar a questão da revisão sem protestar vivamente contra as condições de absoluta anormalidade parlamentar em que decorreram os debates e as votações. Para obterem uma profunda, vasta e complexa (além de extremamente negativa) revisão da Constituição em tempo record, o casal partidário--PSD/PS--progenitor do essencial desta revisão não hesitou em estabelecer um verdadeiro estado de sítio parlamentar».

«Ao aceitar que o debate e a votação da revisão constitucional fosse agendado para meados de Abril, cerca de mês e meio antes da campanha eleitoral para o Parlamento Europeu (...), o PS contribuiu, indistintamente, para que o Governo fosse poupado à acção das Oposições no plano institucional, nas vésperas de um importante acto eleitoral».

**Ao encontro
do grande capital**

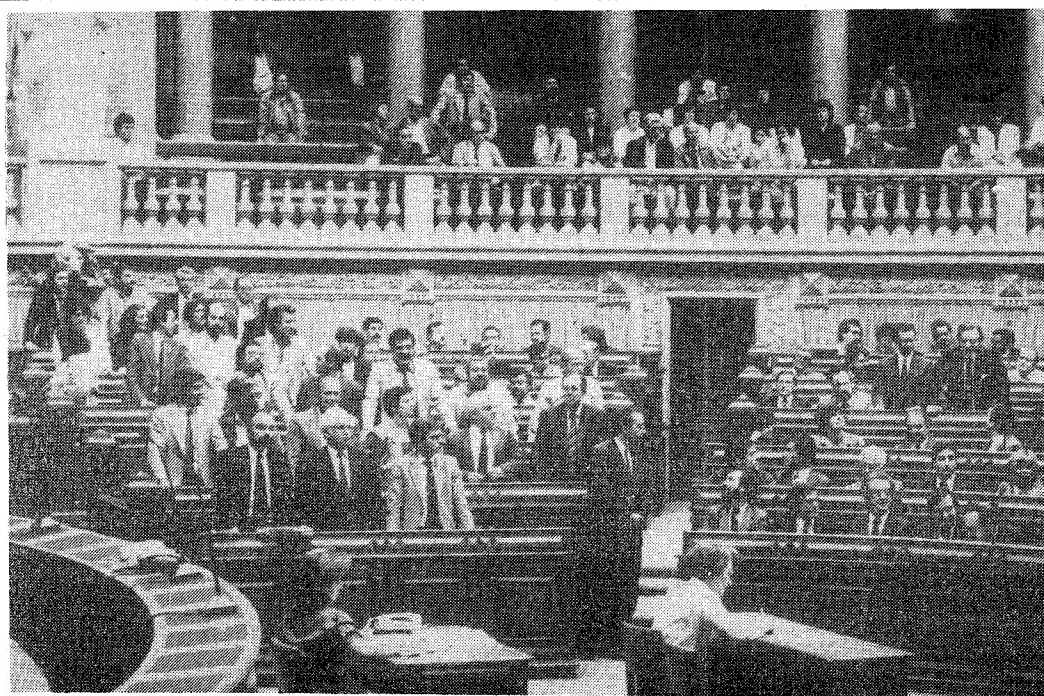
«O PCP caracteriza a presente revisão da Constituição como globalmente negativa e atentatória de algumas das características fundamentais do regime democrático português. (...) O sentido essencial

da revisão deve ser avaliado pelo conjunto de alterações que, inequivocamente, vão ao encontro dos objectivos reaccionários e das exigências das forças da direita e do grande capital, do PSD e do Governo Cavaco Silva, nos planos político, económico e social».

«Não pode deixar de ser pôr em evidência que, no acordo global de revisão PSD/PS, foram sacrificados valores e conquistas históricas do 25 de Abril e referências particularmente caras aos socialistas e a toda a família da Esquerda, como a própria referência ao Socialismo».



Carlos Brito: «Os direitos dos deputados, os tempos de intervenção e as condições de debate sofreram limitações e entorses antidemocráticas, sem precedentes».



O contraste de atitudes no seio da esquerda face à revisão constitucional que acaba de consumir-se: de um lado, o voto contra da **bancada comunista** (onde se sentam também os Verdes e a ID) e dos deputados **Sottomayor Cardia e Manuel Alegre** (no lado direito da primeira foto); do outro o aplauso do Partido Socialista que reivindica como sua esta revisão.

Costa Andrade (PSD)

O nosso irrestrito aplauso

«As singulares e múltiplas alterações ao texto constitucional merecem o nosso franco e irrestrito aplauso. Para o demonstrar, proponho-me enfatizar duas ideias centrais, correspondentes a outras tantas linhas de força e de fundo de todo o movimento de revisão constitucional. Em primeiro lugar, o reforço irrecusável dos direitos e posições dos cidadãos face ao poder e ao Estado; em segundo lugar, o abandono de todas as cristalizações ideológicas que hipotecavam o texto constitucional e, com ele, o nosso destino colectivo».

Libertação pela renúncia ao Socialismo

«Há-de sublinhar-se o significado—tanto simbólico como axiológico-normativo e prático-jurídico—da renúncia ao socialismo e à transformação numa sociedade sem classes como meta e hori-

zonte escatológico proposto e imposto à marcha histórica do povo português. Uma inovação que vale seguramente como uma autêntica liber-

constitucional tem implicações profundas no plano da acção política, nomeadamente no que toca à legitimidade de acesso ao poder e seu exercício livre e responsável. Bem viastas as coisas, não se trata de proscrever qualquer ideologia, nomeadamente a socialista; trata-se, pelo contrário, de estender a todas o mesmo princípio de legitimação constitucional de raiz».

Uma reforma estrutural

«Chegamos aqui com o sentido do dever cumprido e de concretizarmos uma das mais determinantes reformas estruturais, colocada à cabeça das promessas eleitorais de Cavaco Silva e, sob a sua liderança e exemplo, erigidas em premissa do nosso discurso ao longo destes meses».



A frase do dia

«É todo um programa constitucional que, a ser devidamente explicitado e pragmaticamente plasmado pelo legislador, permite esperar a superação definitiva dos resíduos de arcana praxis, esconjurando-se o fantasma de um Moloch, cego na sua demiúrgia, que mesmo quando eudemónica, não deixa de suscitar medo, alienação e revolta».

(Costa Andrade, deputado do PSD e professor da Faculdade de Direito de Coimbra)

tação, prenhe de consequências e implicações que não devem desatender-se».

«A renúncia ao socialismo como programa

Nogueira de Brito (CDS):

Objectivos principais foram atingidos

«O nosso projecto apresentava-se, sem dúvida, como o mais radical, embora preocupado com o respeito pelas regras constitucionais de revisão. O que pretendíamos e que foi em boa parte alcançado, era pôs termo ao divórcio entre uma Constituição teimosamente normativa e a realidade de uma sociedade cada vez mais alheia ao modelo inspirador de lei fundamental do seu próprio Estado».

«Podemos dizer que, embora nem sempre pelos nossos caminhos, os objectivos principais que nos propunhamos foram efectivamente atingidos».

Não mais Reforma Agrária e nacionalizações

«Foram finalmente eliminados os objectivos de raiz marxista impostos à sociedade e ao Estado Português logo nos primeiros artigos. Não mais referências à transformação da sociedade portuguesa em sociedade sem classes; não mais referências à transição para o socialismo como objectivo para o Estado Português. Coerentemente, consagrou-se um conceito amplo de liberdade de Imprensa, acabando-

se com o monopólio público da televisão».

«Em suma, não mais economia planificada, não mais Reforma Agrária, não mais irreversibilidade das nacionalizações decretadas com objectivos puramente políticos. (...) Pode dizer-se que o realismo acabou por imperar e as contradições fundamentais foram eliminadas, na linha preconizada pelo CDS».

«Repetimo-lo: o balanço é para nós positivo. Esperemos que não seja demasiado tarde e que o termo da querela constitucional possa proporcionar as condições de trabalho sério, profícuo e verdadeira-

mente solidário de que necessitamos».

«Presto as minhas homenagens à consciência democrática e à capacidade política dos que, em representação do PS e do PSD, se não furtaram à delicada tarefa da celebração de um acordo viabilizador da revisão, acordo que reconhecemos como necessário na fase actual do processo democrático português e do qual não resultou a diminuição do papel dos órgãos institucionalmente competentes, ou seja da Assembleia da República e da Comissão Eventual constituída no seu âmbito».

Hermínio Martinho

Os ideais de Abril bem vivos

«Congratulamo-nos com o facto de o espírito da Constituição da República de 1976 continuar a marcar, de forma substantiva, a nova lei fundamental. Para nós, a Constituição de 1976 continua a retratar-se nela sem grandes desfofagens: o espírito e os ideais de Abril permanecem bem vivos e actuaes no novo texto constitucional. Mesmo que—e não é, notoriamente, o caso—outras razões não houvesse para manifestarmos a nossa concordância global com a revisão ora operada, essa bastar-nos ia».

Preocupações em vários domínios

«O novo texto constitucional suscita-nos preocupações em vários domínios (...) em matéria de Comunicação Social, em matéria de Saúde, em matéria de desnacionalizações ou privatizações, em matéria de regionalização, em matéria de candidaturas de grupos de cidadãos independentes para os órgãos autárquicos, também no tocante ao Tribunal Constitucional. As alterações introduzidas com incidência no estatuto da Assembleia da República limitam, substancialmente, as funções fiscalizadoras do Parlamento».

Que o Governo governe melhor

«O Executivo tem dois anos pela frente e uma Constituição que é a sua Constituição. Que o Governo use—e abuse—desta sua nova conquista, desta sua nova “reforma estrutural”: já contamos com isso, mas não é essa a nossa preocupação. Preocupados estamos, sim, em que o Governo governe. Mais e melhor. Para todos os portugueses».



CONVITE

O SINDICATO DOS MAGISTRADOS DO MINISTÉRIO PÚBLICO e o CONSELHO DISTRITAL DE LISBOA DA ORDEM DOS ADVOGADOS têm a honra de convidar V. Exa. a participar no I ENCONTRO DE JURISTAS, sobre «DIREITOS FUNDAMENTAIS DOS CIDADÃOS - SINDICALISMO E POLÍCIA», o qual terá lugar no dia 03.JUN.89, no Salão Nobre da Ordem dos Advogados - Largo S. Domingos, n.º 14-2.º, em Lisboa, estando a Sessão de Abertura marcada para as 10 horas.

A entrada é livre.

O C. D. L. O. A.

A DIRECÇÃO DO SMMP



ESPECIAL FÉRIAS/89 no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE



O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 89» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peço. almoço incl.

JUNHO E OUT.

Programa 1: 13 950\$00 — 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: 16 975\$00 — 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

JULHO, AGOSTO, SETEMBRO

16 500\$00 — Programa 1

19 950\$00 — Programa 2

- Peq. Suplemento p/ocupação single
- 1 a 31 de Agosto supl: 1100\$00/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 89», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HO-PARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS.



COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



Companhia Geral de
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS



(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	41\$90	49\$90
ALEMANHA FED. (marco)	81\$90	83\$10
ÁUSTRIA (xelim)	11\$65	11\$85
BÉLGICA (franco)	3\$721	3\$971
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	134\$50	137\$00
(notas de 5 a 1000)	135\$00	137\$50
DINAMARCA (coroa)	21\$05	21\$45
ESPANHA (peseta)	1\$261	1\$381
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	161\$90	165\$40
(notas de 5 a 1000)	162\$40	165\$90
FINLÂNDIA (marka)	36\$80	37\$40
FRANÇA (franco)	24\$15	24\$85
HOLANDA (florim)	72\$75	73\$85
IRLÂNDIA (libra)	220\$05	224\$05
ITÁLIA (lira)	\$103	\$118
JAPÃO (iene)	1\$101	1\$156
NORUEGA (coroa)	22\$65	23\$15
REINO UNIDO (libra)	256\$85	261\$35
SUÉCIA (coroa)	24\$35	24\$85
SUÍÇA (franco)	95\$40	96\$90
VENEZUELA (bolívar)	3\$085	4\$065

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil



CIP ACEITARÁ NEGOCIAR AUMENTOS SALARIAIS ENTRE OS NOVE E OS DEZ POR CENTO

O Conselho de Presidentes da Confederação da Indústria Portuguesa reuniu-se ontem para analisar os problemas que se colocam ao sector. Após a conclusão dos trabalhos, o presidente daquela instituição, Ferraz da Costa, anunciou que a CIP aceitará negociar novas contratações colectivas de trabalho no 3º e 4º trimestre deste ano, com base em aumentos salariais entre os nove e os dez por cento.

Ferraz da Costa afirmou que a CIP aceita a tendência para a aproximação aos níveis salariais da Europa, desde que «aumente a produtividade». No entanto, frisaria também que os elevados custos de capital em Portugal são um obstáculo ao investimento e à criação de novos postos de trabalho.

Por isso, teve indirectamente críticas ao Governo, dizendo que as preocupações dos industriais vão para as restrições ao crédito. «A que se vem agora juntar o problema das alfândegas, comprometendo os prazos de entrega a respeitar as nossas exportações», frisou o presidente da CIP.

Outra «dor de cabeça» para a confederação é, segundo Ferraz da Costa, «a crescente venda de empresas nacionais a interesses estrangeiros», assim como «a ausência de indemnizações pelas nacionalizações, cujo pagamento poderia trazer muitos empresários à vida activa».

Preparação insuficiente para o Mercado Único

O líder dos industriais portugueses deu ainda conta do debate com os candidatos ao Parlamento Europeu do PSD, PS, PCP e CDS, que a convite da CIP participaram na reunião do conselho de presidentes. A Manuel Porto (PSD), a João Cravinho (PS), a Carlos

Carvalhas (PCP) e a Lucas Pires (CDS) foi entregue um memorando da confederação sobre os diferentes domínios da política comunitária.

Este encontro - explicou Ferraz da Costa - pretendeu ser o primeiro de uma série de reuniões regulares entre os industriais portugueses e os futuros deputados do Parlamento Europeu, onde as associações empresariais fornecerão toda a informação aos eurodeputados.

«Aos candidatos ao Parlamento Europeu foi demonstrada a preocupação da CIP perante a insuficiente preparação do país para 92», sublinhou o líder dos industriais, acrescentando que o problema passa pela exígua participação dos agentes económicos na política externa portuguesa. «Existe uma excessiva governamentalização das matérias referentes à CEE», concluiu.

Empresários querem maior participação

Através do memorando a Confederação pretendeu fazer chegar aos futuros eurodeputados portugueses as suas posições sobre a política comunitária, nomeadamente aquela que mais directamente se reflecte sobre o clima que envolve as empresas nacionais.

Segundo a CIP, «não é só acção dos fun-

dos que irá permitir um desenvolvimento potencial das regiões mais atrasadas da Comunidade; haverá que lançar verdadeiramente políticas de captação de investimento privado».

Nesta medida, os industriais portugueses reivindicam a participação de representantes do sector privado na «elaboração dos respectivos programas de desenvolvimento, no quadro de uma coesão económica», que dizem, é defendida pela Comunidade Europeia «como indispensável ao sucesso do grande mercado».

No documento sublinha-se o papel da CIP «para que não sejam criadas, artificialmente, distorções às relações industriais nacionais, através de uma uniformização exagerada do quadro legislativo comunitário».

A Confederação sustenta ainda a necessidade de serem intensificados os esforços da Comissão «para levar os programas comunitários de pesquisa e desenvolvimento às PME's, indo de facto ao encontro das suas necessidades». Segundo o memorando, «a Comunidade não se pode dar ao luxo de definir políticas que sejam contrárias à sobrevivência das suas empresas».

Refira-se ainda que a Associação Industrial Portuguesa (AIP) está a negociar a sua adesão à CIP, tal como referiu Ferraz de Abreu. O presidente da Associação, Ludgero Marques, que esteve presente no encontro, reiterou, por seu lado, o interesse da filiação da AIP na Confederação desde que - disse - «as condições sejam vantajosas».

Pedro Catarino chefia portugueses no Grupo de Ligação Luso-Chinês

A delegação portuguesa no Grupo de Ligação Luso-Chinês é a partir de agora chefiada por Pedro Catarino, que substitui no cargo Simões Coelho, nomeado embaixador de Portugal nas Comunidades Europeias em Bruxelas. Pedro Catarino - que exercerá pela primeira vez a chefia da delegação portuguesa no próximo mês de Julho, em Macau, durante a quinta reunião do

Grupo - estava anteriormente colocado nos serviços da Nato em Bruxelas. No entanto, contava já com algum alguma experiência no Oriente, uma vez que foi cônsul-geral de Portugal em Hong Kong, entre 1979 e 1982.

O Grupo de Ligação Luso-Chinês foi criado a 15 de Janeiro de 1988, data em que entrou em vigor a declaração

conjunta sobre Macau, e é um órgão de ligação, consulta e troca de informações entre os dois governos. A sua principal função consiste em assegurar a aplicação dos termos da declaração conjunta e em promover as acções dos executivos português e chinês com vista ao desenvolvimento das relações económicas, culturais e outras de Macau com o exterior.

Do grupo fazem parte duas delegações, cada uma com cinco elementos. A representação portuguesa, além de Pedro Catarino, conta ainda com João de Deus Ramos, diplomata sediado em Macau, Nuno Godinho de Matos, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, José Henriques de Jesus e António Vitorino, antigos secretários-adjuntos do governo do território.

A tempestade continua no CDS

«ZANGA» DE BEIROCO: PIRES LAMENTA MAS NÃO COMENTA

Lucas Pires não comentou as «divergências profundas» evocadas por Luis Beiroco para recusar a participação na campanha centrista, limitando-se a um prosaico «lamento». A Juventude Centrista tentou pôr água na fervura. E para cúmulo Luis Gallego, antigo dirigente do CDS, afirmou esta manhã em comunicado que a atitude de Beiroco se traduz «num saldo positivo quanto aos resultados dos democratas-cristãos». Ou seja: «ainda bem!». As coisas não andam nada bem pelo Largo do Caldas. Ou pelo Saldanha?

A «zanga» de Luis Beiroco, ontem conhecida, parece constituir apenas mais uma gota na «tempestade» política centrista. Lucas Pires cedo demonstrou a sua disposição de «comandar» todo o processo relativo às «Europeias», chegando ao ponto de elaborar cartazes de propaganda nos quais a sigla CDS nem sequer aparece. A jogada não terá caído bem no Largo do Caldas.

Primeiro, foi Manuel Monteiro, líder da juventude, que saiu da lista, evocando, oficialmente, a necessidade de manter a unidade nesta fase difícil. De facto, eram os efeitos de velhos conflitos políticos no seio do partido que de novo se faziam sentir. Os mesmos que terão encontrado expressão na «gazeta» de Lucas Pires a uma deslocação pré-eleitoral de Freitas do Amaral a Viseu, a que o «DL» aludiu oportunamente.

JC põe água na fervura

Pires montou «banca eleitoral» no Saldanha, em Lisboa, na antiga sede do MASP, marcando o seu distanciamento do partido. As divergências, porém, não se atenuaram, como ficou demonstrado com a demissão de Miguel Seabra, chefe de gabinete de Lucas Pires em Estrasburgo e estratega da campanha.

Agora, foi a vez de Beiroco, que terá sido a «mínima moeda

de troca» exigida por Freitas do Amaral no que concerne ao sufrágio do dia 18. O secretário-geral é o segundo nome da lista, mas, como ontem revelou, não aparecerá em qualquer acto oficial da campanha. Esta manhã, o «DL» não conseguiu efectuar qualquer contacto com Lucas Pires no sentido de esclarecer o contencioso.

Entretanto, a Comissão Política Nacional da Juventude Centrista apelou à «continuação da união e solidariedade de todos os militantes». «Desiludam-se os que pensam que a juventude portuguesa não continuará a aderir ao projecto corporizado pela lista do CDS. Desiludam-se os adversários que pensam que a nossa unidade está posta em causa e o nosso empenhamento comprometido» - afirmou em comunicado.

«União Europeia reformadora»

«A união europeia deve ser mais rápida, global, ambiciosa e diferente, de todos e para todos, reformadora, concertada e ágil», defendeu ontem o candidato centrista no Porto, na conferência de Imprensa de apresentação do programa centrista para as «Europeias».

Pires expendeu as suas teses sobre o futuro da Europa, manifestando uma vez mais a sua fé na união política, fórmula que em seu entender permitirá que

os países menos fortes tenham mais poder. Foi, aliás, na necessidade de tornar «mais activa» a nossa adesão, com vista à angariação de mais poder no seio da Comunidade.

O cabeça-de-lista do CDS abordou, por outro lado, a vertente económica da integração, defendendo «compensações» entre os países, de molde a equilibrar os défices de uns com os saldos positivos de outros. Lucas Pires manifestou-se ainda favorável à integração no Sistema Monetário Europeu em simultâneo com a Espanha.

Fazendo a «ligação» entre o sufrágio europeu e a situação política em Portugal, pela primeira vez nesta pré-campanha, Pires observou: «admito que as eleições vão ter um efeito reflexo sobre a situação interna portuguesa». Uma ambiguidade que diz muito da sua estratégia.

PSR critica

integração «por cima»

Francisco Louçã, cabeça-de-lista do PSR afirmou entretanto, também no Porto, que «está a decorrer uma integração de Portugal na Europa a partir de cima, quando deveria ser o contrário». Tal situação provoca, na óptica do líder dos socialistas-revolucionários, uma «subalternização» do nosso País em relação aos seus parceiros comunitários.

Fortemente crítico no que concerne ao processo - «a Europa une-se para lutar melhor entre si» - Louçã não poupou as campanhas dos partidos, afirmando que na sua maioria se têm caracterizado por um forte nacionalismo.

«O nacionalismo do 'Sim a Portugal' e de outros slogans é uma ideia do século passado», criticou o candidato, que continuará em pré-campanha na região do Porto, onde amanhã fará a «distribuição de sopa de pedra» nos mercados. No domingo, o PSR integra uma manifestação contra a eucaliptização, em Mirandela, denominada «Em terra de pão, eucaliptos não».

Entretanto, o PCTP/MRPP voltou a considerar-se alvo de «discriminação clara e inequívoca» por parte dos órgãos de informação, atitude que torna este sufrágio europeu «uma farsa». «Na propaganda do acto eleitoral e no apelo ao voto, em nada se diferenciam de um tempo de antena dos partidos parlamentares».

O partido, reconhecendo que o espaço de propaganda de que dispõe na Televisão é insuficiente,

defende a necessidade de se proceder a um balanço «sério e aprofundado sobre os resultados para o povo e o País destes três anos de integração e da política de Cavaco Silva a esse respeito».

«Guerra dos cartazes» continua em Lisboa

Declarações do vereador da Câmara de Lisboa Pedro Feist ao nosso jornal, inseridas na edição de ontem, a propósito da «guerra dos cartazes» na capital, que levou já a CDU a processar a edilidade «por roubo» de propaganda eleitoral, constituem matéria de novo comunicado desta coligação a esse respeito.

António Abreu, mandatário distrital da CDU, chama a atenção para a contradição entre uma anterior posição pública da edilidade - segundo a qual desconhecia o paradeiro dos meios de propaganda - e afirmações do vereador de que, estando na posse da Câmara, só serão restituídos no final da campanha.

A CDU acusa a autarquia de fazer «remoção selectiva» de propaganda, atingindo especialmente a relativa ao comício de abertura da campanha da coligação, marcado para domingo, no Campo Pequeno. Anuncia, por outro lado, a realização, hoje, de uma reunião com a Comissão Nacional de Eleições e a solicitação de audiências ao - Chefe da Casa Civil do Presidente da República, Procurador-Geral e ao próprio Krus Ambecasis.

Comunicado da CNE

Da Comissão Nacional de Eleições, recebemos para divulgação um comunicado que reproduzimos na íntegra:

«Dada a aproximação das eleições para o Parlamento Europeu, que se realizarão a 18 de Junho de 1989, a Comissão Nacional de Eleições analisou as incidências desse facto no processo de actualização do recenseamento eleitoral e entendeu divulgar o seguinte:

1º Em conformidade com o artigo 66º da Lei nº 69/78, de 3 de Novembro, as eleições realizar-se-ão com base no recenseamento de Novembro de 1988.

2º Nestes termos, os cidadãos que se inscreveram pela primeira vez durante o mês de maio, não poderão votar nas próximas eleições e aqueles que transferiram a sua inscrição terão que votar na freguesia da sua residência anterior, ainda que a respectiva inscrição já esteja ali eliminada.»



PS



PRÇA da FIGUEIRA
SÁBADO 21.30 H



Estatuto prevê aplicação de regime disciplinar próprio

A aplicação de um regime disciplinar próprio é a principal característica das Bases Gerais do Estatuto da Condição Militar, lei da Assembleia da República ontem publicada na folha oficial. Subordinação, disponibilidade e sujeição são alguns dos termos que transparecem, com mais força, da lei - que exige, ainda, «uma conduta conforme à ética militar».

As restrições ao exercício de alguns direitos avultam nesta lei da AR, aplicada aos militares da GNR e da GF. Os estatutos respeitantes aos oficiais, sargentos e praças serão publicados dentro de seis meses, no desenvolvimento normal da presente lei.

Repete-se: restrições não faltam nesta lei. Restrições ao exercício de alguns direitos e liberdades constitucionalmente previstas, como sublinha o texto publicado no «Diário da República». Aliás, as restrições constituem um dos pontos que caracterizam as bases do Estatuto da Condição Militar.

A lei estabelece as bases gerais a que obedece o exercício dos direitos e o cumprimento dos deveres pelos militares dos quadros permanentes em qualquer situação, e dos restantes militares enquanto na efectividade de serviço, definindo também os princípios orientadores das respectivas carreiras.

Define o diploma, além das restrições do exercício de alguns direitos e liberdades, mais oito itens que assinalam e evidenciam o Estatuto da Condição Militar, nomeadamente a aplicação de um regime disciplinar próprio, como acima se refere, e a subordinação à hierarquia militar, nos termos da lei.

De acordo com o estatuto, a condição militar define-se também pela consagração de especiais direitos, compensações e regalias, designadamente nos campos da segurança social, assistência, remunerações, cobertura de riscos, carreiras e formação.

O diploma determina igualmente que os militares assumem o compromisso público de respeitar a Constituição e as demais leis da República, e obrigam-se a cumprir os regulamentos e as determinações a que devam respeito, nos termos da lei.

A mesma lei estabelece ainda que «nenhum militar pode ser prejudicado ou beneficiado na sua carreira em razão de ascendência, sexo, raça, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, situação económica e social». Garante a todos os militares o direito de progressão na carreira, nos termos fixados nas leis estatutárias respectivas.

Determina ainda que as Bases Gerais da Disciplina Militar são aprovadas por lei da Assembleia da República e que o Regulamento de Disciplina Militar é aprovado por lei da Assembleia da República também, ou mediante autorização legislativa, por Decreto-Lei do Governo.

Segundo decisão do Conselho de Ministros:

ELEMENTOS DA PSP JÁ PODEM ASCENDER A OFICIAIS

Os elementos da Polícia de Segurança Pública poderão, a partir de agora, ascender a oficiais do quadro da PSP. A decisão foi aprovada ontem pelo Conselho de Ministros, através de um diploma que reestrutura a carreira do pessoal da PSP. De acordo com o porta-voz do Executivo, Fernando Nogueira, esta medida inscreve-se na orientação que levou à criação da Escola Superior de Polícia, e visa a substituição gradual dos oficiais do Exército que ocupam cargos de chefia na PSP, por oficiais de um quadro próprio policial.

Ainda de acordo com a mesma fonte, esta medida vai permitir não só «valorizar o mérito dos elementos profissionais mais válidos», mas também «colmatar deficiências quantitativas actualmente existentes no plano das funções de enquadramento e de comando das pequenas unidades». Ainda neste domínio, o Conselho de Ministros aprovou também uma proposta de lei sobre o regime jurídico das queixas que militares e elementos de forças militarizadas podem apresentar ao Provedor de Justiça.

A nível económico, o Executivo decidiu transformar a Empresa de Desenvolvimento Mineiro, criada em 1986, numa entidade de direito privado, com estatuto de sociedade anónima de capitais maioritariamente pública. Esta empresa resultou da fusão, em 1976, de outras duas do ramo: a Empresa de Desenvolvimento Mineiro do Alentejo, que detinha as pirites alentejanas, e a Ferrominas, que era responsável pelo projecto mineiro de Moncorvo, cujo desenvolvimento se deveria integrar no plano siderúrgico nacional, mas que

nunca chegou a ser posto em prática.

Entre as restantes decisões do Conselho de Ministros, destaca-se ainda o início do processo de privatização da Socarmar, e a aprovação de dois diplomas contemplando os riscos a que estão sujeitos os trabalhadores que manuseiam amianto cloreto de vinilo monomero. A contratação de pessoal para os gabinetes de apoio técnico que funcionam junto dos municípios passará igualmente a ter um novo regime.

Finalmente, foi debatida a reforma do sistema básico e secundário, que será implementado em regime experimental, a partir de Setembro, em cerca de 70 escolas do país. Os ministros resolveram ainda reunir-se, amanhã durante todo o dia, com os seus secretários de Estado, para mais um dos seus «encontros em mangas de camisa».

Ferreira do Amaral reúne com M. Uno

O ministro português do Comércio e Turismo Ferreira do Amaral encontrou-se na quarta-feira, em Paris, com o primeiro-ministro indigido do Japão, M. Uno, com quem tratou de assuntos das relações bilaterais. Tratou-se de um encontro paralelo à reunião da OCDE, que se realizou na capital francesa.

Maria Barroso e as Rosas Novas

A mulher do Presidente da República, Maria Barroso presidiu ontem, em Madrid, ao Concurso Internacional das Rosas Novas, promovido pela

Câmara Municipal da capital espanhola. O certame tem lugar anualmente num jardim do município, organizado pela viúva de ex-presidente da edilidade madrilenha Tierno Galvan.

Líder centrista pede retirada da imunidade

O presidente do CDS-Madeira, Ricardo Vieira, solicitou ontem à Assembleia Regional a retirada da imunidade parlamentar para poder ser ouvido num processo a instaurar pelo Governo Regional. O deputado tomou esta decisão depois de uma comunicação verbal e notícias publicadas num jornal local, de acordo com as quais lhe poderá ser

instaurado um processo pelo Governo de João Jardim por prática de crime de difamação.

Soares felicita Gorbachev

O presidente da República enviou ontem uma mensagem ao seu homólogo soviético, Mikhail Gorbachev pela sua eleição para chefe da União Soviética. A mensagem, em nome do povo português e de Mário Soares, deseja «o maior sucesso» para o mandato de Gorbachev «para bem e progresso do povo soviético».

Soares manifesta ainda a certeza de que a sua eleição do líder da URSS representa um novo avanço no progresso de

reestruturação e abertura que tem vindo a ser desenvolvido naquele país de Leste.

João Jardim em Espanha

O presidente do Governo Regional da Madeira participa, desde ontem, em Madrid, na reunião do Conselho Permanente da Assembleia das Regiões da Europa. João Jardim é vice-presidente daquele organismo, que congrega também regiões de países não integrados na Comunidade Europeia.

Institucionalização do papel das regiões na Europa, preparação da terceira assembleia geral, a decorrer em Viena de Austria em Novembro, e

a participação das regiões europeias na Exposição Universal de Sevilha/92, são alguns dos temas em debate.

Cavaco Silva recebe os «liberais»

O chefe do Governo recebeu ontem, em São Bento, a direcção do novo Conselho Nacional das Profissões Liberais, criado há dois meses. O encontro destinou-se a transmitir a Cavaco Silva o desejo da nova organização de ser ouvida na fase de preparação dos diplomas legislativos que lhe digam respeito, admitindo mesmo que «venha a haver contactos regulares com o Executivo».

DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMAÇA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 04/06/89 (domingo).

Concelho do Seixal: Rua (Brigadeiro, Amora) das 07h00 às 14h00. Concelho do Barreiro: Rua Piloto Nascimento Costa (entre a Rua Júlio Dinis e a Av. D. Afonso Henriques), Av. Afonso Henriques (entre a Rua 20 de Abril e a Rua 1.º de Dezembro), Rua 20 de Abril (entre a Av. Afonso Henriques e a Rua Prof. Joaquim Vicente França), Rua 1.º de Dezembro (entre a Av. Afonso Henriques e a Rua Prof. Joaquim Vicente França e a Rua Miguel Bombarda), Rua Eça de Queiroz, Rua Gomes de Araújo, Rua Câmara Pestana (entre a Rua Eusébio Leão e a Rua Eça de Queiroz), Rua Salvador Correia de Sá e Rua Prof. Egas Moniz, no Barreiro, das 07h00 às 13h00.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 02 de Junho de 1989

DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMAÇA

O Responsável

José Resende Nascimento

EDP - A SUA EMPRESA DE ELECTRICIDADE

S. R.

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL SECÇÃO FINANCEIRA

Faz-se público que na Sec. Financeira, desta Direcção — Av. Infante Santo, 49 — se encontram abertos os Concursos públicos seguintes:

CONCURSO PÚBLICO N.º	DESIGNAÇÃO	CAUÇÃO PROVISÓRIA	ABERTURA DE PROPOSTAS	
			DATA	HORA
28/89-Mat.	Aquisição de Telémetro Laser 20 mm	2,5% do valor da proposta	29JUN89	16H00
29/89-Mat.	Aquisição de Ferramentas manuais	"	03JUL89	15H00

Os respectivos Cadernos de Encargos podem ser consultados todos os dias úteis das 14 às 17 horas. As propostas devem ser entregues até às 17 horas do último dia útil anterior ao da abertura de propostas.

O Chefe da Secção Financeira
José Bernardino de Jesus Abelha
Cap.



Rodoviários procuram sensibilizar para problema preocupante

MAIS DE 2500 MORTOS NAS ESTRADAS SÃO TEMA PARA DEBATE SINDICAL

Portugal costuma estar sempre na cauda das estatísticas europeias quando se fala em economia ou saúde. Contudo, há uma excepção à regra. No que diz respeito a sinistralidade rodoviária, os portugueses são «os maiores». Aparecem sempre nos primeiros lugares dos mortos e feridos em acidentes de viação. São precisamente as causas deste fenómeno que serão debatidas hoje e amanhã num seminário organizado pela Federação Sindical dos Transportes Rodoviários, FESTRU.

Em 1988 morreram 2.512 pessoas em desastres de automóvel. Mais de 13.000 ficaram em estado grave. Estes números tornam-se ainda mais assustadores quando comparados com os de há 10 anos. Segundo dados da Direcção-Geral de Viação, em 1980 registaram-se 54.664 acidentes enquanto que no ano passado, o número já atingia 91.210. Um aumento de mais de 50 por cento.

De acordo com os organizadores deste seminário, «a sinistralidade rodoviária constitui um problema perante o qual ninguém pode ficar indiferente». Apresentando dados recentes, os elementos da FESTRU adiantam que os acidentes rodoviários constituem a terceira causa de mortalidade na Europa, enquanto que «no âmbito da CEE morrem anualmente cerca de 55 mil indivíduos em acidentes de viação».

Quanto à zona etária mais atingida pela sinistralidade, esta atinge os indivíduos entre os 18 e os 60 anos, verificando-se uma especial incidência na idade compreendida entre os 18 e os 35 anos, isto dados relativos à Europa.

Portugal à frente

Comparando Portugal com os outros países europeus, relativamente ao ano de 1987 e no que diz respeito ao número total de mortos por milhão de veículo, verifica-se que o nosso país é o «campeão», com 1.171 vítimas, enquanto que a Inglaterra regista o último lugar, com 255 vítimas mortais.

O número de mortos por milhão de habitante em Portugal é assustador-304- quando comparado com as estatísticas inglesas que registam 94.

A situação é por isso pouco animadora, já sem contar com os prejuízos em termos económicos. «Com efeito, Portugal perde anualmente cerca de 100 milhões de contos em acidentes de viação», afirmam os organizadores do seminário.

Todas as pistas indicam que o factor de maior relevância na sinistralidade rodoviária é o hu-

mano. «Cerca de 75 por cento dos acidentes de viação registados têm origem em causas ligadas ao condutor», informam os técnicos.

As soluções para este problema devem incidir pois na análise do comportamento dos condutores. A formação e sensibilização para os riscos da condução automóvel, o sistema de ensino da condução, a aptidão física e mental dos condutores e a fiscalização do cumprimento das normas relevantes para a segurança rodoviária, são factores condicionantes, tal como o são também os veículos envolvidos nos acidentes e as estradas.

Segurança rodoviária

A prevenção dos acidentes é assim a meta a atingir: Sensibilizar os cidadãos através do ensino escolar e dos meios de comunicação social, adequar à realidade os programas de ensino da condução, aperfeiçoar a formação de instrutores e directores técnicos, melhorar o sistema de exames de condução de forma a garantir a formação sólida dos condutores, são alguns dos meios preconizados.

O ensino da condução profissional é a área que mais directamente diz respeito aos trabalhadores dos transportes rodoviários. Neste contexto, os sindicalistas da FESTRU sustentam que as normas de atribuição da carteira profissional de motorista devem ser consentâneas com a regulamentação vigente nos países do Mercado Comum. O mesmo deve acontecer no campo da formação especializada dos condutores. Nomeadamente, dos condutores de transportes de mercadorias perigosas, de passageiros e de transporte internacional.

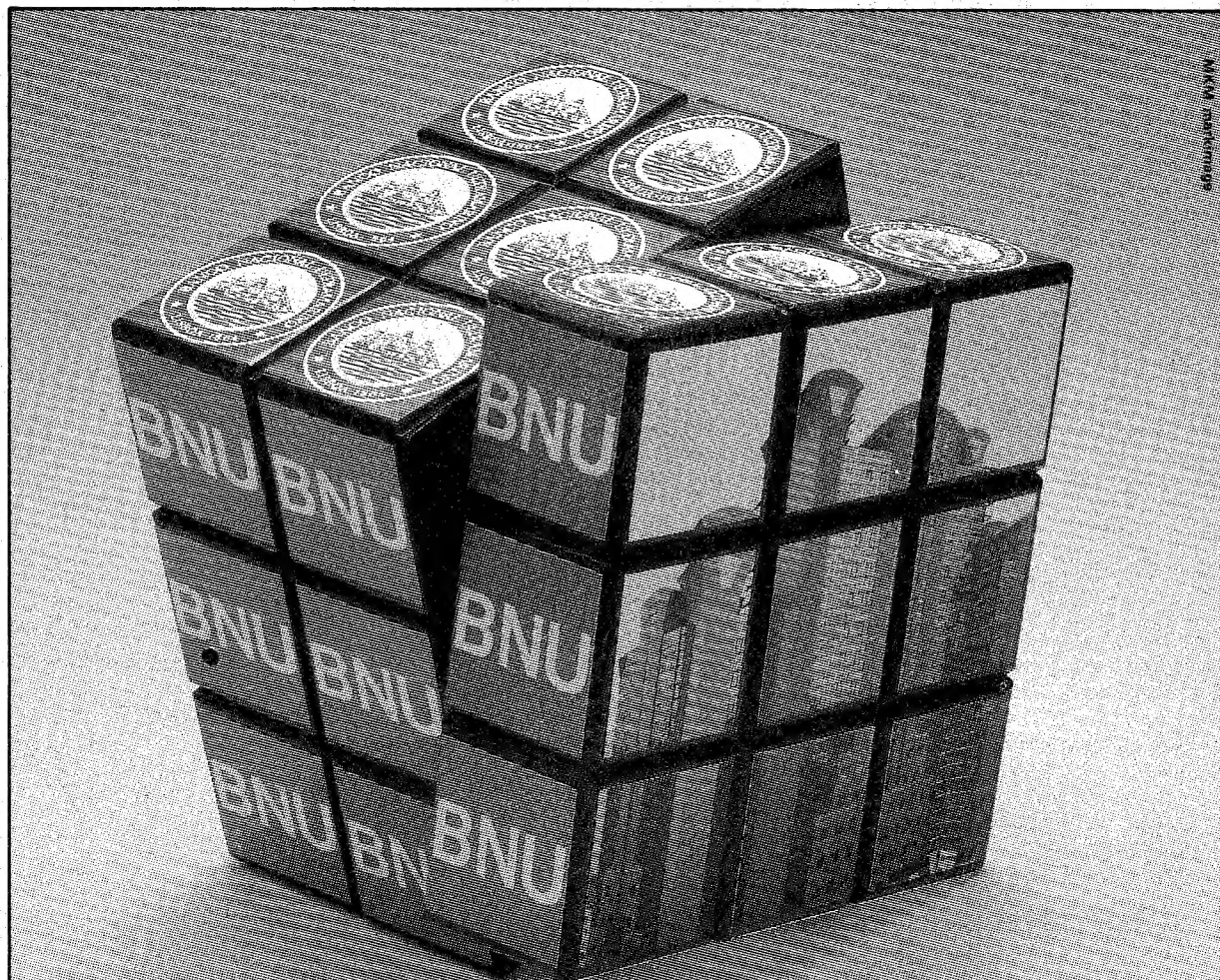
A reciclagem dos condutores profissionais, a avaliação da aptidão física e mental dos condutores, através da instituição de parâmetros actualizados nos exames médicos a que normalmente são submetidos, a intensificação da medicina do trabalho nas empresas de transportes, são alguns factores atenuantes da sinistralidade rodoviária.

Na óptica dos sindicalistas da FESTRU, a diminuição do número de horas de trabalho dos motoristas profissionais, a antecipação da idade de reforma

destes trabalhadores dos 65 para os 60 anos, a melhoria da manutenção dos veículos, e a redução das insuficiências existentes nas infraestruturas rodo-

viárias são essenciais para reduzir o elevado número de acidentes que actualmente se verificam nas estradas portuguesas. Participam no encontro vá-

rias entidades ligadas aos transportes e à segurança, tasi como a Direcção-Geral de Viação, a Prevenção Rodoviária Portuguesa e as empresas do sector.



1864-1989

125 Anos

BNU-uma constante de evolução

Alicerçado em 125 anos de criteriosa actuação, o BNU ergueu o edifício da sua tradição:

- acumulação da experiência ganha ao longo dos anos;
 - o saber seleccionar e absorver da modernidade o melhor, o mais eficiente, o mais seguro:
 - o conhecimento útil das novas tecnologias;
 - a ciência da informática e da comunicação
- ao serviço da economia e da engenharia financeira. Agora com a Caixa Geral de Depósitos, integrado no maior Grupo Financeiro Português, o BNU encara com optimismo os desafios do futuro ao serviço do desenvolvimento da economia portuguesa.



Banco Nacional Ultramarino, S. A.

na rota do futuro



Silo-auto afecta hospital de Braga

Braga, a capital do Minho, tem como todos os centros populacionais de relevo problemas com o estacionamento de trânsito, pelo que se procuram soluções, entre os quais a construção de silos-auto.

No entanto e segundo revela o nosso prezado colega «Comércio do Porto», responsáveis do Hospital de São Marcos, nomeadamente o seu director Germano Cerqueira, mostraram-se críticos quanto à construção do silo-auto dos Granjinhos, que consideram altamente perniciosa para o referido hospital, devido à poluição e à presença de centenas de viaturas que provocarão o caos no acesso ao hospital. Isto porque na área se fará sentir o efeito cumulativo do referido prédio dos Granjinhos, do prédio de S. Lázaro e do sil-auto.

Aquele responsável hospitalar diz não querer polémica com a Câmara mas espera a sua ajuda.

Entretanto a Câmara Municipal terá reconhecido ter havido erro no desenho que lhe foi fornecido quando da elaboração do projecto do novo acesso ao Serviço de Urgência, estando aprovado pelo IPPC a construção do silo no local onde a Câmara o projecta construir, embora nenhuma entidade tenha consultado o hospital.

Foi ainda deliberado pôr à disposição do hospital terrenos próximos par contrabalançar a diminuição do espaço de estacionamento que a construção do silo acarreta.

A fronteira de Penamacor-Valverde del Fresno abriu, mantendo-se em actividade até 30 de Setembro, disse o presidente do município de Castelo Branco.

A fronteira está aberta entre às 7.00 e às 24.00.

Segundo o autarca, «a abertura permanente desta fronteira constituiu uma velha aspiração das gentes de Penamacor e das povoações vizinhas, pois permitirá a vinda dos muitos emigrantes».

«Dado o congestionamento das actuais fronteiras, nomeadamente Vilar Formoso, a abertura desta fronteira permitiria uma maior rapidez no despacho de turistas ou de mercadorias.»

Duas viaturas pesadas colidiram ontem à tarde na estrada nacional número um, perto da Curia, incendiaram-se e um dos condutores morreu carbonizado, disse fonte da Brigada de Trânsito da GNR.

O acidente ocorreu por volta das 16.45 e a circulação esteve interrompida durante cerca de uma hora e meia.

A circulação fez-se com algumas limitações e o tráfego de viaturas pesadas foi desviado pelo troço Mealhada-Albergaria da auto-estrada do Norte, durante algumas horas.

A GNR adiantou que um dos veículos pesados transportava peixe congelado, que se espalhou em grande parte pelo pavimento.

Sinistralidade em números

No período de vinte e quatro horas, que findou ao meio-dia de ontem, a Brigada de Trânsito da GNR e a Divisão de Trânsito da PSP registaram nas respectivas áreas de vigilância, estradas e zonas urbanas, 219 acidentes de viação de que resultaram cinco mortos e 117 feridos, dos quais 37 em estado grave.



ALFERES MÉDICA É A PRIMEIRA MULHER DO NOSSO EXÉRCITO

Ela chama-se Guilhermina de Brito Lima. Lutou toda a vida por uma farda. E agora, quando se olha ao espelho, sente um «orgulho indiscutível» por poder usá-la.

Guilhermina Lima afirma ser uma «pessoa normal, igual a tantas outras» mas ao mesmo tempo não esconde o «enorme significado» que representa para si o facto de ter sido das poucas mulheres portuguesas que juraram fidelidade da pátria.

O dia 26 de Maio de 1989 - dia em que jurou bandeira e se tornou na primeira mulher oficial do Exército português - vai decerto perdurar na recordação desta jovem médica de 29 anos, que após concluir o primeiro «passo importante» da sua vida - a licenciatura em medicina - se empenhou «séria e conscientemente» na luta por um lugar num dos sectores «mais aliciantes da vida de uma nação».

«Sempre pensei, desde miúda, que conciliar a medicina com uma carreira nas Forças Armadas seria a forma ideal de ajudar e ser útil aos outros», afirmou Guilhermina Lima, acrescentando que esse foi o principal objectivo que a levou a ingressar no Exército.

«Tenho a certeza que muitas mulheres em Portugal pensam como eu, só que lhes falta a coragem de determinação de concretizar os seus objectivos», salientou a jovem oficial, acrescentando que «o mais difícil é aparecer a primeira».

«Espero, por isso, que o meu exemplo seja seguido a partir de agora, pois penso que nas Forças Armadas, além da medicina, existem outros campos onde as mulheres portuguesas poderão ser úteis ao País, ajudando a manter a liberdade da pátria».

Após ter terminado a sua licenciatura, a «grande oportunidade» de Guilhermina Lima surgiu com um concurso para ingresso no quadro permanente do serviço de saúde do

Exército, no qual foram admitidos mais três candidatos médicos, do sexo masculino.

«Atravessei alguns obstáculos e o caminho foi um pouco difícil de percorrer, mas apliquei-me com determinação e finalmente fui admitida», explicou Guilhermina, salientando, em tom de brincadeira, que a sua candidatura causou «alguma surpresa» no seio do Exército, «talvez porque não estavam habituados a ver uma mulher metida nestas coisas».

Contudo, afirmou, «o facto de ser mulher não impediu que me tratassem de modo diferente. Pelo contrário, desde que fui admitida, não tinha sido mais que um simples militar, igual aos outros».

Após a admissão no Exército, Guilhermina iniciou um «curso especial de oficiais», que decorreu de 17 de Abril a 26 de Maio no destacamento de Távira do Regimento de Infantaria de Faro.

«Apesar de ter uma designação mais pomposa, tratou-se na realidade de uma recruta, onde adquiri os conhecimentos e instruções teórico-práticas idênticos a qualquer soldado», referiu a jovem oficial, explicando com um certo orgulho e vaidade que durante esse período efectuou os mesmos treinos físicos que os seus três colegas médicos.

«O curso não poderia ter corrido melhor, já que o relacionamento com os meus colegas militares não teve qualquer tipo de problemas», afirmou Guilhermina Lima, frisando não lhe provocar receio o facto de saber que doravante, na sua vida profissional, vai trabalhar praticamente só com homens.

O apoio da família foi crucial para a concretização do seu grande objectivo, nomeadamente da mãe, «que sempre foi extremamente patriota» e da própria filha «que apesar de só ter três anos, sente-se orgulhosíssima em ter mãe militar».



«O apoio da minha família é muito importante para mim», afirmou, frisando que se não tivesse contado com ele «decerto não chegaria aonde cheguei».

Quanto a projectos imediatos, Guilhermina, que já recebeu a patente de alferes, vai efectuar, primeiramente um estágio de serviço de saúde militar em Lisboa, após o que ingressará no Hospital Militar, onde pretende fazer a especialidade.

No entanto, as suas ambições profissionais não se prendem apenas com a medicina, afirmando em tom determinado que aspira subir igualmente na carreira militar.

Deste modo, resta aos portugueses esperar que daqui a alguns anos passe a existir na gramática da língua portuguesa o género feminino da palavra «general»...

D. Branca apenas transgrediu

- considera a defesa

O defensor de Maria Branca dos Santos, alegou no Tribunal da Boa-Hora que «a banqueira do povo» não tinha consciência da ilicitude da sua actividade, sustentando que «ela apenas transgrediu» a lei.

Leal Diogo comparou a actividade de D. Branca a um processo bancário, e citou um relatório então concluído pelo Banco de Portugal onde se faziam referências a uma «actividade paralela ou inerente à bancária», que afectava o mercado financeiro e as regras bancárias.

O defensor da arguida frisou que Maria Branca dos Santos confessou apenas ter-se agrupado com outras pessoas, mas não disse que «era associação criminosa».

«Criou-se um monstruoso processo crime», mas este julgamento «cai pela base, porque lhe falta o corpo e a alma», considerou Leal Diogo, acrescentando que «ela não tinha consciência da ilicitude».

O causídico admitiu que D. Branca «estava agastada e deixou o seu nome ligar-se a outros, em vez de acabar com aquilo».

Leal Diogo argumentou que não se está em presença de qualquer crime de burla ou associação criminosa, por parte da sua constituinte, centrando a sua exposição apenas na análise da existência de cheques sem cobertura.

Uma hora depois de ter reini-

ciado as alegações no Tribunal da Boa-Hora, Leal Diogo alegou cansaço e pediu a continuidade da sessão para segunda-feira, o que foi deferido pelo Tribunal.

Dirigentes internacionais de polícias com a Pró-Sindical da PSP

Os presidentes do comité executivo da União Internacional dos Sindicatos de Polícia e da Confederação Europeia dos Sindicatos de Polícia estão hoje presentes numa reunião de trabalho na sede da Pró-ASP/PSP.

A presença dos dois dirigentes em Lisboa está integrada num conjunto de iniciativas de solidariedade para com a Pró-Assoiação Sindical dos Profissionais da PSP.

Depois da reunião de trabalho serão divulgados à Comunicação Social os resultados da mesma.

Sismo na ilha de S. Miguel

Um sismo de grau 3/4 na escala Mercalli modificada foi ontem de manhã sentido em algumas localidades da ilha de S. Miguel.

O abalo sísmico, com epicentro a 50 quilómetros da povoação, no mar, ocorreu às 09h42 horas locais (10h42 de Lisboa), informou a Universidade dos Açores.

O evento foi registado em sismógrafos das ilhas de S. Miguel e Terceira.

Deputado à Assembleia da Madeira pede suspensão

O deputado do CDS, Ricardo Vieira pede a suspensão da sua actividade parlamentar se for processado pelo Governo Regional da Madeira, com base em declarações por si proferidas no dia 26 de Maio no Parlamento da Região Autónoma, em que terá pedido esclarecimentos sobre o afastamento do chefe dos Serviços de Fiscalização Económica da Madeira.

Se o Governo Regional mover, como parece haver intenção, processo-crime a Ricardo Vieira, este pedirá a suspensão da sua imunidade parlamentar, segundo refere hoje o nosso colega «Diário de Notícias» do Funchal, citando palavras daquele deputado e líder centrista madeirense.

Culturas da Beira Interior afectadas pelas chuvas

As culturas na Beira Interior foram severamente afectadas pelas chuvas torrenciais que nas últimas semanas caíram na região, disse Mata Torres, subdirector regional da Direcção de Agricultura da Beira Interior.

O responsável referiu que das culturas na área desta direcção

regional, que abrange os distritos de Castelo Branco e Guarda, as não atingidas situam-se «na zona agrícola da serra da Estrela-Cimo do Coa, Guarda, Sabugal, Celorico da Beira e Sabugal».

«Mas no concelho da Guarda e especificamente nos vales do Mondego e Zézere, alguns pomares e vinhas foram muito afectados pela queda de granizo, o que também sucedeu no concelho de Almeida» - disse o subdirector.

Afectados também foram alguns cereais em solos mais profundos nos concelhos de Almeida e Sabugal.

Na zona agrícola de Castelo Branco sofreram as consequências do mau tempo os batatais, fruteiras e algumas culturas hortícolas, o que sucedeu também na zona de Idanha, em que as plantações de tabaco, tomate, melão e pêssego foram muito afectadas pela queda de granizo.

Na zona da Cova da Beira (Fundão e Covilhã) as chuvas caídas nos últimos dias provocaram condições propícias para o desenvolvimento de fungos diversos na generalidade das culturas.

«Verifica-se ainda que há um certo atraso nas sementeiras e culturas, por dificuldades de efectuar as operações em solos mal drenados e de textura argilosa. Há também a registar a pedra de alguns fenos já cortados bem assim como o racheamento e apodrecimento das cerejas de variedades mais precoces» - disse Mata Torres.

Julgamento inédito em Portugal faz história nos anais da jurisprudência

MÉDICOS DE SANTA MARIA ACUSADOS DE «HOMICÍDIO POR NEGLIGENCE MÉDICA»

Maria Antónia Martinho

A partir de hoje, o 1º Juízo Correccional do Tribunal da Boa-Hora vai ser palco de um julgamento inédito em Portugal que, a confirmarem-se as expectativas já geradas em torno da sinistra «história» que o envolve, figurará como uma página de leitura obrigatória nos anais da justiça e da jurisprudência portuguesas. Dois médicos, que há três anos atrás faziam parte do corpo clínico do Hospital de Santa Maria - os dres Leão Vieira Leda e Wanda Collaço Pinto Machado - sentam-se no banco dos réus, acusados, pelo Ministério Público, de «homicídio por gravosa negligência médica». Em causa está a morte de uma cidadã portuguesa de sessenta e quatro anos de idade, de seu nome Maria Leitão Dias que, ao fim da tarde do dia 6 de Novembro de 1985 e de dezenas de horas de agonia, veio a falecer naquela instituição hospitalar vítima de uma «hemorragia subdural traumática», sem que, de acordo com a sua família, lhe tivessem sido prestados «os cuidados médicos adequados»...

Três passagens por bancos de hospitais da capital deste país, cerca de sessenta horas a mediar o momento do acidente que sofreu e a intervenção neurocirúrgica que já não lhe chegou a fechar as portas da morte e, finalmente, um telegrama de participação do falecimento de Maria Leitão Dias expedido após dezasseis horas da sua ocorrência, podiam contar a história de uma das muitas mortes que, diariamente, se sucedem em Portugal.

Este é, aliás, o modo mais cómodo - porque também mais ignorante - de encerrar na forma a riqueza e as turbulências duma existência que não se compadece com certas ausências... porque o corpo, o nosso corpo, nem sempre se recompõe das violências que lhe são infligidas.

Aquele podia ser também o modo, a abnegação ou a revolta contida com que os que amam - nós que amamos - os que partem, calariam a angústia das lágrimas que só o tempo tem (?) o condão de secar.

Mas nem todos os protagonistas de certas «histórias reais e cruéis» conseguem abafar a dor numa memória sofrida, nem todos se escondem atrás de dúvidas indecifráveis.

Se escrevemos esta página, se a partir de hoje os valores que definem, entre outros, o que é isso do direito à vida, na perspectiva do direito à saúde, estarão na base duma eventual condenação criminosa de dois médicos portugueses duma instituição pública de saúde, tal situação deve-se ao facto de, pela primeira vez em Portugal, a família de um cidadão falecido em «estranhas circunstâncias» ter avançado, «por todos os meios», no sentido de «clarificar as causas dessa morte», e estar disposta a «responsabilizar as instituições, os serviços e as pessoas que possam, de algum modo, ter contribuído para a criação das circunstâncias que roubaram a vida de uma mãe».

No dia imediatamente a seguir à morte de Maria Leitão Dias, a 7 de Novembro de 1985, seu filho, Rui Dias José, em virtude de «todos os pormenores do processo prefigurarem a existência de homicídio por recusa médica adequada», apresentou na Polícia Judiciária uma queixa crime por homicídio, a par de outras diligências, quer junto de órgãos da Administração da Saúde quer da própria Assembleia da República.

Um caso dramático de «desresponsabilização»

A história que traz à falecida cidadã às páginas deste jornal e o seu caso aos bancos do Tribunal começa na tarde do dia 30 de Outubro de 1985 em que, na lavandaria do Hospital Pulido Valente (HPV), em Lisboa, Maria Leitão Dias sofreu uma queda que lhe provocou lesões na região craniana. Um acidente de serviço, dado que Maria Leitão Dias era funcionária hospitalar daquela instituição.

Assistida no Serviço de Urgência do HPV, foi considerado por um dos médicos que constituíam a equipa «não existir fractura craneana», mas, uma vez que a queda sofrida se revestia de alguma violência, apesar de não terem sido, nessa altura, detectados «quaisquer sinais evidentes de afecção neurológica», Maria Leitão Dias foi aconselhada pelo mesmo clínico a procurar assistência médica no Serviço de Urgência do Hospital de Santa Maria (SUHSM) «caso se viessem a verificar sintomas de náusea prolongada, tonturas ou vômitos».

Tal situação veio a suceder no dia seguinte à ocorrência da queda sofrida e Maria Leitão Dias foi imediatamente transportada a Santa Maria. Observada pela drª Ana Luísa Catarino, foi solicitada por esta médica a presença do drº Leão Vieira Leda, médico do internato complementar de Cirurgia Geral e responsável pela cirurgia, a quem foi dado conhecimento do diagnóstico provisório estabelecido por aquela médica e que indicava «traumatismo crâneo encefálico intem, sem perda de conhecimento. Hoje: cefaleias, náuseas e vômitos».

Leão Vieira Leda, como aliás consta do relatório dos Serviços de Inspeção-Geral do Ministério da Saúde, decidiu, «sem submeter o caso clínico à apreciação do chefe de equipa», dar alta à doente com a recomendação de se dirigir à consulta nos Serviços Médico-Sociais.

Ainda de acordo com o parecer da inspecção então levantada, «a sintomatologia apresentada pela doente deveria, no mínimo, levar o dr Leão Leda a suspeitar da existência de hipertensão intracraniana que obrigaria ao internamento da doente para vigilância e

investigação».

No entanto, aquele clínico mandou Maria Leitão Dias para casa e, sem se inteirar dos seus antecedentes clínicos, designadamente «se ela estaria a tomar quaisquer medicamentos» - o que de facto acontecia: Maria Leitão estava sob medicação anti-coagulante, o que constitui um «risco acrescentado de hemorragia» - prescreveu-lhe a utilização de supositórios «Dolviran» para adultos e a «colocação de um saco de gelo na zona atingida».

TAC prolongado agrava coma de risco

Tal como todos fariamos, cidadãos confiantes na medicina praticada nas instituições públicas de saúde do nosso país - das poucas que a nossa descrença mantém a salvo - Maria Leitão Dias, assistida e medicada, regressou a casa. Nessa mesma noite, no dia seguinte a ter recebido observação médica no SUHSM, ou seja a 1 de Novembro de 1985, veio a desmaiar e a necessitar de voltar a ser transportada de emergência aos mesmos serviços daquele hospital.

Entretanto, nessa agonia que ninguém pode testemunhar, vivida na solidão das suas células que lentamente (?) não resistiam, Maria Leitão Dias entra em estado de coma que, tal como afirma

disciplinares pela Inspeção-Geral dos Serviços de Saúde aos dois clínicos que a partir de hoje serão julgados na Boa-Hora - meia hora depois, pouco valem as palavras do marido da doente, pouco vale a história que ele faz da queda, o relato da peregrinação em busca de socorro médico, as radiografias que ele exhibe...

«Ao invés de um imediato apelo à intervenção da equipa de neurocirurgia, e com um quadro clínico mais que clarificado, o importante, o importante mesmo, é mandar o marido da doente ir num instante a casa para trazer os medicamentos que a sua mulher tomava regularmente por prescrição médica».

E, entretanto, nas inúmeras horas que decorriam e que continuavam a provocar a morte irreversível das células cerebrais de Maria Leitão Dias, «ninguém tentava uma intervenção correcta do ponto de vista neurocirúrgico».

A doente estava já no seu estado de coma em risco, sob a responsabilidade da observação e dos cuidados médicos da drª Wanda Collaço Pinto Machado, assistente hospitalar de neurocirurgia e um dos dois acusados que se sentam nos bancos da Boa-Hora.

Depois de «se ter verificado a intervenção de um elemento do Serviço de Neurocirurgia» e tomada a decisão de enviarem Maria Leitão Dias à Clínica da Cruz Vermelha para a realização de uma Tomografia Axial Computorizada (TAC) - cuja aparelhagem, inexplicavelmente, há três anos, só existia naquele estabelecimento hospitalar - «foi ainda necessária uma hora para a partida da ambulância que a viria a transportar àquela unidade», através das ruas caóticas e tortuosas de Lisboa.

Ainda de acordo com o relatório elaborado pela Inspeção do Ministério da Saúde, o comportamento da drª Wanda Collaço não foi correcto pois «todo o percurso clínico da doente era perfeitamente conhecido da médica e o seu estado de coma impunha uma intervenção cirúrgica imediata e não, como foi feito, um protelamento da mesma com o recurso a uma TAC que a médica responsável sabia, antecipadamente, ser bastante demorada».

Quando Maria Leitão Dias retornou ao Hospital de Santa Maria, passadas eram seis horas desde que lá tinha entrado, já pela segunda vez. E, à beira duma morte que a não deixou escapar, quando a mãe de Rui Dias José foi finalmente operada, tinham-se transcorrido sessenta horas desde o momento de malogrado acidente, uma queda em serviço, no seu local de trabalho.

Morte abandonada na imensidão dum hospital

Rui Dias José, filho de Maria Leitão Dias, todos os seus familiares assistiram impotentemente à morte abandonada de uma cidadã, resultante de uma «negligência médica criminosa».

Paradigma de muitas outras situações - quem já não o poderá afirmar?! - Maria Dias Leitão não teve, simplesmente(?), «ninguém que reparasse nela» nos confins imensos da monstruosa arquitectura daqueles corredores hospitalares.

Num estado em risco de morte, que

nem o final da trágica realidade pôde dissimular, a Maria Leitão Dias não foram feitos, na tarde do dia 31 de Outubro, quaisquer exames que visassem a determinação da existência de qualquer lesão intracraniana. Na sua ficha de entrada no SUHSM, «não só não se faz qualquer referência ao diagnóstico do dia anterior do Hospital Pulido Valente - onde ocorreu o acidente - como também, tendo os médicos que a assistiram detectado que se verificavam cefaleias, náuseas e vômitos, motivos mais que suficientes para se proceder a um exame neurológico, este não foi feito nesse mesmo dia».

E Maria Leitão Dias foi mandada para casa, acabando por regressar ao mesmo hospital «já num estado de coma de onde não mais lograria sair».

No dia 8 de Novembro de 1985, «sem defesa possível, sem sentença condenatória e sem apelo» - como afirma seu filho Rui Dias José - Maria Leitão Dias veio a falecer devido a uma «hemorragia subdural traumática» referida, de acordo com os resultados da autópsia, pelo Instituto de Medicina Legal.

Mais de três anos à espera de julgamento

Mais de três anos demorou a fase de instrução do processo desencadeado por Rui Dias José, jornalista, após a entrega na Polícia Judiciária de uma queixa-crime de «homicídio por negligência médica» na pessoa de sua mãe.

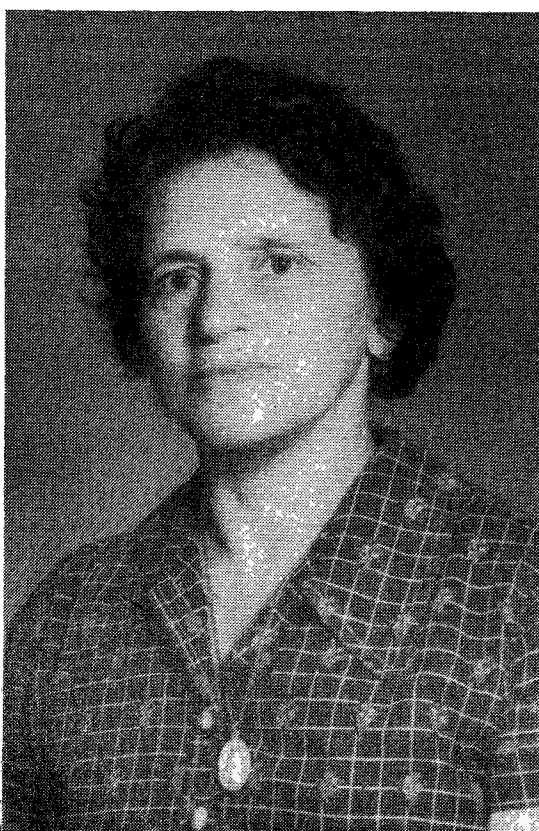
Depois das investigações das causas da morte de Maria Leitão Dias, de instruído o processo pelo Ministério Público, e após já se ter verificado um primeiro adiamento, inicia-se hoje, finalmente, no 1º Juízo Correccional do Tribunal da Boa-Hora, este julgamento já considerado «difícil» pelo que «de direitos fundamentais dos cidadãos vai invocar, pelo que de interrogações vai envolver, pelo que de «tabus» vai pôr em causa».

Rui Dias José afirma-se disposto, «por obrigação moral e pela dívida» que a memória lhe «impõe», a «apelar a todos os meios» para conseguir esclarecer as causas da morte de sua mãe, «quase em jeito de denúncia do modo como, neste país, ainda «funcionam» Serviços de Urgências Hospitalares».

Esclarecimentos esses que, segundo Rui Dias sustenta, a Administração do Hospital de Santa Maria, «sempre se negou» a prestar, mesmo «contrariando» o artº 74º do Decreto-Lei 48358/68, de 27 de Abril, segundo o qual «a documentação clínica dos doentes que houverem pago o seu internamento referente a exames e análises, ser-lhes-à entregue gratuitamente se o pedirem».

Quando «nada mais restar», Rui Dias José afirma não hesitar em recorrer a instâncias internacionais. Apenas quer saber «como morreu, e porque morreu» sua mãe, cidadã, mulher, de nome Maria Leitão Dias.

Quem sabe se, de tão habituados que estamos a presenciar o abandono de corpos mutilados e semi-inconscientes nos corredores dos nossos hospitais, Maria Dias não foi mais um desses que conosco se cruzaram, sem que lhe pudéssemos adivinhar a agonia que, por certo, não preenchia o espaço... nem lhe marcava os olhos... talvez já irreversivelmente fechados.



Maria Leitão Dias, a vítima

seu filho, «sucessivamente se foi agravando».

«Descobri então, afirma Rui Dias José, que nem a situação desesperada da minha mãe havia acelerado a tomada das providências necessárias ao obstar do desenlace fatal que acabou por sobrevir».

«Primeiro, como mandam as regras de um burocracia desumanizante, que pode ser assassina, está o preenchimento das fichas de inscrição, enquanto o doente, esse, pode aguardar a morte... desde que devidamente identificado».

«Depois - sublinha ainda Rui José à semelhança do que também constou numa petição que realizou à Assembleia da República e em resultado da qual vieram a ser instaurados processos

Mais uma tentativa para que acabem a greve de fome

VASCO LOURENÇO PODERÁ NEGOCIAR «CONFLITO» ENTRE DEPUTADOS PSD E PRESOS DO «CASO FP»

O tenente-coronel Vasco Lourenço poderá servir de intermediário entre a Comissão de Direitos, Liberdades e Garantias da Assembleia da República e os detidos do «Caso FUP-FP25», em greve de fome, com o objectivo de os levar a abandonarem esta forma de protesto.

A informação foi veiculada pelos deputados Jorge Lemos e José Manuel Mendes depois de terem contactado elementos eleitos pelo PSD no sentido de auscultar a «sensibilidade da maioria» para aceitar que o presidente da Associação 25 de Abril seja recebido pela Comissão.

Vasco Lourenço, na perspectiva dos deputados do PCP, poderia servir de «intermediário entre a Comissão e os detidos no sentido de se arranjar uma solução para a greve de fome».

Carlos Encarnação, do PSD, disse à agência Lusa que na reunião da Comissão que está marcada para a próxima semana, os deputados da maioria poderiam aceitar o princípio de conceder uma audiência a Vasco Lourenço se os deputados da Oposição assim o requeressem.

Uma reunião da Comissão parlamentar de Direitos, Liberdades e Garantias, marcada para ontem de manhã, não chegou a realizar-se.

O tenente-coronel Vasco Lourenço, por sua vez, disse à Lusa que «está disponível para analisar a situação» no âmbito da Comissão de Direitos, Liberdades e Garantias mas não confirmou nem desmentiu ter sido contactado para servir de «intermediário» no caso.

«Estou disponível, numa perspectiva humanitária que está em causa, neste momento», explicou Vasco Lourenço.

Seis detidos voltaram para Prisão-Hospital de Caxias

Os seis presos do «Caso FUP-FP25» que ontem tinham sido internados na Unidade de Cuidados intensivos do Hospital de Santa Maria, foram «devolvidos», ao fim da tarde, ao Hospital-Prisão de Caxias.

Segundo Fernando Duarte, director-geral dos Serviços Prisionais, de acordo com o relatório médico do Hospital de Santa Maria, «o estado de saúde dos presos não justifica o seu internamento nos Cuidados Intensivos daquele hos-

pital».

O director clínico do Hospital de Santa Maria tinha ontem sustentado a tese de que os presos ali internados não corriam, «de imediato, perigo de vida».

O professor Carneiro de Moura referiu que, do ponto de vista clínico e laboratorial, com base no resultado de análises conhecidas ontem às 16 horas, havia «apenas algumas alterações no ácido úrico e, num único caso, um valor baixo de cálcio».

«De resto, em relação ao potássio, cálcio e outros valores, estes encontram-se baixos mas dentro de valores normais», acrescentou.

«Nenhum deles corre perigo imediato de vida mas ninguém pode dizer que a situação não possa piorar de um momento para o outro», ressaltou de seguida.

Carneiro de Moura salientou que, com base nos elementos disponíveis, «não se justifica que os seis detidos permaneçam na Unidade de Cuidados Intensivos» e defendeu que poderiam voltar ao Hospital-Prisão de Caxias, até porque eles se recusam a receber qualquer tratamento.

Foi sugerido ao detido com índices de cálcio abaixo do normal que tomasse

«uma tablete de cálcio efervescente mas ele recusou», disse, explicando que todos «eles estão emagrecidos mas têm uma belíssima constituição física, embora não possa garantir que não piorem de um momento para o outro», concluiu Carneiro de Moura.

FER propõe manifestação pela amnistia

A FER (Frente de Esquerda Revolucionária), uma das formações concorrentes às eleições parlamentares europeias, propôs ontem a uma série de partidos de esquerda e forças sindicais a realização de uma manifestação exigindo a amnistia para os presos do «Caso FUP-FP25».

O cabeça de Lista da FER, Gil Garcia, recordou em conferência de Imprensa que dois candidatos desta organização são presos no âmbito daquele processo, estando um deles, Maria Helena Carmo, de 31 anos, em greve de fome há uma semana. O outro candidato, também detido, é Joaquim Dias Lourenço, de 54 anos, condenado a sete anos de prisão, dos quais já cumpriu quase metade.

Segundo Gil Garcia, a proposta de criação de uma «comissão unitária

que convoque a manifestação já foi enviada ao PS, PCP, MDP/CDE, Intervenção Democrática, «Os Verdes», UDP, PSR, FUP e ainda à CGTP e à UGT.

Segundo disse ainda o cabeça de lista da FER, ambos os candidatos se encontram impedidos de participar na campanha eleitoral «apesar de legalmente terem direito a liberdade provisória durante esse período».

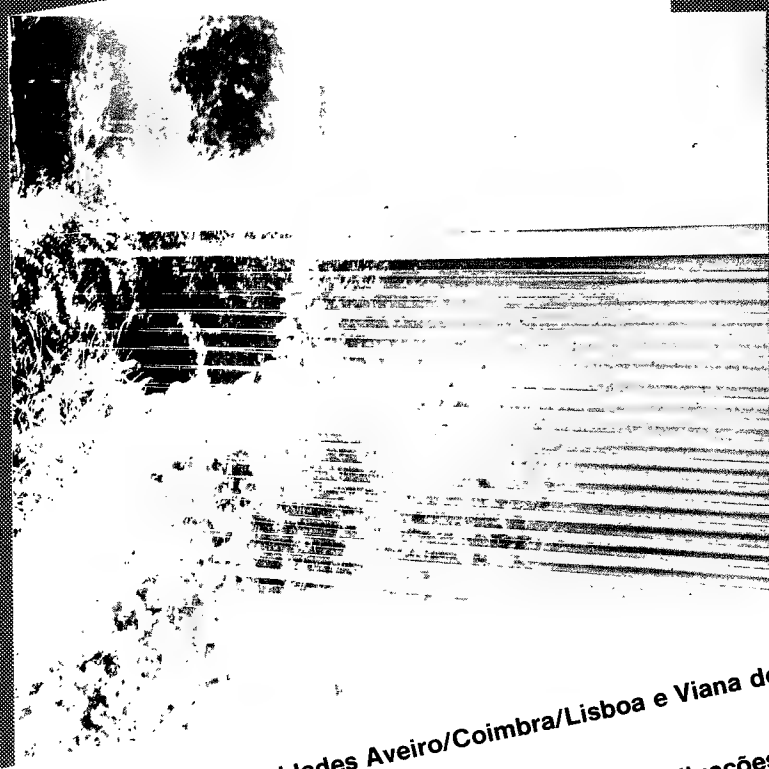
Acrescentaria que as razões que movem a organização nestas propostas são humanitárias e políticas, explicando que, politicamente, «não defendemos o recurso a acções armadas por as considerarmos desajustadas da actual fase do movimento operário».

«Mas também não reconhecemos a este Estado autoridade para julgar este tipo de acções», comentou.

Na mesma conferência de Imprensa, o coronel na reserva Varela Gomes, também candidato e antigo companheiro de Dias Lourenço no «caso de Beja», salientou «o contraste existente entre a forma indulgente como o poder trata o terrorismo de direita e a força que faz sobre o terrorismo de esquerda», expressão que contudo não é aceite pela FER.

À venda nas nossas estações
Guia Horário Oficial
Verão 1989

Em vigor desde 28 de Maio de 1989



Novas ligações Intercidades Aveiro/Coimbra/Lisboa e Viana do Castelo/Porto
Mais uma ligação Covilhã/Lisboa
Extensão a Portimão e Lagos da rede Intercidades (ligações directas)
Nova ligação Internacional Lisboa/Madrid - Talgo «Luis de Camões»

Preço
200\$00

JORNALISTA PROCURA CASA

ZONA HISTÓRICA DE LISBOA

(BAIRRO ALTO, MADRAGOA, LAPA, ALFAMA, BELÉM, ETC.)
PARA ALUGUER.

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 30 501

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 78 783.

«CONJUNTOS DE PAINÉIS POSTERIORES PARA MONTAGEM DE CARTÕES DE CIRCUITOS IMPRESSOS.»

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

Intercidades

Faro Lagos → Lisboa

ir e voltar no mesmo dia

Faro → Lisboa

07:25 → 11:50*

**14:02 → 18:30

20:00 → 00:00*

Lisboa → Faro

07:25 → 11:48*

14:10 → 18:31**

18:00 → 22:28*

*Tarifa bónus:

1.ª Classe 1.650\$00

2.ª Classe 1.000\$00

* Ligações directas de e para Lagos. Partida às 13:30;

** Chegada às 19:14.

Todos os comboios foram reequipados com uma nova decoração, de forma a proporcionar-lhe o máximo conforto, dispondo de serviço de bar e mini-bar.

Escolha o horário que mais lhe convém e reserve já o seu lugar a preços reduzidos.

O Serviço Intercidades deseja-lhe boa viagem.

Informe-se na sua Agência de Viagens ou nas principais estações da CP.

Em vigor a partir de 28 de Maio.

Caminhos de Ferro
Portugueses

SIM prepara greve de dois dias

MÉDICOS USAM CAVACO COMO «MALA DE CORREIO»

Julio Rodrigues

O Sindicato Independente dos Médicos deverá convocar já na próxima segunda-feira uma greve de dois dias (para 14 e 15) em protesto contra a proposta do Governo para a Reforma do Sistema Retributivo da Função Pública. O SIM diz que há fortes razões para isso: os médicos inscritos neste Sindicato (e não só) sentir-se-ão depreciados naquele documento governamental. Expliquemo-nos, fazemos nossas palavras de um documento daquele Sindicato a que o «DL» teve acesso: no início de carreira e num grupo de nove classes, situam-se no oitavo lugar; no topo da carreira, estão em 5º e 10º lugares. O médico chefe de serviço com dedicação exclusiva posiciona-se no quinto posto, ao passo que o médico chefe de serviço, sem dedicação exclusiva, está na cauda da tabela.

Neste último caso, o médico chefe de serviço, em regime de dedicação exclusiva, perfila-se depois do professor catedrático, do investigador-coordenador, do inspector de alto nível e, de forma abstracta, da Polícia Judiciária.

Neste inventário comparativo tem antes de si o técnico superior (licenciado), o professor do Ensino Secundário, o técnico (bacharel), o professor primário e a educadora infantil (que integram o mesmo grupo).

A proposta, argumenta o SIM, deverá ter em conta que 35 horas continuará a ser o horário-base e de referência, à semelhança do que se passa com todos os outros grupos profissionais com actividade intelectual; que o vencimento-hora, tanto no início da carreira como no topo, deverá ser idêntico ao praticado com os restantes grupos profissionais de idênticos níveis de qualificação técnico-científica e de responsabilidade profissional; que a dedicação exclusiva apenas poderá ser acente em regime de livre opção; e que os riscos profissionais inerentes ao exercício de algumas especialidades deverão ser reconhecidos e compensados (como tal) no vencimento e implicar um período suplementar de férias.

«Os médicos não pretendem para si u tratamento privilegiado que não seja atribuído a outros profissionais com idêntica qualificação técnico-científica», frisa o SIM.

FENAME não preocupa

Face ao que acabam de ler, o Sindicato Independente dos Médicos estuda a possibilidade de desencadear uma greve de dois dias, a 14 e 15 do corrente, seja qual for, nesse aspecto, a posição que a FENAME (Federação Nacional dos Médicos) venha a tomar nesta questão.

Realça o SIM o facto do médico sem dedicação exclusiva aparecer na proposta do Governo (de acordo com contas feitas pelo Sindicato) com um vencimento mensal de 178 500 escudos, em último lugar numa escala em que o professor primário e a educadora infantil aparecem antes e com melhor vencimento.

O médico com dedicação exclusiva não está em melhores condições, atendendo a que perfaz mais dez horas de trabalho e não ocupar-se de mais nada, o que não acontece, por exemplo, com os deputados.

É esse «diagnóstico» da situação que o SIM mostrará um destes próximos dias a Cavaco. O Primeiro-Ministro funcionará neste caso, até porque dependente de si está também a secretária de Estado da Modernização Administrativa, como uma espécie de «mala de correio». Fundamentalmente nas relações com Beleza, já que entre o SIM e a ministra da Saúde mete-se a Presidência do Conselho de Ministros pelo

avaliação feita relativamente ao seu peso social em Portugal, não sendo, porém, olhada como bem paga», afirmou um dirigente sindical do SIM ao «Diário de Lisboa».

Trabalho médico desqualificado

Para o SIM, o horário de trabalho de 45 horas semanais em regime de dedicação exclusiva, leva, na prática, à «desqualificação do trabalho médico», segundo documento que apresentará à consideração da Presidência do Conselho de Ministros, a caminho do Ministério da Saúde.

O Sindicato Independente dos Médicos congratula-se, contudo, pelo documento da Presidência do Conselho de Ministros relativo à Reforma do Sistema Retributivo da Função Pública desmentir os responsáveis do MS, ao reconhecer que «é manifesta a desvalorização da carreira médica» - sublinha o mesmo texto.

Aquele Sindicato salienta o facto das qualificações exigidas aos médicos integramem, no mínimo, dois patamares de formação acrescida para além da licenciatura. É a licenciatura mais selectiva no acesso à Universidade, a mais dispendiosa e a mais longa: seis anos.

São quatro os patamares de qualificação profissional dos médicos: o pri-

meiro, primeiro relativo ao internato geral (dois anos sujeitos a avaliação eliminatória); o segundo, internato complementar, com quatro a seis anos de avaliação anual, também em regime de eliminação; o terceiro patamar, já com oito anos - na melhor das hipóteses - de profissão cumpridos, respeita ao assistente provido no quadro, num mínimo de cinco anos após o que poderá concorrer ao grau de chefe de serviço; por último, o patamar nº 4, de chefe de serviço provido no quadro.

As contas feitas à hora

O Sindicato Independente dos Médicos vai ao ponto de fazer as contas, à hora, das outras oito classes no início da carreira que a proposta governamental contempla: inspector de alto nível, assistente estagiário (universitário), técnico superior (licenciado), investigador (estagiário), professor do ensino secundário, técnico (bacharel), PJ e professor primário (educadora infantil).

Na hipótese do médico com 45 horas semanais (interno geral), com mais dez horas que todos os outros deste quadro, auferiria 95 mil escudos, isto é, a 487 escudos/hora. Mais 22 600 escudos que o professor primário, mais 12 100\$00 que a PJ, mais 10 200\$00 que o técnico bacharel e menos 2 400 escudos que o professor do Ensino Secundário.

Tendo contudo em conta 45 horas de trabalho semanal, então o seu vencimento/hora só é, neste quadro, superior ao do professor primário/educadora infantil. Uma excepção: não é certo nem rigidamente fixo que na PJ se trabalhe apenas 35 horas por semana. Exceptuando esse pormenor, queixam-se os médicos no início de carreira - face à proposta do Governo - que auferem menos 71 escudos que o técnico bacharel, que um professor do Ensino Secundário ganha mais 153 escudos/hora, que a diferença em relação a um técnico superior licenciado é de 313\$00 e que um inspector de alto nível - o mais bem pago de todos recebe mais 717 escudos.

No topo de carreira, o médico chefe de serviço com dedicação exclusiva (45 horas de trabalho por semana) está na quinta posição, com mais mil escudos que o professor catedrático - colocado em primeiro lugar, por vencer 2 465 escudos/hora -, mais, de facto, depois dele, do professor catedrático; do investigador coordenador; do inspector de alto nível; e, abstractamente (o documento não destrinça nem explica), da PJ. Todos eles com melhor vencimento/hora: no caso do professor catedrático, superior em 538 escudos; mais 431 escudos o investigador/coordenador; mais 342 escudos o inspector de alto nível; e mais 177 escudos, em termos indefinidos, a PJ.

Menos à hora que o médico-chefe de serviço vencem o técnico superior licenciado (- 197\$00), o professor do ensino secundário (menos 365 escudos), técnico bacharel (- 628\$00), e o próprio (claro) médico chefe de serviço sem dedicação exclusiva, que segundo a mesma proposta auferiria 178 500 escudos, isto é, 1 174 \$00/hora.

Portugal, CEE e Mercado Único

Torres Couto alerta empresários para vários erros do Governo

«O fim do ano de 1992 e o Mercado Único Europeu aproximam-se a passos largos, mas não está a ser realizada a preparação das estruturas internas para que Portugal possa enfrentar com sucesso os grandes desafios do final do século». É assim que Torres Couto começa a carta que enviou aos empresários portugueses a propósito do que entende dever ser o início imediato de um processo de reflexão e concertação em bases bipartidas para definir posições consensuais a apresentar ao Governo.

Num documento que círculos laborais consideram constituir um ataque ao Governo e uma chamada de atenção aos agentes económicos preocupados com o nosso futuro na Europa, o secretário-geral da UGT recomenda que essa preparação implique que «superemos pessimismos fatalistas e optimismos paralisantes».

Em menos palavras: essa preparação, para já, obriga a que o diálogo e a concertação sejam desbloqueados.

O secretário-geral da UGT acusa o Governo de, perfilhando uma política da «vistas curtas», «vir a hostilizar sucessivamente médicos, advogados e professores, trabalhadores e quadros, «ao mesmo tempo que aumenta a incerteza para os empresários, limitando e encarecendo o crédito, intervindo inopinada e administrativamente para restringir o consumo, ou para dificultar o acesso ao crédito à habitação ou mostrando-se incapaz de controlar a inflação».

José Manuel Torres Couto propõe o início imediato de um processo de reflexão e concertação em bases bipartidas para definir posições consensuais a apresentar ao Governo», aduzindo que «não podemos esperar para ver os resultados: temos de agir e já, para darmos respostas positivas às questões que serão decisivas para o futuro de Portugal e dos portugueses».

Realçando o bloqueio do diálogo e da concertação entre Governo e os restantes parceiros, Torres Couto afirma que «ou nos entendemos já sobre o rumo que escolhemos para Portugal na Europa, ou teremos de suportar as consequências das escolhas que outros farão por nós».

«O futuro pertence-nos»

O secretário-geral da UGT defende ainda na carta que o sucesso de Portugal relativamente aos desafios lançados pela concretização do Mercado Único de 1993 «está em risco», porque «não está a ser realizada a preparação das estruturas internas».

«O futuro - diz Torres Couto na mesma carta em que também critica a «incapacidade do Governo em controlar a inflação» - exige que arripiemos imediatamente caminho».

No tocante ao processo de privatizações, Torres Couto sublinha que, em vez de de ser orientado para impulsionar a modernização e a revitalização do tecido empresarial português, «está a ser transferido para controlo estrangeiro».

«Os empresários e trabalhadores precisam de dispor de um quadro claro quanto aos métodos e ritmos escolhidos para a diminuição da inflação. Precisam de acesso facilitado ao crédito com menor custo», acrescenta.





MUNICÍPIO DE LISBOA
AVISO N.º 25/89
ADIAMENTO DE CONCURSO PÚBLICO

O concurso público internacional para «Empreitada de concepção — Construção do troço do eixo viário fundamental Norte/Sul entre a Av.ª General Norton de Matos e o N.º da Gulbenkian, incluindo os nós respectivos e obras de arte», publicado no Diário da República n.º 30, de 1989/02/04, foi adiado para o próximo dia 13 de Julho de 1989.

As propostas deverão ser entregues até às 17.30 horas do dia 12 de Julho do mesmo ano, na Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal.

Este aviso foi enviado para publicação no Jornal Oficial das Comunidades Europeias, em 1989/05/19.

Paços do Concelho de Lisboa, em 1989/05/16

O VEREADOR,
(Pedro José Del-Negro Feist)

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA DE LISBOA
7.º JUÍZO
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto dos tais bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 70/81, 3.ª secção.

Exequentes — Santos & Prior, Peças e Acessórios para Automóveis e Camiões, Lda.ª em que tomou posição o M.º P.º Paulo Rodrigues Teixeira, residente na Rua António Feliciano de Castilho, lote 59 - 3.º Dt.ª, ODIVELAS.

Lisboa, 26 de Abril de 1989
O Juiz de Direito,
(ass. ilegível)
O Escrivão de Direito,
(ass. ilegível)

«DL» 2/6/89 - 1.ª Pub

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA DE LISBOA
15.º JUÍZO
ANÚNCIO

Execução de sentença n.º 4159/A, 3.ª Secção — Exequente JOSÉ ROBALO ALEXANDRE.
Executado JOSÉ CARLOS FARINHA ANTUNES, residente na Rua das Chagas, n.º 2 - r/c, Esq., Unhos - Sacavém, Loures.

Por este Tribunal correm editos de vinte dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação dos anúncios, citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior ao dos editos, virem à execução deduzir os seus direitos. Para constar se passou o presente edital, que vai ser devidamente afixado.

Lisboa, 23 de Maio de 1989

O Juiz de Direito
Ana Paula Lopes Martins Boularot

O Escrivão de Direito
Teresa Maria Pereira Cleto

«DL» 2/6/89 - 1.ª Pub

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 74 982.

«DISPOSITIVO PARA A ESCOLHA DE FIOS DE TRAMA PARA UM TEAR.»

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.ª

1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE SETÚBAL
ANÚNCIO

FAÇO saber, que nos autos de Execução Sumária n.º 140/85, que corre seus termos por este Tribunal, 2.º Juízo — 1.ª Secção, em que é exequente — UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES e executados — ETC-SADO — REPRESENTAÇÕES COMERCIAIS E IMPORTAÇÕES, LTD.ª, ANTONIO MANUEL AMADOR AUGUSTO e MANUEL JACINTA MELO GRAZINA AUGUSTO, residentes na Rua Frei António das Chagas, 5-2.ºD, em Setúbal, se encontra designado o dia 6 de Julho de 1989, pelas 10 horas, para a arrematação em hasta pública — 3.ª praça, da quota que o executado possui na sociedade comercial — RIARCO-Decorções, Estantes, Máquinas e Equipamentos, Ltd.ª, com sede na Rua Silva Porto, n.º 13 — cave recuada esquerda, em Setúbal, a qual será arrematada pelo maior preço oferecido.

Setúbal, 26 de Maio de 1989

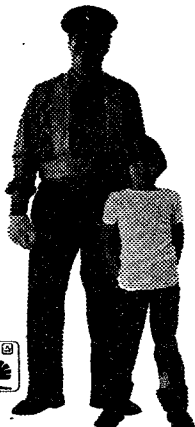
O Juiz de Direito,

a) José Manuel Simões de Almeida

A Escriutária,

a) Lídia dos Anjos Barreiras Curto

«DL» 2/6/89



«não deite
papel no chão»



Dez dias para «limpar» Tertir de Alverca

TRABALHADORES DAS ALFÂNDEGAS SUSPENDEM GREVE DE ZELO

O Terminal TIR (TERTIR) de Alverca deverá demorar dez dias a «limpar», depois dos dirigentes sindicais dos serviços alfandegários terem ontem desconvocado a greve de zelo iniciada dois dias antes. A luta dos trabalhadores das alfândegas prende-se com o novo sistema retributivo da Administração Pública: exigem ser integrados nos seus «corpos especiais». Na passada sexta-feira o mesmo sector levou a cabo uma greve total.

Os resultados estão à vista: mais de três centenas de camiões TIR ainda por descarregar no Terminal TIR de Alverca, mais de mil nas mesmas condições noutros pontos do país (Terminal do Freixieiro, na Maia, e em Vilar Formoso), e uma dezena de navios à espera de serem despejados.

Ontem, alguns dos navios que se encaminhavam para descarga nos portos portugueses, mudaram a rota para Espanha, devido à greve de zelo dos trabalhadores das alfândegas portuguesas.

Os trabalhadores da Alfândega do Porto, que ontem haviam por unanimidade manter a greve, acabaram por suspendê-la ao fim da tarde. Note-se, contudo, que não desconvocaram a greve de zelo como o fizeram os de Lisboa, e nomeadamente os que operam em Alverca: deram, antes, um prazo ao Governo-até 8 do corrente-para que sejam satisfeitas as duas reivindicações.

«Corpos especiais» são os «culpados»

«Em face da decisão tomada em Lisboa não podíamos, nesta fase da nossa luta, continuar a penalizar os operadores do Norte, que ficariam assim em grande desvantagem perante os do Sul», acrescentou uma fonte sindical.

Parece evidente haver uma fractura entre as direcções sindicais do Norte e do Sul na luta pela inclusão dos trabalhadores das alfândegas nos «corpos especiais» do sistema retributivo da Administração Pública — uma invenção deste Governo para dividir ainda mais o mundo do trabalho e o País, e atentar contra a eficácia produtiva.

Os trabalhadores deste sector do Norte do país assumiram, curiosamente, uma posição mais rígida que os de Lisboa, o que não é normal.

De tal modo que uma fonte sindical nortenha afirmou mesmo que não estavam «solidários com a decisão tomada em Lisboa», de desconvocar a greve.

Imobilização de camiões e navio

A greve total de sexta-feira e a greve de zelo às horas extraordinárias, iniciada segunda-feira e ontem desconvocada em Lisboa e suspensa no Porto, provocaram a imobilização de algumas dezenas de navios e de cerca de milhar e meio de camiões TIR.

Responsáveis da Associação Nacional das Empresas Operadoras Portuárias (ANEE) e da Associação Nacional de Transportadores Rodoviários de Mercadorias (ANTRAM) afirmaram entretanto que os prejuízos decorrentes da luta dos trabalhadores das alfândegas são muito elevados.

Os serviços alfandegários do terminal Tertir de Alverca desalfandegaram quase metade dos cerca de quinhentos camiões que desde sexta-feira se começaram a concentrar na sua área, formando uma bicha que na passada terça-feira se estendeu a Bucelas, no concelho de Loures.

A situação em Alverca (concelho de Vila Franca de Xira) chegou a ser tensa, tendo mesmo ocorrido incidentes entre camionistas e forças da GNR. O sargento que comanda o posto de Alverca - Simões - foi acusado de ter agredido um camionista, como o «DL» aqui relatou, podendo vir a ser abrangido

por um inquérito interna da GNR.

Recusa em fazer trabalho «extra»

Os trabalhadores paralisaram totalmente na passada sexta-feira, começando os camiões a acantonarem-se nos terminais, no fim-semana. Se assim era em terra, no mar não era muito diferente: também os primeiros barcos ficaram à espera de melhor «ondação».

A greve de zelo iniciada depois da greve total - na 2ª-feira - com «nsistiu na recusa em fazer horas extraordinárias e na exigência escrupulosa do respeito por todas as formalidades exigidas por lei.

Num sector - alfândegas - em que se trabalha 24 horas por dia sempre que as circunstâncias exigem (não é o caso de Alverca), o que acontece sempre que há navios para descarregar, duas paralisações destas chegaram e sobram para instalar o caos.

Note-se que em média, cada navio perde meio milhar de contos com a imobilização, sem contar com as perdas daí decorrentes para as empresas exportadoras e importadoras.

Os seguros por imobilização forçada rondam uma indemnização diária de 35 mil escudos no estrangeiro e 30 contos em Portugal.

Eram as contas que ontem e esta manhã fazia boa parte dos camionistas que esta manhã esperavam o despacho na fronteira de Vilar Formoso, dos mais de oitocentos que ontem se alinharam ali, dos dois lados da fronteira, por causa da greve de zelo dos trabalhadores alfandegários.

Esta forma de luta devia prolongar-se por duas semanas, mas foi suspensa - como acima se refere - para permitir o recomeço das negociações com o Ministério das Finanças.

Apenas um transeunte foi atingido

EXPLOÇÃO DE BILHA DE GÁS DESTRUIU TRÊS ESTABELECIMENTOS EM SETÚBAL

Uma explosão destruiu esta madrugada três estabelecimentos comerciais no centro de Setúbal e provocou ferimentos num homem, que foi retirado dos destroços pelo guarda-nocturno da área. A vítima, Justina João Lopes de 62 anos, foi transportado ao hospital em estado de choque.

A explosão, em princípio de origem desconhecida, atingiu o Restaurante Toca Alentejana, a Taberna do Isaías e um armazém de frutas, tendo as ondas de choque estilhaçado vidros em casas particulares, no mercado da cidade e na agência do Banco Pinto & Soto Mayor.

Os Sapadores Bombeiros compareceram no local, bem como a brigada de minas e armadilhas da PSP, tendo mais tarde estado presente também elementos da Secção Central de Combate ao Banditismo da Polícia Judiciária, visto ter-se admitido atentado bombista, hipótese que acabaria por ser abandonada quando exames mais atentos apontaram para curto-circuito que terá provocado o reventamento de botijas de gás utilizadas nos dois restaurantes.

O reventamento verificou-se à uma hora e 20 minutos e fez ocorrer ao local, «Baixa» da cidade, inúmeras pessoas tendo os estabelecimentos, situados em edificações antigas, ficado completamente destruídos espalhando-se os destroços pela rua, tendo uma porta sido projectada a mais de 30 metros de distância.

Os efeitos destruidores fizeram sentir-se num raio de 500 metros.

A remoção dos destroços começou às oito horas sob a vigilância especial dos técnicos de minas e armadilhas e da Polícia Judiciária, que, à cautela, procuram quaisquer vestígios indiciadores da causa da explosão que, para já, se considera ter sido o referido curto-circuito no «snack-bar» da Rua Ocidental do Mercado do Livramento.

Santana Lopes na corrida para a compra do «Diário Popular»

Termina hoje o prazo de apresentação de candidaturas para a compra do título do vespertino lisboeta «Diário Popular», sendo o montante da base de licitação da sua venda de 80 mil contos.

De acordo com uma fonte daquele jornal, contactada pelo «DL», até ao fim da manhã de hoje tinham sido já feitos sete pedidos de informação sobre as condições de venda do vespertino, mas deles «apenas cinco o fizeram por escrito» e, em termos de propostas «concretas», «ainda nenhuma deu entrada».

Tanto quanto o «DL» conseguiu apurar, estes cinco pedidos de informação chegaram ao «Diário Popular» partiram da «Sojornal», proprietária do semanário «Expresso», da «PEI», grupo investidor na área da comunicação social (de Pedro Santana Lopes), da «Logotipo», uma cooperativa que envolve trabalhadores do próprio «DP», da «SAG», empresa auditora ligada ao grupo «Sonae» (de Belmiro de Azevedo) e da «Afinco», proprietária do jornal «O Século».

Segundo a fonte contactada, e de acordo com «outras bem informadas», tudo indica que a «Pei» possui já uma «proposta concreta» para a compra do «Diário Popular», que «provavelmente será entregue até ao final da tarde de hoje».

A venda do «DP» será realizada por concurso público que deverá estar aberto a partir da próxima segunda-feira, dia 5.

«Europeu» muda de director?

Augusto de Carvalho, director do «Europeu» desde a fundação do jornal, está, ao que parece, demissionário do cargo que ocupa actualmente.

Segundo notícias que circulam desde há dias, Augusto de Carvalho seria substituído pelo jornalista José Nunes Pereira no lugar de director do jornal, passando a ocupar o cargo de director-geral das publicações da «Eurojornal», proprietária daquele diário lisboeta.

No entanto, de acordo com um comunicado, a este propósito hoje emitido pelo Presidente do Conselho de Administração da «Eurojornal», Amílcar Roque, o «consenso» estabelecido entre a administração, a direcção, directores-adjuntos e editor-chefe, no sentido de atribuir «duas direcções» ao matutino - direcção de publicações da «Eurojornal» a Augusto Carvalho e direcção do jornal a José Nunes Pereira - foi chumbado quer pelo Conselho de Redacção do «Europeu», quer pelo colectivo dos jornalistas que integram a sua redacção.

Segundo Amílcar Roque, o Conselho de Redacção «pronunciou-se desfavoravelmente» pela nomeação de José Nunes Pereira para o lugar de director do «Europeu» - que é actualmente um dos seus dois directores-adjuntos - justificando que este jornalista «não tem perfil para o

lugar», posição, aliás, corroborada pela redacção, em plenário realizado.

Contactado pelo «DL», Augusto de Carvalho escusou-se a prestar qualquer declaração. Esta atitude, somada a diversas reuniões realizadas durante o dia de ontem, poderá indiciar a efectiva mudança de director do matutino.

Perante as «dificuldades» surgidas que podem levar a uma «situação gravíssima para a vida do jornal», o Conselho de Administração da «Eurojornal» voltará, «oportunamente», a reunir.

**LPM
enviou bolo**

A empresa «LPM Comunicação», que tem como objectivos divulgar informação económica às empresas de comunicação social, festejou ontem o seu terceiro aniversário, de um modo original: logo pela manhã, um bolo fresquinho e apetitoso chegou à nossa Redacção, com um cartão que dizia «gostámos da ideia de festejar o nosso aniversário com vocês».

A simpática «ideia» teve como finalidade tornar a empresa presente junto de quem com ela trabalha.

Propriedade de Luís Paixão Martins, a LPM-Comunicação produz suportes de informação directa, tendo organizado a campanha de divulgação da privatização da Unicer.



PUB

COMUNICADO DA EUROJORNAL, S.A.

A fim de evitar especulações sobre os acontecimentos no jornal «Europeu», o Conselho de Administração, através do seu presidente, presta à opinião pública os seguintes elementos:

1) Dr. Augusto de Carvalho apresentou a demissão de director do cargo.

2) O presidente do CA pediu-lhe para reflectir no mesmo pedido, e dar-lhe tempo para encontrar uma solução consensual, o que aceitou.

3) O administrador-delegado e as direcções adjuntas e o editor chefe, incomodados com a demissão do dr. Augusto de Carvalho, pressionaram o presidente do CA a tomar uma decisão urgente, manifestando-lhe a impossibilidade de se manterem no jornal nuns casos, noutros não aceitar trabalhar com a direcção do dr. Augusto de Carvalho.

4) O presidente do CA solicitou a estes que repensassem o problema, sugerindo-lhes que em conjunto com o dr. Augusto de Carvalho fosse encontrada a solução.

5) Face ao melindre da situação o presidente do CA reuniu em separado com os órgãos directivos do jornal, tendo conseguido obter o consenso desejado.

6) Reuniu em conjunto com a administração, direcção, directores adjuntos e editor-chefe, e confirmou o mesmo consenso.

7) Este consenso passava pela atribuição de duas direcções, direcção de publicações e direcção do jornal, a primeira entregue ao dr. Augusto de Carvalho a segunda ao dr. José Nunes Pereira.

8) Ouvido, o Conselho da Redacção este pronunciou-se desfavoravelmente pela nomeação do dr. José Nunes Pereira, com a justificação de que não tinha perfil para o lugar. A administração fez sentir ao Conselho da Redacção que esta sua posição era refutada inteiramente, pois que o dr. Nunes Pereira já tinha dado provas suficientes de poder assumir o cargo de director do jornal.

9) O presidente do CA pediu ao Conselho da Redacção que reflectisse bem nesta posição face a uma situação gravíssima para a vida do jornal, que lhe poderia estar subjacente.

10) O Conselho da Redacção optou então por consultar a classe, realizando para o efeito um plenário.

11) Este foi realizado e a posição do plenário foi de manter a recusa à nomeação do dr. José Nunes Pereira.

12) Perante esta posição o Conselho de Administração vai reunir oportunamente e prestará novos esclarecimentos.

13) Por fim, o presidente do CA da Eurojornal deixa bem vincado independentemente das dificuldades, todas as questões foram tratadas dignamente pelas partes.

Lisboa, 2 de Junho de 1989

O Presidente do CA da Eurojornal, SA
Amílcar Roque



Três soldados observam panfletos da campanha eleitoral do Solidariedade em Varsóvia (notícia na página 17).

A Primeira-Ministra norueguesa, Gro Harlem Brundtland, pronunciou-se contra a proibição da contracepção pela Igreja Católica, e inclusive pelo Papa, pondo em dúvida a correção desta decisão, tendo em vista a propagação da Sida. Brundtland, conhecida pela sua franqueza, reuniu-se ontem em Oslo com João Paulo II, durante um encontro que durou cerca de meia hora e no qual comentou com o Pontífice todas as suas preocupações. Segundo a rádio estatal norueguesa, durante o encontro com o Papa Brundtland realçou que a sua maior preocupação de momento se relaciona "com problemas ligados à propagação da Sida e principalmente com as atitudes religiosas que proíbem o uso de contraceptivos e que não só prejudicam como também dificultam a prevenção da propagação da doença em países predominantemente católicos".



Populares, em Buenos Aires, junto de uma barricada com um cartaz que denuncia o governo argentino (notícia na página 17)

Noriega ameaça criar junta militar para resolver crise no Panamá

O general Manuel António Noriega, «homem forte» do Panamá, ameaça criar uma junta militar revolucionária se as forças políticas não alcançarem um acordo para pôr fim à crise provocada pela anulação das eleições. Apesar de Noriega permanecer calado, fiel à sua ideia de que são os partidos que devem conversar entre si, o seu assessor, Renato Pereira, sugeriu a possibilidade de criação de uma junta militar de resistência se este acordo entre civis não se verificar «antes de 1 de Setembro». «Seria uma junta revolucionária, uma junta militar capaz de impor a disciplina para defender a nação», acrescentou Pereira. Renato Pereira é considerado um dos homens da máxima confiança de Noriega e, na opinião de um embaixador «uma das pessoas que conhecem melhor os militares panamenos e a administração norte-americana». Dirigente democrata-cristão Ricardo Arias Calderon, um dos principais líderes da oposição, atribuiu a proposta de Pereira a Noriega e afirmou que «se está perante uma tentativa de criar no Panamá um estado militar de tendência fascista». O 1 de Setembro é data prevista pela Constituição para a tomada de posse do presidente e dos deputados escolhidos nas eleições de 7 de Maio, que foram posteriormente anuladas.

Chile: plebiscito sobre Constituição previsto para fins de Julho

O plebiscito sobre as alterações à Constituição acordadas entre o governo chileno e a oposição deverá realizar-se em fins de Julho — segundo se depreende do anúncio oficial feito ontem. O ministro chileno do Interior, Carlos Cáceres, disse aos jornalistas que o presidente Augusto Pinochet já assinou a convocação do referendo, aguardando agora o parecer da junta de governo, que actua com poder legislativo, sobre as propostas de alteração à Constituição. Após esse parecer, o governo terá entre 30 e 60 dias para promover um referendo e só depois entrará em vigor as reformas constitucionais. Em conferência de Imprensa, o representante dos 17 partidos da oposição, Patricio Aylwin, disse que a reforma constitucional acordada com o governo é «um passo em frente», embora seja ainda insuficiente para alcançar «a plena democracia».

Arafat ordenou envio de tropas para o Sul do Líbano

O presidente da Organização de Libertação da Palestina, Yasser Arafat, ordenou o envio de um exército de 3500 homens para o Sul do Líbano, noticiou a revista de assuntos militares «Jane's». A força militar, «núcleo de um futuro exército regular da Palestina Independente, substituirá no terreno, segundo a revista, «as várias milícias irregulares que ali operam, muitas delas ligadas a países árabes e nem sempre amistosas em relação a Arafat».

De acordo com esta versão, Arafat enviou comandantes militares da OLP ao Sul Líbano com a incumbência de informar as milícias de que os salários dos seus membros seriam reduzidos ou mesmo, eventualmente, deixariam de ser pagos.

Presença de forças britânicas e francesas «pode prejudicar» propostas dos EUA

SHEVARDNADZE PESSIMISTA QUANTO A ACOORDO SOBRE O NÍVEL DE TROPAS NA EUROPA

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros considerou "globalmente positivas" as propostas do Presidente Bush sobre desarmamento convencional e nuclear, mas mostrou-se pessimista com a probabilidade de chegar a acordo sobre o nível das tropas, dentro de um ano. Falando aos jornalistas, no aeroporto de Paris antes de partir para Moscovo, Eduard Shevardnadze salientou que a presença de unidades convencionais britânicas e francesas na Europa poderá prejudicar as propostas formuladas pelo Presidente norte-americano, disse o jornal conservador francês «Le Figaro».

"Quero realçar que as forças britânicas e francesas estacionadas na Alemanha Federal representam mais de 100.000 efectivos militares, facto que irá criar um desequilíbrio", comentou Shevardnadze.

O ministro soviético acrescentou que se sentia "desiludido" com a declaração feita na segunda-feira, durante a cimeira da NATO que se realizou em Bruxelas, e na qual os países membros da Aliança Atlântica rejeitaram a hipótese de poderem vir a

iniciar, num futuro próximo, possíveis negociações sobre mísseis nucleares de curto alcance.

Foi durante a cimeira da NATO que George Bush propôs uma redução de aproximadamente 275.000 efectivos militares, não só para as tropas norte-americanas como também para as soviéticas.

Shevardnadze, que se deslocou a Paris para participar na conferência dos direitos humanos que se realizou esta semana, reuniu-se, antes de regressar a

Moscovo, com o seu homólogo francês, Roland Dumas, para discutir os preparativos da próxima visita oficial a Paris do Presidente soviético, Mikhail Gorbachev, prevista para decorrer de 4 a 7 de Julho.

Bush regressa aos EUA

O Presidente norte-americano, George Bush, que hoje regressou a Washington, afirmou que as "relações especiais entre os EUA e a Grã-Bretanha se mantêm, mas não à custa de outros aliados da NATO".

No final de uma reunião com a Primeira-Ministra britânica, Margaret Thatcher, Bush frisou que as relações entre os dois países se baseiam "em valores comuns" e que a NATO não se vai "dividir em cliques".

Thatcher saudou Bush pela sua presidência da cimeira da NATO em Bruxelas e definiu as

conversações de ontem como "as mais valiosas e felizes" em que já participou.

"A liberdade está na ofensiva", comentou.

Thatcher e Bush disseram, por outro lado, que apoiam as reformas em curso nos países comunistas e esperam que estas perdurem.

A visita de Bush à Grã-Bretanha, iniciada na quarta-feira, marcou o fim de uma digressão que o Presidente norte-americano efectuou por vários países europeus.

Entretanto o Presidente alemão federal, Richard von Weizsäcker, elogiou a NATO por ter chegado a acordo sobre o controlo de armamento e apelou a uma política coordenada de segurança do Ocidente.

Weizsäcker, que se encontra em Washington para celebrar os 40 anos da RFA e para conversações com os membros do Congresso norte-americano, sa-

URSS: Ligachev acusado de «incompetência» pela televisão estatal

O membro do Politburo do Partido Comunista da União Soviética, Yegor Ligachev, foi ontem acusado de incompetência na execução das suas tarefas partidárias e na supervisão das propriedades agrícolas estatais.

As críticas foram formuladas pelo comentador da televisão Yuri Chernichenko, que pôs em causa a nomeação de Ligachev,

para o cargo de presidente da Comissão do PCUS para os Assuntos Agrícolas, criada há um ano.

Como pode isto acontecer, perguntou Chernichenko.

Como se explica — prosseguiu — que uma economia que produz cinco vezes mais tractores e dez vezes mais máquinas de ceifar do que os Estados Uni-

dos produza apenas metade do pão que este país produz?

A intervenção do comentador televisivo inaugurou a segunda semana de debates no Congresso de Deputados do Povo.

Por proposta do presidente soviético, o Congresso aprovou a constituição de uma comissão para investigar questões ligadas à anexação das três repúblicas

do Báltico e, concretamente, determinar se ela foi levada a cabo pela força, nos termos de um acordo secreto com a Alemanha nazi.

O pacto de não-agressão germano-soviético de 1939, tem sido objecto de acesa polémica, em parte porque durante décadas o poder soviético proclamou que a Estónia, a Letónia e a Li-

A.M.A. Auto Monumental do Arco



CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/617/8 — Telex 63 403 AMACAR 1000 LISBOA

Confrontos na Argentina terão provocado 14 mortos

Líderes oposicionistas detidos negam relação com a violência

O ex-candidato presidencial do Partido Operário (PO), Jorge Altamira, e o chefe dessa força política, Juan Carlos Capurro, foram ontem detidos na Casa Rosada, sede do governo argentino, disseram fontes oficiais. As detenções ocorreram pouco depois de Altamira e Capurro terem participado numa reunião com o subsecretário do Interior, Carlos Contín, a quem negaram qualquer responsabilidade nos actos de violência ocorridos no país.

Os mesmos dirigentes pediram ao governo que «cesse as perseguições ideológicas», segundo foi afirmado na sala de Imprensa da sede do governo, onde foram detidos quando faziam declarações aos jornalistas.

Altamira e Capurro foram presos por ordem do juiz federal Gerardo Larrambère, que os considera responsáveis pelos saques populares contra estabelecimentos comerciais na localidade de José Leon Suarez, a 15 quilómetros de Buenos Aires.

A ordem do juiz atinge todos os dirigentes do PO, cujas sedes em Buenos Aires e arredores foram encerradas.

Entretanto, o governo, a Igreja Católica e os comerciantes da Argentina iniciaram uma operação de abastecimento para responder às urgentes necessidades alimentares da população de Buenos Aires.

Também os governos das províncias do Interior distribuíram rações diárias de alimentos para atenuar a grave situação económica que provocou centenas de assaltos a estabelecimentos comerciais em todo o país.

Nos confrontos havidos nas principais cidades argentinas, desde segunda-feira, morreram pelo menos 14 pessoas e 80 ficaram feridas, informou Ricardo Gil Lavedra, secretário de Estado do Interior.

Gil Lavedra salientou que 21 pessoas, estão detidas por ordem governamental, de acordo com o estado de sítio vigente, acusadas de responsabilidade nos motins.

Sete pessoas morreram em confrontos nos arredores de Buenos Aires, seis na cidade de Rosário e uma em Tucumán, respectivamente, a 370 e 1400 quilómetros da capital argentina.

Fuga de capitais para o Uruguai

Os argentinos depositaram, nas últimas semanas, cerca de 400 milhões de dólares (64 milhões de contos) no Uruguai, devido à crise económica que afecta o seu país — revelaram portavozes bancários e operadores de câmbios.

Segundo estimativas jornalísticas, desde que começou a crise na Argentina, em Fevereiro, cerca de 2500 milhões de dólares (400 milhões de contos) foram transferidos para o Uruguai. Mas a maior parte desse dinheiro foi posteriormente colocado em mercados da Europa e dos Estados Unidos.

No Uruguai, os câmbios são livres e os depósitos em moeda estrangeira podem ser feitos em pouco tempo e sem dificuldades.

A transferência de dinheiros a partir da capital e outras zonas da Argentina para Montevideo e cidades uruguaias próximas da fronteira aumentou nos últimos dias.

«A hiperinflação e a desconfiança geral nas medidas económicas aplicadas pelo governo do presidente Raul Alfonsín contribuem para que os possuidores de poupanças procurem prazos mais seguros» — disseram portavozes dos operadores de câmbios.

China

Movimentação de soldados não preocupa estudantes

Cerca de 300 soldados chineses marcharam ontem pela principal avenida de Pequim, na segunda significativa «incursão» militar na capital em vários dias. Esta «movimentação» não pareceu preocupar os estudantes concentrados na praça Tiananmen. «Penso que eles (os soldados) foram enviados para nos assustar mas não acredito que alguém se tenha, de facto, assustado», disse Wang Li, um estudante do Instituto de Jornalismo de Pequim. Permanecem na praça cerca de 10 000 estudantes, muitos deles de fora de Pequim. No auge dos protestos estiveram ali concentrados cerca de 200 000. Coincidindo com o avanço dos soldados, as autoridades municipais avisaram os correspondentes estrangeiros de que estão proibidos de difundir notícias sobre os protestos estudantis e de que devem submeter à aprovação oficial todo o trabalho noticioso realizado. Na noite de quarta-feira, os estudantes levantaram tendas em volta de uma estátua de 10 metros de altura, «réplica» com alterações da «Estátua da Liberdade» de Nova Iorque, para impedir a sua remoção pelas autoridades. O governo denunciou esta iniciativa como um insulto ao povo e exigiu que a estátua, a que os estudantes chamam «deusa da democracia», seja retirada da praça.

El Salvador: Cristiani convida guerrilha a iniciar negociações

O novo presidente de El Salvador, Alfredo Cristiani, afirmou estar disposto a iniciar negociações com a guerrilha para analisar a sua possível reintegração no processo político. «Não peço a rendição de Frente Farabundo Martí, mas o início de negociações par pôr fim à guerra», disse.

Cristiani, da Aliança Republicana Nacionalista (Arena), tomou ontem posse numa cerimónia que decorreu sob rigorosas medidas de segurança, apoiadas em 10 000 soldados e polícias, que há dois dias ocuparam literalmente a capital salvadorenha. A tomada de posse ocorreu na sede da feira internacional, a oeste de São Salvador, enquanto helicópteros armados sobrevoavam a cidades.

Conferência sobre Camboja em Paris

O Ministério francês dos Negócios Estrangeiros confirmou a realização em Paris, em Agosto, de uma conferência sobre o Camboja, visando pôr termo a 10 anos de conflito neste país asiático. O anúncio foi feito depois de um encontro entre o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Roland Dumas, e o seu homólogo indonésio, Ali Alatas. A conferência terá como objectivo designar os países que integrarão o «mecanismo internacional de controlo» para supervisionar a retirada das tropas vietnamitas.

Mais de 20 mil moçambicanos fogem para o Malawi

Um recrudescimento dos combates entre as tropas moçambicanas e os rebeldes da Renamo causou no mês passado um novo êxodo de cerca de 20 000 refugiados para o vizinho Malawi, afirmando ontem as autoridades locais. Os últimos homens, mulheres e crianças que se refugiaram no Malawi elevaram para 652 000 o número de moçambicanos que até agora fugiram da guerra para este país pobre de oito milhões de habitantes. Fletcher Zengeya, um alto funcionário do governo do presidente Kamuzu Banda, disse ter havido uma escalada na luta em Moçambique durante o mês passado.

Protestos na África do Sul

A maior central sindical sul-africana convocou uma greve de três dias, a realizar de segunda a quarta-feira da próxima semana, em protesto contra a violência entre negros na província do Natal. O Congresso das Centrais Sindicais Sul-Africanas (Cosatu) anunciou em comunicado que vão realizar-se protestos pacíficos na cidade Pietermaritzburg contra aquilo que considerou mortes por motivos políticos. Mais de 2000 pessoas morreram nos últimos dois anos em confrontos entre negros simpatizantes do Cosatu e da Frente Democrática Unida, por um lado, e negros apoiantes do movimento Inkatha, maioritariamente formado por cidadãos de etnia zulu, por outro lado.

Coreia do Sul: confrontos fazem 100 feridos

Cerca de 100 pessoas ficaram feridas esta madrugada na cidade sul-coreana de Kwangju, no sudoeste do país, em confrontos entre estudantes e a Polícia — disseram testemunhas. Jovens que se manifestavam contra a morte de um estudante, alegadamente vítima de tortura apesar de as autoridades o negarem, atacaram a Câmara de Kwangju, tendo partido os vidros de diversas janelas e incendiado os postos da Polícia à entrada do edifício. Milhares de polícias intervieram, tendo-se registado confrontos violentos em diversos pontos da cidade, que se prolongaram até altas horas da madrugada.

A viagem papal aos países nórdicos

O Papa João Paulo II tem hoje o segundo dia de visita à Noruega, no âmbito de um périplo que também o levará à Islândia, Finlândia, Dinamarca e Suécia. Hoje, João Paulo II visitará as cidades de Trondheim e Tromsø e no sábado partirá para a Islândia. Após conversações com o chefe do governo norueguês o Papa celebrou ontem uma missa ao ar livre, na qual participaram mais de 10.000 pessoas, nos jardins da fortaleza de Akershus.

Reunião ministerial da OCDE

Os 24 países membros da OCDE chegaram ontem a acordo para travar qualquer tentativa proteccionista, mas o diferendo comercial entre os Estados Unidos, o Japão e a CEE poderá ressurgir na próxima cimeira do grupo dos sete, em Paris. Após dois dias de reunião na capital francesa, os ministros dos Negócios Estrangeiros, do Comércio e da Economia da OCDE aceitaram um compromisso para poupar os EUA, unanimemente acusados por outros países de seguir uma política comercial perigosa.

CORDO

lientou que a entrada em vigor, ao fim de 1992, do Mercado Único Europeu, deverá fortalecer a NATO.

O caso dos F-16

O secretário norte-americano de Defesa, Dick Cheney, disse que é prematuro prever que uma grande redução no armamento convencional na Europa ponha em causa a transferência dos caças norte-americanos F-16 de Espanha para Itália.

Cheney, através do seu porta-voz, afirmou que são especulativas as notícias que prevêem que os 72 aviões de combate possam regressar aos EUA ou ser redistribuídos por outras bases em países europeus.

Tais notícias referem que as propostas da NATO para a redução armamentista podem dar uma oportunidade aos EUA para cancelar a controversa e dispendiosa transferência dos F-16 de Espanha para a Itália.

tuânia se integraram voluntariamente na União Soviética em 1940, cessando de existir como nações independentes.

As dúvidas sobre se tudo se teria passado assim ou não fundamenta-se em protocolos secretos anexos ao pacto assinado em Munique pelos ministros dos Negócios Estrangeiros de Adolfo Hitler e José Estaline.

Os protocolos em questão transferiram para o Kremlin o controlo sobre a área do Báltico, o qual se concretizou em 1940.

Entretanto o Comité Central do Partido vai reunir-se hoje ao princípio da noite para discutir a actual sessão do novo parlamento — anunciou Alexander Yakovlev, membro do Politburo.

Victor Gonçalves: homenagem ao mérito



Reunião de trabalho com o ministro do Turismo do Uruguai



Audiência com o presidente (em exercício) da República da Guatemala

Promovido pelo Skat Clube de Lisboa, vai ser prestada uma homenagem ao dr. Vítor Gonçalves, vereador do Pelouro de Desporto e Turismo da CML, que decorrerá durante o jantar no Salão Nobre do Hotel Ritz-Intercontinental no próximo dia 5 (segunda-feira).

O dr. Vítor Gonçalves tem-se distinguido de forma notável em ambos os pelouros que dirige, desenvolvendo acção relevante no domínio do turismo, levando às diversas nações a divulgação da cidade de Lisboa o que lhe valeu a nomeação de coordenador do turismo para capitais ibero-americanas e presidente do Lisbon Convencion Bureau.

Na área do desporto, Vítor Gonçalves está realizando uma tarefa meritória, materializada, entre muitas outras, com a realização anual dos Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa que, na presente edição (3.ª), movimentou cerca de 10 mil jovens dos 9 aos 16 anos na prática de oito modalidades (andebol, atletismo, basquetebol, futebol de salão, natação, voleibol, ténis de mesa e xadrez).

«Râguebi racista» tem veto da ONU

A Comissão Especial da ONU contra o «apartheid» pediu aos jogadores de râguebi da França, Austrália e Grã-Bretanha que boicotem as celebrações do Centenário da Federação Sul-Africana de Râguebi (SARB), em Agosto.

O presidente da Comissão, o nigeriano Joseph Garba, afirmou que as comemorações do centenário do «Râguebi Racista» sul-africano é uma forma de enganar o sistema de bloqueio desportivo ao regime de Pretória, e uma forma de escapar ao isolamento internacional.

O boicote desportivo à África do Sul tem funcionado nos últimos anos graças ao apoio da comunidade internacional, das organizações desportivas internacionais e à criação de uma convenção internacional contra a segregação racial no desporto, salientou Garba.

«A deslocação de jogadores de râguebi australianos, franceses, escoceses, ingleses e do País de Gales, à África do Sul, apenas irá reforçar o regime racista de Pretória, e além disso viola os princípios olímpicos», acrescentou.

As Federações de Râguebi da Inglaterra, Escócia e França anunciaram já que não irão tomar qualquer medida contra os jogadores que se deslocarem em Agosto à África do Sul, tendo frisado que os atletas se deslocam «a título individual».

Ciclismo

A TRAGÉDIA ESPREITOU O «GIRO»

O holandês Rolf Sorensen e o italiano Bruno Leali foram hospitalizados devido a uma queda a 70 quilómetros/hora do «sprint» final da 12.ª etapa da Volta à Itália.

Sorensen sofreu um golpe profundo na cabeça e várias outras escoriações e Leali fracturou uma clavícula no acidente, ocorrido a 200 metros do final da tirada de 148 quilómetros, entre Mântua e Mira.

Diversos outros ciclistas, entre os quais um soviético e o italiano Massimo Ghirotto, estatelaram-se na recta da meta, saindo ligeiramente tocados da queda.

A etapa foi ganha pelo italiano Mario Cipollini, que se impôs nos últimos metros ao espanhol José Rodríguez e ao holandês Jean Van Poppel, cronometrados também com três horas, 41 minutos e quatro segundos, tal como o grosso da coluna.

O holandês Erik Breukink manteve a camisola rosa de líder, com 46 segundos de vantagem sobre o irlandês Stephan Roche, segundo da geral, onde o português Acácio da Silva continua a ser o 11.º a 2.12 minutos do guia.

O acidente registado no termo da ligação entre Mântua e Mira aconteceu quando Rolf Sorensen, que vinha perto da cabeça do pelotão, embateu numa das grades que delimitavam a zona da meta, numa altura em que se circulava a cerca de 70 quilómetros por hora.

Grande parte dos ciclistas envolvidos na queda não concluíram a tirada, mas os organizadores anunciaram já que serão autorizados a largar para a montanhosa etapa entre Mira e Lavarado, com 207 quilómetros de extensão.

Porém, para Sorensen, o Giro acabou, pois um porta-voz, do hospital onde o holandês foi internado, disse que o ciclista «precisa de repousar pelo menos

10 dias».

O acidente emocionou muitos dos membros da caravana do Giro, entre os quais o veterano suíço Urs Freuler, que em Mira preferiu jogar na segurança em vez de discutir o triunfo.

«Em «sprints» como o de hoje, a morte espreita. A minha vida é muito mais importante para mim do que a vitória» — afirmou o ciclista helvético, que quarta-feira bateu Cipollini noutra tumultuosa chegada.

Por seu lado, Massimo Chirotto disse que os ciclistas iam a uma velocidade entre os 70 e os

80 quilómetros por hora e que, «após o desequilíbrio de Sorensen, era impossível fazer o que quer que fosse».

«As rectas como esta podem ser ainda mais perigosas do que uma estrada cheia de curvas» — afirmou o ciclista italiano, que sofreu apenas ligeiras escoriações. «Vi corredores a fugir para a esquerda e para a direita, sem saber o que estava a acontecer, quando circulamos a uma velocidade tão alta é impossível parar» — acrescentou Massimo Chirotto.

Classificação na etapa: 1.º Mario Cipollini (Ita), 3.31.04 (40,169 km/h); 2.º José Garcia Rodriguez (Esp.), m.t.; 3.º Jean Paul Van Poppel (Hol), m.t.; 4.º Silvio Martinello (Ita); 5.º Adriano Baffi (Ita); 6.º Paolo Rosola (Ita); 7.º Stefano Allocchio (Ita); 8.º Francesco Rossignoli (Ita); 9.º Fabiano Fontanelli (Ita); 10.º Marcel Arntz (Hol), m.t.

General: 1.º Erik Breukink (Hol), 55.09.03 horas; 2.º Stephen Roche (Irl), a 46 segundos; 3.º Laurent Fignon (Fra), a 1.01; 4.º Pietr Ugrumov (URSS), 1.05; 5.º Flavio Giupponi (Ita), a 1.23; 6.º Maurizio Fondriest (Ita), a 1.26; 7.º Claude Criquelion (Bel), a 1.43; 8.º Marino Lejarreta (Esp), a 1.46; 9.º Rolf Jarman (Suíça), a 1.48; 10.º Urs Zimmermann (Sui), a

2.06; 11.º Acácio da Silva (Por) a 2.12; 12.º Gianni Bugno (Ita), a 2.15.

José Santiago comanda «O Jogo»

Paulo Pinto, da Sicasal / Torreense, venceu ao «sprint» a 3.ª etapa do Grande Prémio «O Jogo», ao percorrer os 202,5 quilómetros entre Marinha Grande e Caldas de Felgueira, no tempo de 5.35.32 horas.



José Santiago

Paulo Pinto, que ganhou a sua segunda etapa consecutiva, realizou a média horária de 37,756 quilómetros.

José Santiago, da Recer/Boavista, arrebatou a camisola amarela ao ciclista da Aqualine/Olhanense, Vítor Rodrigues, apesar de ambos terem neste momento o mesmo tempo na geral.

José Santiago alcançou a segunda posição na tirada, a dois segundos do vencedor.

Entretanto, a camisola verde passou de Jorge Silva, da Sicasal, para Paulo Pinto, também da mesma equipa, enquanto que a

azul transferiu-se de José Santiago para Vítor Rodrigues, da Aqualine / Olhanense. A camisola laranja está na posse de Delmiro Pereira, da Recer / Boavista, enquanto a camisola rosa e a branca estão na posse, respectivamente, de Paulo Couto (Vigor / Lousa) e de Jorge Silva.

A 4.ª etapa realiza-se hoje, entre Caldas de Felgueiras e a Régua, numa distância de 144 quilómetros.

Classificação da etapa: 1.º Paulo Pinto, Sicasal / Torreense, 05.35.32 horas; 2.º José Santiago, Recer/Boavista a 2 segundos; 3.º Manuel Abreu, Garcia Joalheiro a 5; 4.º Vítor Teresinho, Grundfos / Sangalhos, a 9; 5.º António Apolo, Stand / Samsbrasse; 6.º José Dias, Vigor / Lousa; 7.º Vítor Rodrigues, Aqualine / Olhanense; 8.º António Alves, Recer / Boavista; 9.º Delmiro Pereira, Recer / Boavista; 10.º Joaquim Gomes, Sicasal / Torreense (todos com o mesmo tempo).

Classificação geral: 1.º José Santiago, Recer / Boavista 13.48.44 horas; 2.º Vítor Rodrigues, Aqualine / Olhanense, m.t.; 3.º Vítor Teresinho, Grundfos, a 18 segundos; 4.º Carlos Pereira, Ruquita / Feirense, m.t.; 5.º Luís Farófia, Bom Petico / Távira, a 27; 6.º Paulo Pinto, Sicasal / Torreense a 1.13 minutos; 7.º Jorge Silva, Sicasal / Torreense, a 2.04; 8.º Joaquim Gomes, Sicasal / Torreense a 2.07; 9.º Seraldo Vieira, Louletano / Vale do Lobo a 2.08; 10.º Fernando Fernandes, Sicasal / Torreense a 2.10.

Geral por equipas: 1.º Recer/Boavista 41.29.16 horas; 2.º Aqualine / Olhanense a 25 segundos; 3.º Garcia Joalheiro a 41; 4.º Sicasal / Torreense a 1.00 minutos; 5.º Ruquita / Feirense m.t.

Ténis: torneio de Roland Garros

Portugueses não resistiram

João Cunha e Silva e o argentino Eduardo Maso foram eliminados na ronda inaugural do «Open» de França em pares pela dupla formada por Mansour Bahrami, do Irão, e Eric Winogradsky, de França, em apenas dois «sets» (6-3 e 6-2).

Cunha e Silva era o último representante português no «Open» de França, que se disputa nos «courts» de Roland Garros, em Paris. Depois de Nuno Marques ter sido afastado em singulares pelo espanhol Sérgio Bruguera.

Mats Willander prossegue na defesa

O sueco Mats Willander, em defesa do título, passou facilmente a 3.ª eliminatória derrotando o uruguaio Diego Perez em apenas três «sets», por 6-3, 7-6, 6-3.

A norte-americana Zina Garrison, cabeça-de-série número quatro, passou também à 3.ª eliminatória do «Open» de França, ao vencer a italiana Cathy Verzasio por 5-7, 6-3 e 6-2.

Zina Garrison, número seis do «ranking» mundial e semifina-

lista do «Open» dos Estados Unidos de 1988, começou por perder no primeiro «set» por 6-3, mas acabou por recuperar.

Lendl e Agassi seguem em frente

O checoslovaco Ivan Lendl, primeiro cabeça-de-série, passou facilmente à 3.ª eliminatória do torneio ao bater o norte-americano Derrick Rostagno em apenas três «sets», por 6-1, 6-3, 6-1.

Depois de ter ganho o primeiro «set» com tanta facilidade, desconcentrei-me um bocadinho, mas percebi o que se passava a tempo de recuperar sem problemas, disse Ivan Lendl, favorito à vitória no «Open» de França.

Andre Agassi, a grande esperança dos Estados Unidos na competição de singulares homens, também venceu facilmente o italiano Paolo Cane, por 6-2, 6-2, 6-3.

Agassi, quinto cabeça-de-série, já tinha derrotado Cane pelos mesmos parciais na última edição do torneio de Roland Garros, onde chegou às meias-finais. O ano passado não

estava tão confiante, era tudo novo para mim e consegui chegar às meias-finais já foi uma vitória, mas agora sinto

que sou capaz de fazer mais do que isso, comentou o tenista norte-americano.

Em singulares seniores, a norte-americana Lori McNeil, décima segunda cabeça-de-série,

conseguiu apenas ganhar três jogos à holandesa Manon Bollegraf, acabando por ser eliminada por 2-6 e 1-6.

A tenista mais jovem do Torneio, a jugoslava Monica Seles (15 anos) número 22 do «ranking» mundial, somou mais um triunfo, batendo a norte-americana Stacey Martin por concluintes 6-0 e 6-2.

BIBLIOGRAFIA DESPORTIVA

«Jornal de Ténis»

No 11.º ano de existência, o «Jornal do Ténis» (dirigido por João Lagos) mantém-se como a mais antiga publicação desportiva especializada, apresentando um naipe distinto de colaboradores, com saliência para Carlos Figueiredo, Avelãs Coelho, Hugo Ribeiro (também comentarista de ténis no «DL»), Luís de Sousa, dr. Manuel Pinto Coelho, Miguel Seabra, Jorge Dias, Tony Roche e Paul S. Fein. A vedeta da capa do «Jornal de Ténis» é a nossa «estrela»: Nuno Marques, mas esta edição de um belo porta-voz tenístico debruça-se sobre vários temas: os «tiques» dos campeões, os pequenos segredos de Marco Seruca e João Cunha, as lições de Tony Roche (treinador de Ivan Lendl), notícias do que acontece pelo mundo dos «courts» e, por cá, alongadas referências aos torneios que vão ocorrendo. Excelente aspecto gráfico (trabalho de José Souto) valorizado por belas fotos (nota destacada para Rui Oliveira).

As grandes comédias do (nosso) futebol

FARSANTE DE MACEDO REGRESSA À RIBALTA

Chama-se António Veiga e foi presidente da direcção do Macedo de Cavaleiros, o homem que, no final da última temporada futebolística, provocou um dos maiores escândalos do historial do luso futebol, remetendo o Famalicão para a 3.ª divisão e criando um clima de suspeição em redor do dr. Fernando Costa que então dirigia os destinos do clube famalicense.

Veio o dito Veiga à praça pública acusar o seu omólogo de o ter subornado quando da realização do encontro entre os dois clubes e depois de confirmar as acusações perante o órgão disciplinar da FPF, resultou a irradiação de Fernando Costa e consequente despromoção do Famalicão.

Naturalmente que Fernando Costa e os demais dirigentes da colectividade aceitaram a decisão federativa mas não silenciaram de que consideravam tratar-se de grave mentira forjada pelo Veiga, tendo accionado os mecanismos judiciais com o propósito de repor a verdade e remediar as injustiças feitas.

Ao que se consta, tudo está esclarecido: o Veiga mentiu aos dirigentes do futebol e falou verdade no Tribunal de Famalicão. Veiga não foi subornado, nem Fernando Costa fez tal tentativa.

Perante tal farsa, os dirigentes de clube de Famalicão já remeteram o recurso ao Conselho de Disciplina no qual consta o depoimento feito pelo Veiga ao delegado do Ministério Público no processo da queixa-crime apresentada pelo Famalicão, e somente esperam a reintegração do clube na 1.ª divisão. A comédia da bola tem mais episódios que seguirão dentro de momentos.

Mais broncas

A Associação Recreativa de S. Martinho solicita à Associação de Futebol do Porto a não homologação da classificação do campeonato distrital da 1.ª Divisão (série B) por alegadas irregularidades no encontro Nogueirense-Sport Rio Tinto.

Segundo aquela colectividade, «torna-se necessário um rigoroso inquérito ao resultado do jogo», que afirma ter sido «previamente combinado entre as direcções dos dois clubes». «Entende a Associação Recreativa de S. Martinho, como imediato prejudicado, ser necessário um inquérito rigoroso à situação que rodeou este jogo e já solicitou à AF do Porto para que seja esclarecida a forma sinuosa como este resultado foi construído dentro e fora do rectângulo de jogo» — salienta um comunicado do S. Martinho.

Nogueirense e Rio Tinto empataram (1-1), resultado que deu ao Rio Tinto o 1.º lugar do distrital da 1.ª Divisão da AF Porto, empatado em pontos com o S. Martinho, e a subida à 3.ª divisão nacional, caso a classificação seja homologada.

A Associação Recreativa de S. Martinho vai realizar amanhã uma conferência de imprensa tendo em vista a divulgação de «actos e atitudes menos correctas por parte de dirigentes associativos».

Manuel Oliveira no Varzim

O treinador Manuel Oliveira, que na passada temporada, orientou a turma do Fafe, acedeu ao convite do Varzim (Joaquim Meirim não terá aceite regressar) para dirigir o futebol poveiro na próxima época. A decisão de Oliveira torna-se um pouco estranha já que recentemente

afirmara de que não era treinador de segunda. Poderá significar que o objectivo varzinista é procurar o retorno à divisão principal e não se questiona se Oliveira tem ou não capacidade para dirigir o projecto.

Vieira Nunes próximo de Leiria

Depois de ter recusado o regresso ao SC Covilhã, Vieira Nunes assinou contrato com o União de Leiria. Recorde-se que os leirienses já asseguraram o concurso dos futebolistas Jorge Silva (Belenenses), Peres (Beira Mar) e de mais três futebolistas de nível aceitável.

Morato nas Antas?

Segundo noticiam diversos jornais da especialidade, é provável que defesa-central Morato, que oportunamente se desvinculou do contrato que o ligava ao Sporting, terá chegado a acordo com Pinto da Costa, para ingressar no clube das Antas.

Federação castiga

O Conselho de Disciplina da FPF castigou os seguintes futebolistas: José Mário, do Belenenses, com 4 jogos; Valdo, do Benfica com 3; Juanico, do Belenenses com 2 e com 1 jogo de suspensão, Teixeira (Belenenses) e Veloso (Benfica).

Ferreira da Costa no Fafe

Ferreira da Costa é o novo treinador da equipa de futebol do Fafe para a próxima temporada — revelou hoje o presidente do clube, João de Freitas.

O contrato entre o Fafe, despromovido esta época à segunda divisão e Ferreira da Costa, que chegou a orientar o Marítimo na época 88-89, é válido por um ano.

O mesmo dirigente revelou ainda terem sido renovados os contratos do búlgaro Perduv, de Cláudio e Célio, havendo ainda a realçar a contratação do defesa-esquerdo Alfredo (ex-Moreirense) com a intenção de render Grosso, que ingressou no Belenenses.

O início da preparação da equipa de futebol do Fafe está prevista para o dia 21 de Julho.

Jaime Pacheco no V. Setúbal

O futebolista do FC Porto, Jaime Pacheco, assinou ontem um contrato com o Vitória de Setúbal válido por duas épocas — disse hoje à agência Lusa um dirigente sadino.

Segundo a mesma fonte «dentro de pouco tempo devem ficar concluídas as negociações

com Fernando Gomes e outros dois jogadores do FC Porto».

Entretanto, o Vitória de Setúbal que já assegurou os serviços do guardião Jorge Martins (Belenenses), procura um segundo guarda-redes a fim de se prevenir do eventual regresso de Rui Correia ao Sporting.

César Brito confirma retorno

César Brito, avançado emprestado esta época pelo Benfica ao Portimonense, disse estar «muito satisfeito» por regressar à equipa dos campeões nacionais na próxima temporada.

«Deverei regressar ao Benfica na próxima temporada, pois os seus dirigentes já me disseram que contavam comigo» — afirmou o internacional, em Lisboa, durante a concentração da selecção portuguesa com vista ao jogo de dia 8 frente ao Brasil, no Estádio do Maracanã, Rio de Janeiro.

César Brito mostrou-se «muito satisfeito» por voltar a alinhar pelo Benfica, reconhecendo que as suas recentes exhibições no Portimonense e na equipa das «quinas» (frente à Bélgica e à Suíça) poderão ter contribuído para a decisão dos dirigentes benfiquistas.

«Tudo ajudou um pouco» — considerou o goleador, justificando: «estive bastante bem no Portimonense e as chamadas à selecção também possibilitaram a minha vinda para o Benfica».

César Brito, ao apontar sete golos, foi o melhor marcador do Portimonense no último campeonato nacional e integra a selecção nacional que se desloca ao Brasil, seguindo depois para os EUA para se juntar à comitiva benfiquista que se encontra numa digressão de quase um mês pelos Estados Unidos, Canadá e Coreia do Sul.

Stielike elogia a selecção lusa

A selecção portuguesa de futebol esteve em crise nos últimos anos, mas encontra-se em franca recuperação — disse hoje à agência Lusa o alemão-federal Uli Stielike, o novo seleccionador suíço.

A Suíça é adversária de Portugal no grupo sete europeu de apuramento para o Mundial de Itália-90 e, após os helvéticos te-

rem sido derrotados por 3-1 em Lisboa, Daniel Jeandupeux, então seleccionador suíço, foi substituído pela dupla formada por Stielike e Paul Wolfisberg.

«Creio que, nos últimos anos, Portugal atravessou uma certa crise, mas a equipa sofreu algumas transformações e neste momento parece estar em franca recuperação» — afirmou Stielike que será o único responsável pela selecção suíça, após a sua partida de dia 7 frente à Checoslováquia.

O alemão-federal estreiar-se-á sozinho no comando técnico da Suíça quando os helvéticos receberem a equipa das «quinas», no dia 20 de Setembro, mas considera que ainda é cedo para se preocupar com essa partida, pois «antes temos de derrotar a Checoslováquia».

«Por enquanto o que conta é apenas o jogo do próximo dia 7 frente à Checoslováquia e é nele que estamos totalmente concentrados» sublinhou Stielike, acrescentando que só depois dessa partida pensará na formação portuguesa.

«De qualquer modo, temos de ganhar em casa a Portugal se quisermos continuar a ter algumas possibilidades de estarmos presentes na fase final do Mundial, em Itália» — considerou.

«Contra os checoslovacos, a equipa suíça não deverá ser muito diferente da que alinhou em Lisboa» — adiantou o técnico alemão-federal, sublinhando, todavia, que neste jogo ainda não será totalmente responsável, pois fará dupla com Wolfisberg.

«Só serei o único responsável pela selecção suíça a partir de Julho, pelo que, quanto ao jogo frente aos checoslovacos, Wolfisberg também terá muito a dizer» — revelou.

Enquanto futebolista, Stielike foi centrocampista nos alemães-federados do Bayern de Munique, nos espanhóis do Real Madrid, nos suíços do Neuchâtel Xamax e na selecção alemã-federal, mas, apesar de apenas uma vez ter defrontado a equipa das «quinas», diz que não tem boas recordações dos portugueses. «Joguei contra Portugal no Europeu de França de 1984, em Estrasburgo, e essa partida não é uma boa recordação, pois, ao empatar 0-0 com Portugal e perder depois com a Espanha, a RFA não conseguiu o apuramento para as meias-finais» — afirmou.



Bernabé observa a movimentação de Juanico, Lima e Rui Águas

Guiné-Bissau: polémica futebolística

A eliminação da Guiné-Bissau na XI Edição da Taça Amílcar Cabral em futebol, após derrota por 1-2 no seu último jogo contra o Mali, gerou polémica e fortes reacções entre os adeptos guineenses, segundo a Agência Noticiosa Guineense (ANG).

Classifica-se de «inadmissível» que uma equipa como a de Guiné-Bissau, que se baseou nos profissionais que militam no futebol português, seja afastada, pelo que «as culpas são dos treinadores, que devem ser substituídos».

A falha da equipa no torneio que decorre em Bamako deve-se, comenta-se, a «negligência dos responsáveis» que nada fazem em prol da modalidade, limitando-se a confiar nos seus jogadores que se encontram em Portugal».

SOCIEDADE DE INTERCÂMBIO DE LÍNGUAS E CULTURAS, LDA

Certifico que, por escritura de 15 de Março de 1989, exarada de fl. 92 v.º a fl. 93 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 6-B do 26.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário Carlos Manuel da Silva Almeida, foi celebrado um contrato de sociedade comercial por quotas entre Renato José Borges de Sousa, casado, e Alexandra Diniz da Gama Borges de Sousa, solteira, maior, o qual se rege nos termos e condições constantes dos artigos seguintes:

- 1.º A sociedade adopta a denominação de Sociedade de Intercâmbio de Línguas e Culturas, Lda, tem a sua sede em Lisboa, na Rua da Esperança, 4, 2.º, freguesia de Santos-o-Velho, e durará por tempo indeterminado.
 - 2.º O seu objecto consiste na organização de feiras, congressos e encontros que promovam a difusão do estudo de línguas e o intercâmbio de culturas.
 - 3.º O capital social é de 400 000\$, integralmente realizado em dinheiro e dividido em duas quotas: uma de 320 000\$, pertencente ao sócio Renato José Borges de Sousa, e uma de 80 000\$, pertencente à sócia Alexandra Diniz da Gama Borges de Sousa.
 - 4.º A cessão de quotas no todo ou em parte, é livre entre os sócios, porém, a cessão a favor de estranhos depende do consentimento da sociedade, que poderá usar do direito de preferência.
 - 5.º A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for fixado em assembleia geral, ficará a cargo de ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, bastando a assinatura de um para que a sociedade fique validamente obrigada.
 - 6.º Quando a lei não exigir outras formalidades e prazos, as reuniões das assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias.
 - 7.º Todas as despesas relacionadas com a constituição da sociedade, designadamente as desta escritura, registo e despesas inerentes, são da responsabilidade da sociedade, ficando os gerentes autorizados, entre esta data e a do registo definitivo da sociedade, a movimentar livremente o capital social depositado à ordem da sociedade na Caixa Geral de Depósitos e adquirir para esta quaisquer bens móveis necessários à sua actividade.
- Vai conforme.
- 26.º Cartório Notarial de Lisboa, 30 de Março de 1989. — O Ajudante, Acácio Monteiro de Sousa.

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE LOURES

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto dos tais bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução SUMARIA n.º 843/89 1.ª secção 4.º Juízo.

Exequentes: UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, S.A.

Executados: INDUSTRIAL MECÂNICA MIRATEJO, L.D.ª, com sede na Estrada Nacional n.º 10, D. Pedro, Santa Iria de Azoia, Loures e OUTRA.

Loures, 89/05/24

O Juiz de Direito,

(assinatura ilegível)

O Escrivão de Direito,

(assinatura ilegível)

«DL» 2/6/89 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE ALMADA
ANÚNCIO

No dia dezoito de Setembro de mil novecentos e oitenta e nove, pelas dez horas, no 1.º Juízo — 2.ª Secção do Tribunal Judicial de Almada, na Execução Ordinária n.º 51 35/85 em que é Exequente União de Bancos Portugueses, EP, com sede no Porto e estabelecimento em Lisboa, na Rua da Prata, n.º 10, e Executados José Afonso Lopes e mulher Maria Odete do Rosário Barata Lopes, residentes na Sobreda da Caparica, Qt.ª do Guarda Mor, lote 150, hão-de ser postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido, acima do valor indicado pelo lóuado várias peças de mobiliário.

Almada, 18 de Maio de 1989

O Magistrado Judicial,
Cláudio de Jesus Ximenes

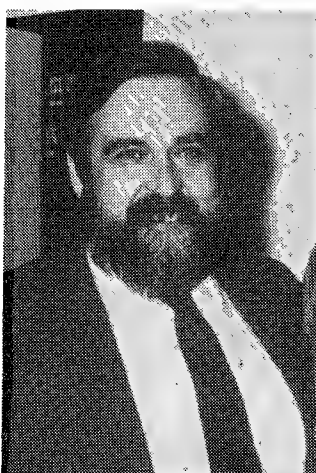
A Escrivã-Adjunta
Manuela Cruz Fernandes

«DL» 2/6/89 2.ª Pub.

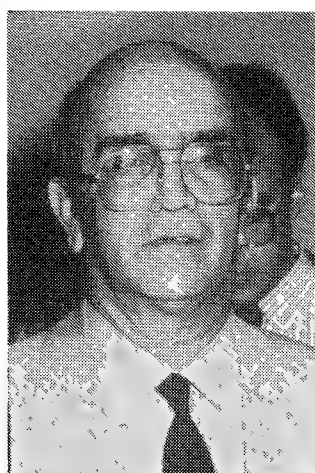
DESPORTO



José Gomes Machado



João Chêu



João Francisco



João Pais



Álvaro Desliste

ANDEBOL DO BENFICA: OS MAIS SABOROSOS TÍTULOS

Se, a nível de juniores, o grupo de qualificação para o «mundial» (realizado na Madeira) foi um fracasso para os portugueses (3.º lugar, atrás da França e da Dinamarca, somente com vantagem perante a Turquia) o facto é que, em plano clubista, vive-se um excelente período, para o que muito contribuiu a presença do técnico romeno Eugene Troffin à frente do «sete» do Benfica que logrou o título nacional. Em menos de um ano, o treinador

recrutado pelo dirigente benfiquista que directamente superintendia ao pelouro de andebol do clube da Luz (José Gomes Machado, presidente da Associação Nacional de Clubes de Andebol e antigo presidente federativo) afirma que o produto final (o ceptro e a coroa do andebol lusitano) representa «o termo de um sólido trabalho de grupo, com os dirigentes e os atletas dando o melhor de si na procura do supremo objectivo da

temporada».

O dr. João Chêu (chefe do Departamento de Andebol do emblema da águia) já o revelou publicamente: «Gomes Machado, dirigente de eleição, está na base do nosso duplo êxito: campeonato nacional masculino, campeonato e Taça de Portugal para a turma feminina». E destacou (também) o grande apoio recebido do dr. Marçal d'Almeida e de outros dirigentes (António Casquinha,

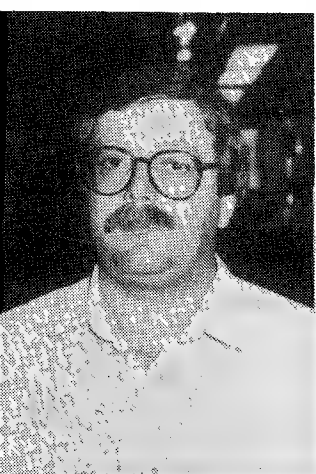
João Francisco, João Pais, Álvaro Desliste), os técnicos Eugene Troffin, João Gabriel e José Luís, o massagista Albano Dinis e os roupeiros Luís Ferreira e Maria Teresa. «Uma autêntica equipa, um espírito de corpo assumido por todos em prol de três sucessos que ficaram na história benfiquista» — corrobora José Gomes Machado que os atletas homenagearam com o jantar no «Solar de Carnide» de que (na altura) publicámos re-

portagem.

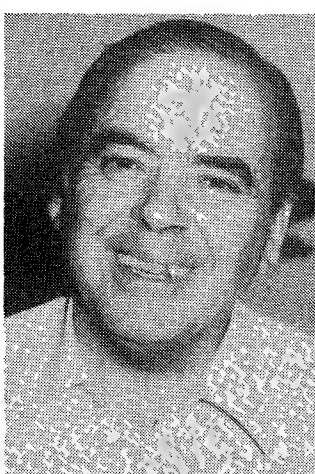
Entretanto, ainda uma notícia directamente relacionada com o andebol benfiquista: vem aí um «internacional» romeno (George Covaci, lateral direito) que triunfou na última Taça da Federação Internacional de Andebol (IHF). Mede 1 e 89 de altura, conta 30 anos e defendeu as cores do Minau Baia Mare. No seu posto, é considerado o n.º 2 da Roménia.



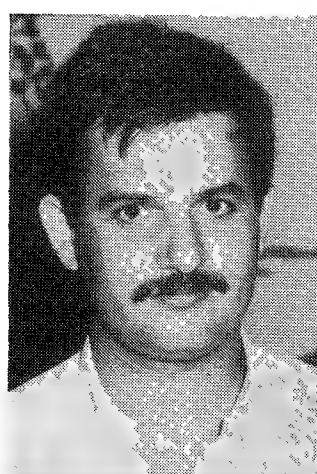
João Gabriel



José Luís



Albano Dinis



Luís Ferreira



Maria Teresa

Taça de Portugal

Meias-finais jogam-se amanhã

O embate ente o Sporting e o FC Porto, no pavilhão de Alvalade, é o encontro mais importante das meias-finais da Taça de Portugal em andebol, marcadas para amanhã, em Lisboa.

Além do Sporting-FC Porto, Benfica e Salgueiros discutem no mesmo dia a passagem à final, no pavilhão da Luz.

«O Sporting irá fazer o seu jogo, e sabemos que contra o FC Porto teremos de usar um sistema bastante agressivo na defesa, pois o nosso adversário vale pelo seu todo», afirmou Manuel Brito, técnico do clube de Alvalade.

O técnico portista, António Cunha, também está preocupado, reconhecendo algum «favoritismo do Sporting, pois além de possuir bons jogadores, joga no seu recinto».

No entanto, em torno deste encontro, muitas questões estão a ser levantadas, e uma delas é a que se prende com o comportamento das duas claque.

«O ambiente em Alvalade, tenho a certeza, vai ser normal, pois o público aqui não tem criado problemas. É o nosso 13.º jogador», salienta Manuel Brito.

António Cunha, por seu lado, descejou «que as cenas de Braga não se voltem a repetir. Fo-

ram excepção os actos violentos praticados por algumas pessoas, que sei serem desportistas, mas com os adeptos do FC Porto não vão existir problemas».

O Sporting, como o FC Porto, que se viram suplantados por Benfica no campeonato nacional, vão tentar «salvar» a época, sendo essa uma das razões da importância capital do jogo.

A dupla de arbitragem já é conhecida, sendo constituída por António Marreiros e Jorge Gil, de Évora.

«São bons árbitros e aproveito a ocasião para afirmar que a nossa equipa é disciplinada. Como intervenientes directos do andebol, não nos preocupam as duplas de arbitragem», comentou Manuel Brito, enquanto que António Cunha reclamava contra esta dupla, que «não tem conduzido bem os jogos do FC Porto».

Para o jogo, o Sporting tem ensaiado jogadas e combinações técnicas-tácticas e o FC Porto, através do seu treinador, acentua o «problema de não ter podido contar com cinco atletas, na preparação para esta partida, pois estiveram na Madeira no mundial de esperanças».

António Cunha realçou o

«problema psicológico de alguns dos meus jogadores que, na Madeira, foram acusados publicamente por algumas pessoas de se terem portado de maneira incorrecta. Sobre isso, apenas digo que se tal aconteceu, esses problemas deveriam ter sido discutidos dentro do grupo de trabalho da selecção».

Para Carlos Resende, atleta do clube nortenho, o «nosso clube vai a Alvalade para vencer, apesar de reconhecermos o valor do adversário». Mas, em contrapartida, o sportinguista Alberto Cabaço advertiu que «o Sporting possui também os seus argumentos face ao FC Porto».

No outro jogo, na Luz, o resultado final é mais fácil de prever, dado que o actual campeão nacional, o Benfica, não deixará de aspirar à final da Taça, numa tentativa de conquistar os dois troféus maiores do andebol nacional, na mesma época.

«A equipa está bem, e apenas o Appellgreen não treinou ontem por precaução, devido a uma pequena lesão na coluna, perfeitamente recuperável para sábado», afirmou Ângelo Pintado, responsável pela secção de andebol do clube encarnado.

Este responsável acrescentou que «o encontro com o Salgueiros, à partida não oferece muitos problemas ao Benfica, e esperamos estar na final».

O Salgueiros efectuou uma época pouco famosa, e na fase final enfrentou algumas dificuldades para evitar a descida ao escalão secundário.

NA SUA AGENDA

Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa:

Programa do fim-de-semana

Os III Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa, organizados pelo Pelouro de Desporto da CML, já na sua fase final, têm este fim-de-semana as meias-finais de basquetebol, futebol de salão, voleibol, xadrez e ténis de mesa.

Amanhã (a partir das 14 horas), realizam-se as meias-finais do Torneio de Basquetebol (Escola Marquês de Pombal, voleibol (Pavilhão Carlos Lopes, e futebol de salão (Escola Marquês de Pombal).

No domingo, a partir das 9 horas, realizam-se no pavilhão Carlos Lopes as meias-finais do xadrez e de ténis de mesa./

Triatlo na «Linha»

Domingo pelas 15 horas no jardim de Paço de Arcos, realiza-se uma prova de triatlo dedicado à qualidade de vida e despoluição das praias da Linha, com distâncias de 500 m natação, 22 km ciclismo, 5 km atletismo. Espectáculo de nível com os 150 melhores triatletas nacionais e europeus, dos quais de destaca o holandês Bob Barel, Campeão Europeu de triatlo.

Golfe: torneios

A última prova de qualificação do Terceiro troféu Lancome em golfe realiza-se este fim-de-semana no campo da Quinta do Lago, com a participação de 24 equipas (48 jogadores), anunciou a organização.

VISITE A URSS EM 1989

Com a colaboração de

ΑΞΡΟΦΑΥΤΕΣ

ÁSIA CENTRAL E A SIBÉRIA

de 02-14 Agosto

visitando

MOSCVO/BRATSK/KIRKUTSK
TACHKENT/SAMARKANDA/UCHAM-
BE

AS CAPITAS E O BALTICO

de 11-23 Agosto

visitando

MOSCVO/LENINGRADO/RIGA/KIE-
V

A UCRÂNIA

de 16-23 Agosto

visitando

MOSCVO/KHARKOV/POLTAVA/KIEV

Informações e inscrições no
Departamento de Turismo da

ASSOCIAÇÃO
PORTUGAL
URSS

Rua de S. Caetano/N.º 30/1200 Lisboa
Tels. 60 11 99 - 60 10 99

MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO, LDA
Operador turístico: Al.º 12
R. do Crucifixo, 33-1100 LISBOA
Estab. 1948
Tels. 36 03 02 - 346 03 02

Pompidou será eleito

O candidato gaullista Georges Pompidou parece estar destinado a ser o próximo Presidente da República francesa, ao ganhar uma convincente percentagem dos votos do primeiro escrutínio. O ex-Primeiro-Ministro conseguiu o maior número de votos, atingindo a percentagem de 44,14, ou seja, apenas 6 por cento menos do que o necessário para uma vitória imediata. Esta margem de 44,14 é suficiente para lhe dar uma forte probabilidade de vencer o candidato centrista, que ficou ontem em segundo lugar com uma desapontadora percentagem de 23,38 por cento.

Portugal não convidativo para turistas alemães

Duas semanas na Bulgária, em regime de pensão completa e com transporte «all jet», podem custar ao turista alemão ocidental pouco mais de 2800\$00. O mesmo turista tem ao seu dispor duas semanas no nosso País, também com transporte «all jet», mas só em regime de meia pensão, pelo preço proporcionalmente nada convidativo de 5460\$00. Esta é uma das surpresas do folheto «Ihr Urlaub 69» («As suas férias 69»), distribuído pela agência de viagens Scharnow, com

sede em Hannover e delegações nas principais cidades da Alemanha Federal.

Soviéticos na Lua este ano?

Um cosmonauta soviético teria dito hoje que a União Soviética tenciona colocar um ou vários homens na Lua cerca do fim deste ano ou no princípio do próximo, se tudo correr bem. Um grupo de jornalistas japoneses, que se encontram presentemente de visita a Moscovo, declararam que esta afirmação foi feita pelo cosmonauta Alexei Leonov, que foi o primeiro homem a passear no espaço em 1965.

EFEMÉRIDES

1924 O Congresso norte-americano confirma a cidadania de todos os índios americanos.

1941 Hitler, dirigente da Alemanha nazi, e Mussolini, líder italiano, encontram-se em Brenner, nos Alpes, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1942 As forças britânicas abandonam a linha de Gazala-Bir Hakein, no deserto ocidental africano, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1949 A Transjordânia toma o nome de reino Hachemita da Jordânia.

1953 Coroação da rainha Isabel II, de Inglaterra.

1965 Uma explosão ocorrida numa mina de carvão em Furouoka, no Japão mata cerca de 200 mineiros.

1966 A Indonésia e a Malásia decidem terminar as hostilidades que mantêm há cinco anos.

1974 Jig Singhi Mangchuk, 18 anos, é coroado rei do Butão, tornando-se o monarca mais novo do mundo.

1975 Em Portugal, decorre a cerimónia solene de abertura da Assembleia Constituinte.

1979 O Papa João Paulo II sauda milhões dos seus compatriotas à chegada à Polónia, sua terra Natal, na primeira visita de um Pontífice Católico romano a um país comunista.

1980 João Paulo II termina a visita à França, apelando a paz.

1981 O Parlamento português aprova, por unanimidade, um projecto de Lei que autoriza os pais a acompanharem os filhos, crianças, quando internados em hospitais.

- O Governo português solicita o apoio das Forças Armadas para minimizar os efeitos da greve dos maquinistas da CP.

1983 O Conselho Nacional do PSD, reunido em Lisboa, aprova uma proposta que consigna «a aprovação do acordo político Parlamentar e de Governo com o PS».

1984 Activistas Sikhs assassinam um destacado político da oposição no Estado do Punjab, no Norte da Índia, depois de uma noite de violência que causou 19 mortos e 53 feridos.

1985 Várias explosões de forte potência causam avultados danos num campo de férias na Corsega, pertencente à Comissão de Energia Atómica francesa.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança.....	7	7	2.0	P. nub.
V. Castelo.....	12	13	4.0	Aguaceiros
Vila Real.....	9	10	0.0	M. nub.
Porto.....	13	13	0.0	M. nub.
P. Douradas.....	-	-	-	-
Coimbra.....	12	12	1.3	M. nub.
C. Carvoeiro.....	14	16	0.0	M. nub.
C. Branco.....	11	11	0.4	M. nub.
Portalegre.....	10	10	0.6	M. nub.
Lisboa.....	14	15	0.5	M. nub.
Évora.....	12	12	0.7	M. nub.
Beja.....	11	12	3.0	M. nub.
Faro.....	14	15	0.0	M. nub.
Sagres.....	15	15	0.0	M. nub.
P. Delgada.....	15	15	0.0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 20, Porto 19, Faro 22, Ponta Delgada 21, Funchal 22

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

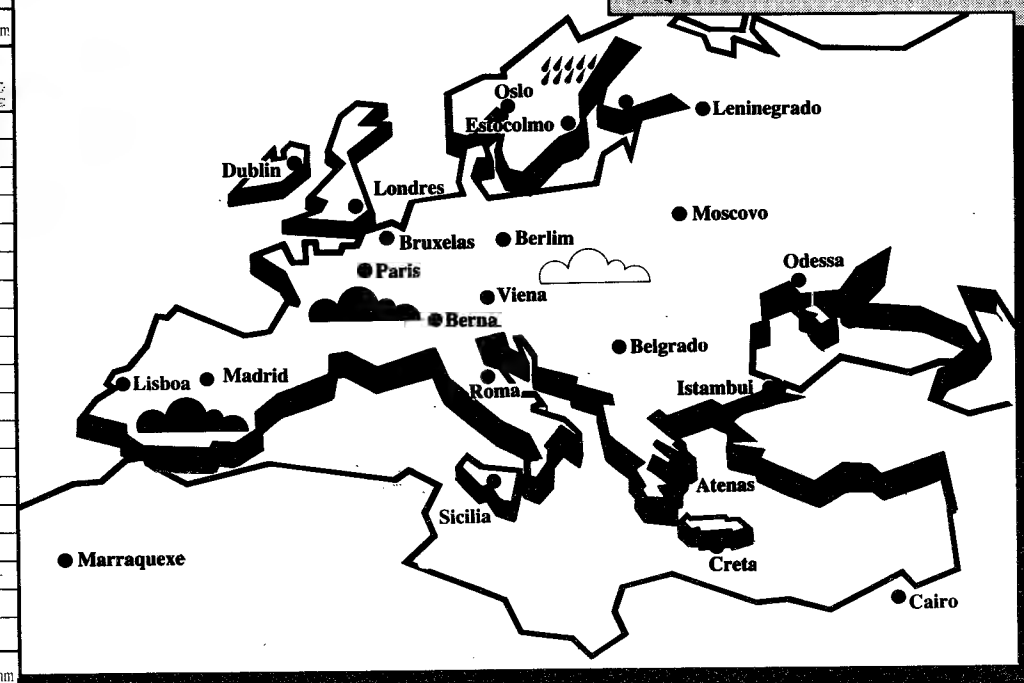
NA EUROPA

	Min.	T. 6h	Às 18 h.
Madrid.....	11	12	Nebulosa
Londres.....	5	7	P. nub.
Paris.....	7	10	M. nub.
Bruxelas.....	6	8	Nebulosa
Amesterdão.....	5	12	P. nub.
Genebra.....	10	12	P. nub.
Roma.....	19	20	Nebulosa
Oslo.....	3	7	M. nub.
Copenhaga.....	8	12	M. nub.
Estocolmo.....	7	10	P. nub.
Berlim.....	10	15	P. nub.
Viena.....	15	15	Aguaceiros
Varsóvia.....	-	-	-
Atenas.....	19	21	P. nub.
Moscovo.....	-	-	-

NOMUNDO

	Min.	Max.	Às 13 h.
Caracas.....	18	28	Nublado
Joanesburgo.....	6	20	Nublado
Los Angeles.....	15	27	Limpido
Montreal.....	14	20	Nublado
Nova Deli.....	29	38	Limpido
Nova Iorque.....	21	28	Nublado
R. de Janeiro.....	17	27	Nublado
S. Francisco.....	10	26	Limpido
São Paulo.....	14	20	Nublado
Tóquio.....	15	25	Limpido

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco ou moderado do quadrante Leste e aguaceiros, diminuindo de frequência para o fim do dia. Mar encrespado com ondulação Noroeste de um metro.

Regiões do Centro: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado do quadrante Leste e aguaceiros na Beira Alta e Beira Litoral. Mar encrespado com ondulação Noroeste de um metro.

Regiões do Sul: Céu geralmente muito nublado e vento geralmente fraco de Oeste. Mar encrespado com ondulação Noroeste de um metro na Costa Ocidental e inferior a um metro da Costa Sul.

Açores

Em todos os grupos: Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco a moderado do quadrante Leste.

Estado do Mar: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação Nordeste de um a dois metros.

Na Madeira

Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco a moderado de Norte. Aguaceiros fracos nas vertentes viradas a Norte.

Estado do Mar — Costa Norte: Mar encrespado. Ondulação Norte de um a dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco a moderado de Noroeste e aguaceiros no interior Norte e Centro.

DEPOIS

Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco de Norte no litoral. Aguaceiros mais frequentes e intensos no interior Norte e Centro.

MARÉS

Hoje

	Preia-Mar	Baixa-Mar
	02.24 3,9 m	08.12 0,9 m
	14.51 4,0 m	20.40 0,9 m

Amanhã

	Preia-Mar	Baixa-Mar
	03.17 3,9 m	08.58 0,9 m
	15.41 4,0 m	21.27 0,8 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

No Centro de Arte Moderna, até amanhã

OPERAÇÕES DO GOSTO

Rui Eduardo Pais

«Operações do Gosto»: a terminologia tem um sabor curioso, misto de organicidade social na palavra «operações» e de racional aprisionamento de algo que é demasiado subjectivo e inter-subjectivo para ser consciencializado, o «gosto» precisamente. Organizar um ciclo dedicado a tal tema, reunindo na Sala Polivalente do Centro de Arte Moderna os mais diversificados agentes culturais do País, é uma ideia peregrina e não podia sair de outra cabeça senão da de um sociólogo, no caso Orlando Garcia. De facto, só um membro da família poderia pensar nestas coisas como se se tratasse de uma relação de forças e de um tabuleiro com peças deslocáveis, no caso o Centro Nacional de Cultura, o AR.CO, a cooperativa Árvore, o Forum Viseu, a Casa de Serralves e o Acarte da Gulbenkian, este o anfitrião de uma iniciativa que tenciona compensar a ausência de atenções a isso que se chama de «sociologia do gosto».

Ontem realizaram-se já duas das sessões, que só terminarão na noite de amanhã com debates entre os intervenientes e o público que acorrer à discussão. Apesar de Orlando Garcia, personalidade destacada da Associação Portuguesa de Sociologia, se interrogar sobre se «será possível reter 'visibilidades' no campo do gosto», com um fenómeno ele concorda muito mais pacificamente: funcionam hoje organismos de cariz cultural, como os acima apontados, que vêm contribuindo «para modelar ou remodelar o gosto» e isto num tempo em que assistimos a «comportamentos culturais segmentarizados».

Recorrendo à definição de Pierre Bourdieu sobre o que é o gosto («a propensão ou aptidão para a apreensão de objectos culturais classificados ou classificantes», dito numa linguagem tipicamente sociológica), Garcia sintetizou melhor as suas intenções e enalteceu o papel formador e informador das «agências de inovação cultural» enquanto fomentadoras de um «sistema de classificação» multiplicador das «capacidades de apreciar e diferenciar práticas e obras» e mesmo de sustentar «escolhas constitutivas de estilos de vida».

São os «mediadores-criadores», como o sociólogo escolheu designar tais instituições, e a primeira a ser apresentada foi o Centro Nacional de Cultura, personalizado no CAM por Helena Vaz da Silva e outros elementos da sua direcção. Mas não sem que antes Orlando Garcia alertasse os presentes para um facto: se os anos 70 foram de «animação socio-cultural», presentemente a tarefa tem um sinal e objectivos diferentes, no sentido de uma «acção cultural» alimentadora de «dis-

posições», como caracterizou o sociólogo, nítida só palavra, os resultados à vista.

E não há dúvida que o Centro Nacional de Cultura tem cumprido um papel de realce a este nível, pelo que, preferindo substituir o discurso indirecto das palavras pelo directo das imagens, um vídeo foi passado para o ilustrar enquanto percurso de realizações. Foi assim lembrado que a Casa da Comédia começou no CNC, que pouco depois do início da guerra colonial, uma sessão presidida por Sousa Tavares denunciou a política governamental em vigor relativamente ao colonialismo, que durante o fascismo reuniam no Centro os intelectuais das oposições ao regime.

Algumas das visitas e viagens culturais idealizadas pelo CNC mereceram assim uma referência, tal como ciclos e cursos já realizados, desde deslocações a judiarias, uma descida ao rio Douro e uma subida ao Mira, idas aos «lugares» da Lisboa quinhentista, deambulações pelo «Algarve desconhecido», deslocações ao Sul da Índia ou a Marrocos e mais, com a alusão de Helena Vaz da Silva de que «a cultura é como o ar, respira-se».

Mas se o vídeo e Helena Vaz da Silva foram meramente descritivos, não se preocupando em reflectir sobre a questão do gosto, já os «interpelantes» analisaram e debateram, com perspicácia e um espírito interpretativo e elaborador de ilacções, dimensão que que faltara até aí. Eram eles o geógrafo Jorge Gaspar e o director-adjunto de «O Independente», Paulo Portas. Se o primeiro apontou na actividade do Centro uma irremediável vontade de procurar ora «a cidade perdida» (com os

«Passeios de Domingo» por Lisboa, por exemplo) ora «a identidade perdida» (uma viagem a Alcácer Quibir), considerando que viajar no passado tem um perigo, ser, o passado, «irrecuperável», Paulo Portas foi mais longe e opinou que «o passado é apenas passado, tem um valor próprio, não leva a lado nenhum e muito menos ao futuro, pelo que é preciso 'achá-lo' e não 'recuperá-lo'». Jorge Gaspar chamou também a atenção para «o engano do tempo livre», área de eleição das funções do Centro Nacional de Cultura, e na medida em que hoje «serve para promover o consumo». Na sua ideia, é imprescindível «recriar a arte do lazer» e é nesse ponto que, defendeu, «o CNC poderia dar um jeitinho».

Portas foi mais acutilante, perguntando: «O que move o CNC? A curiosidade ou a militância? Interessa-lhe apenas o descobrir pelo descobrir? Tem ou não tem uma linha estética, um preconceito, no sentido de que um preconceito é uma coisa natural e até apetecível? Na sua relação com as capelinhas da cultura, que também são formas de poder, o CNC toma ou não posição, já que me parece que ou não toma ou tem uma habilidade extraordinária? O verbo que mais mexe no CNC é o verbo Fazer, como nos PC's: de tanto fazer o que fica? O CNC põe problemas ou tem causas?» Helena Vaz da Silva respondeu-lhe, mas vendo bem não interessava uma resposta, porque Paulo Portas já as sugerira ou anulara e várias pessoas saíram da sala, satisfeitas, quando ela tomava o uso da palavra.

As «Operações do Gosto» foram assim introduzidas sob o tom da «itinerância cultural». Seguiu-se-lhe, ontem à noite, o sentido da «fabricação oficial» do AR.CO, hoje estará em questão o «cooperativismo artístico» da Árvore e o «municipalismo» do Forum Viseu e amanhã o «espírito museológico» da Casa de Serralves e a «multidisciplinaridade» do Acarte, com sessões às 18 e 30 e 21 e 30. Pode ser até que não se consiga caracterizar o gosto dos vários públicos, por vezes coincidentes, que envolvem as diversas entidades, nem as suas mudanças ao longo dos últimos anos. Podem-se achar médias ao gosto, conhecer-lhe tendências, inclinações, preferências, manhas, recusas, mas nunca o que mais o substancializa. É essa a limitação formal e objectiva das ciências sociais que a estudam.

FOTOGRAFIAS





CAPTAR PELO OLHAR O TEMPO DE UM ADEUS...

Ines Gil
Texto e Fotos

Entrever alguém, fotografá-lo e nunca mais tornar a vê-lo. Foi o que aconteceu a cada uma dessas pessoas e o que acontece quase sempre.

Viram-me, olharam para mim e sorriram mas não pararam. No entanto, hoje estão aqui à minha frente, guardando para sempre a mesma expressão que tinham quando as deixei. E, tenho a certeza que já não se lembram de ter sido fotografadas, porque no fundo é um instante tão curto que não se presta atenção.

Aliás, nesses momentos não há tempo para pousar, somos apanhados de repente; temos a impressão que fomos fotografados mas não o podemos afirmar. É por isso que esquecemos. Nós, fotógrafos, ficamos com a recordação de um momento ou de um rosto, através da imagem que nos resta dele, e é um verdadeiro prazer quando descobrimos que o momento ou o rosto têm algo mais do que pensávamos.

Num cruzamento na Bastilha – em Paris – fui apanhada de surpresa. Ia fotografar uma velhota com o seu caniche (os parisienses gostam muito de ter um cãozinho que lhes faça companhia) quando de repente vi surgir essas duas crianças à esquina da rua. Iam a correr e a rir, escapando-se entre as pessoas, alheadas do que se passava à sua volta.

A miúda deitou uma olhadela para mim e continuou a sua corrida. Tinham aparecido e desaparecido num relâmpago.

Um dia, em Portugal, dei um passo nas muralhas de um castelo. Encontrei uma senhora sozinha a atravessar a calçada. Ela pediu-me algum dinheiro e ao dar-lhe ela pôs-se a rir. Logo a seguir virou-me as costas e dirigiu-se para uma das entradas das muralha, que antigamente serviam para armazenar as armas. Era a sua casa. Dela ficou-me o seu estranho riso...

Acordo com a Espanha

O governo espanhol aprovou, na sua última reunião de Conselho de Ministros, o Acordo Luso-Espanhol de Cinema e enviou-o ao congresso de deputados, disseram fontes oficiais madrilenas.

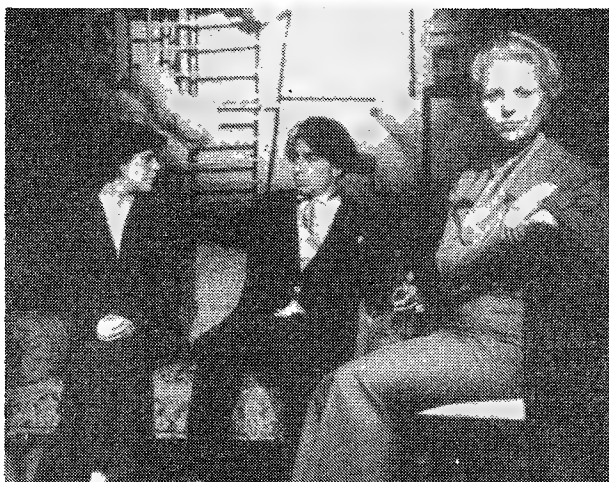
O acordo, recentemente negociado entre os institutos de cinema dos dois países, estabelece uma série de vantagens e nor-

mas para um regime de coproduções e nele são delimitadas as exigências que devem cumprir os produtores nelas interessados.

Estabelecem-se ainda as normas de rodagem e as facilidades de que disporão, tanto o pessoal técnico como artístico, e o material de trabalho envolvido nas rodagens.

TEATRO MAIZUM apresenta UM DEMÓNIO NA VITRINE

de Fialho de Almeida



Dramaturgia: Manuel João Gomes; **Encenação:** Silvina Pereira; **Cenário:** Frederica N. Ferreira; **Figurinos:** Mariana Sá Nogueira; **Música:** Rui Luís Pereira; **Apoio Coreográfico:** Margarida de Abreu; **Apoio de luzes:** Paulo Graça; **Guarda-Roupa:** Isabel Magro. **Elenco:** Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, Pedro de Freitas Branco e Silvina Pereira.

Na Casa dos Tabuenses
Rua dos Poiais de S. Bento, 75 (junto ao Parlamento) — 1200 Lisboa
Telef.: 60 18 66
Horários: De 4.ª a sábado às 21h30. Domingo às 16h00.

Apoios:
Fundação Calouste Gulbenkian; Clássica Editora; B. Souza, Lda; Mister Man; Manufacturas Alfa; Camping Gás; Scarpa, Lda; Dinalivro; «Diário de Lisboa»; Rádio Comercial; Luís Valente; Telegráfica-Artes Gráficas, Lda; Paollini.



Encenação — José Carretas
Cenografia — João Brites
Música — Luís P. Faro
Interpretação — Cândido Ferreira

ÚNICOS ESPECTÁCULOS

1 - 2 - 3 às 21.30h
Quinta - sexta - sábado
Dia 4 — Domingo às 17 horas

Praça de Espanha. Marcações pelo telefone 7260817

O Dia Internacional da Criança na Feira do Livro

LEITURAS DE PALMO E MEIO

Maria Joao Martins

Foto Francisco Paraíso

Todos nós lembramos, com ou sem uma sombra de velada nostalgia, o tempo em que a sociedade nos agarrou definitivamente através daquilo que de mais fascinante ela tem, as associações de palavras que à primeira leitura nos concederam a vertigem de um continente descoberto. Ao que parece sempre assim terá sido desde que a escrita se democratizou e veio a constituir o primeiro parto da nossa existência no sentido em que pode ser tão compensador quanto doloroso e perturbante.

Num período em que em Portugal tanto se edita e escreve a pensar num público dito de palmo e meio, as comemorações do Dia Internacional da Criança poderiam ter-se revestido nesta 59.ª Feira do Livro de cambiantes memoráveisalgum dinamismo que se iniciou na passada terça-feira com um colóquio onde intervieram as escritoras Ana Maria Magalhães, Isabel Alçada, Maria Alberta Menéres e o ilustrador Henrique Cayatte que, aliás, também colaborou nas iniciativas levadas a cabo durante a tarde de ontem pela Criança e pelo Instituto Português do Livro e da Leitura. É, de resto, no pavilhão instalado por esta entidade no Parque Eduardo VII que as crianças encontram um espaço recreativo e cultural propriamente dito onde, dispondo de livros ilustrados próprios às respectivas faixas etárias, de materiais de desenho, vídeos de animação e jogos computadorizados, mostram esperada apetência por estes últimos, numa atitude que se assusta pedagogos e pais não pode deixar de se relacionar com as múltiplas solicitações de uma sociedade de consumo onde a imagem dita a lei.

Faltam, no entanto, e tal como disse ao «DL» Vítor Branco em representação da Editorial Caminho, as visitas escolares a este certame, sabendo-se de antemão que num País onde em ampla percentagem dos lares raramente entra um livro, a instituição escolar podia desempenhar considerável papel no estímulo à criação de autênticos hábitos de leitura.

Do que, no entanto, as partes desinteressadas, ao contrário do que sucedia há alguns anos, se não podem queixar é da ausência de livros infantis nos 125 «stands» que compõem a feira uma vez que rara é a editora que

não conta nos seus fundos com um pequeno volume de histórias destinadas a encantar o jovem leitor.

A par da banda desenhada de grande qualidade vendida em «stands» como o da Meribérica, cujos trabalhos já reabilitados pela ortodoxia educacional encontram quase sempre repercussão entre os fiéis de Tintin, Spirou e Corto Maltese, há a aludir à venda de numerosos colecções literárias nacionais e estrangeiras, didácticas ou meramente recreativas.

As Publicações Dom Quixote contam, a título de exemplo, com uma curiosa colecção de clássicos para a juventude que já reuniu títulos de sempre como Alice no país das maravilhas de Lewis Carroll, as não menos famosas Minas de Salomão (por favor não confundir com aquela fita execrável que há um

par de anos tivemos a infelicidade de ver no cinema) bem como algumas epopeias que calaram fundo no seio do romance de aventuras como Robinson Crusoe e A Volta ao Mundo em 80 dias, todos dotados de um utilíssimo texto introdutório que relaciona os autores com as épocas e as sociedades em que viveram. Não poderiam faltar, por outro lado, os livros de Enid Blyton, a escritora inglesa que criou a popular série «Os Cinco» mais tarde adaptada para televisão e os manuais de iniciação à Informática. Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades e mudam também as crianças porque nenhum homem nasce uma ilha, mas a Editorial Caminho e a Contexto preferem insistir no modelo da história de encantar, é certo que nem sempre muito ao jeito tradicional mas sem dispensar a importância de que se pode revestir o elemento fabuloso numa narrativa a um público que regra geral frequenta o ensino básico. Entre os livros vendidos nesta área do mercado livreiro que, de acordo com Vítor Branco, se mostra muito importante para a Caminho, esta editora dispõe de toda a obra de Alice Vieira, da filha Catarina da Fonseca, de Fernando Bento Gomes, destacando-se quer pelo número de volumes publicados quer pelo sucesso a Colecção 1001 De-

tectives que inclui textos de Carlos Correia, Maria Alberta Menéres e de Natércia Rocha como, aliás, o grupo de livros comercializados sob a designação genérica «Uma aventura», escrita e planeada a quatro mãos por uma dupla que é um caso sério na literatura infantil portuguesa. Falamos obviamente de Isabel Alçada e de Ana Maria Magalhães que também estão na génese de duas outras colecções da Caminho, «Viagens no Tempo» e «Asa Delta», todas elas com ilustrações de Arlindo Fagundes. Não esquecer, por outro lado, o livro recentemente editado Quem faz hoje anos? que aos poemas de Maria Alberta Menéres acrescem os desenhos de Fernanda Fragateiro.

Passa naturalmente a publicidade e as contingências do gosto pessoal de quem assina estas linhas, parece-nos, no entanto, que a colecção de livros destinados às crianças mais sedutoras, até para quem as acompanha à Feira, é a Contexto & Imagem que reúne cerca de duas dezenas de fábulas escritas por autores nacionais e estrangeiros geralmente mais considerados pelas obras que escreveram para adultos. Entre os portugueses destaca-se Agustina, Antero de Quental, José Rodrigues Miguéis, autores respectivamente de A memória de giz, as Fadas e Arroz do Céu. No que respeita a estrangeiros olhe-se só para este luxo: Yourcenar, Anderson, Jorge Amado, Mark Twain, Victor Hugo, Tolstoi, Carroll, Hemingway e James Joyce, os mesmos que muito naturalmente adquiriram fama e proveito com obras legendárias como Por quem os sinos dobram e o controverso Ulisses. Como se a riqueza extraordinária da maior parte destes textos não bastasse para atribuir à colecção o papel que merece, há que referir a excelência das ilustrações que no caso dos livros de autores nacionais são subscritas por Teresa Dias Coelho, João Botelho e Gunilha Lervik-Cutileiro que deste modo prestam um inestimável contributo para que o livro se consiga tornar tão atraente para as crianças quanto o são os brinquedos sofisticados de hoje que ao contrário da leitura jamais lhes permitiriam só por si soltar os seus gritos do Ipiranga.



Livros do Dia

- Lisboa desaparecida de Marina Tavares Dias, Quimera Editores;
- Prazer e glória de Agustina Bessa-Luís, Guimarães Editores;
- Confissões de um opiómano inglês de Thomas Quincey, Contexto;
- A Escrita da História, de José Mattoso, Editorial Estampa;
- Poesias de Antero de Quental, Editorial Comunicação;
- A Casa do Pó de Fernando Campos, Difel;
- Angústia para o jantar de Luís Sittau Monteiro, Ática

Sessões de autógrafos

- Fernando Campos pelas 17 horas no pavilhão da Difel;
- Maria Alberta Menéres entre as 15 e as 18 horas no pavilhão da Editorial Caminho;
- Fernanda Fragateiro, entre as 15 e as 18 horas no pavilhão da Editorial Caminho;
- Natércia Rocha entre as 15 e as 18 horas no pavilhão da Editorial Caminho;
- Dagoberto Marki entre as 18 e as 21 horas no pavilhão da Editorial Caminho;
- José Saramago entre as 18 e as 21 horas no pavilhão da Editorial Caminho;

Hoje destacamos:

A bela e o monstro

Sejamos francos, A Bela e o Monstro não é uma série de episódios divertidos ou aventureiros que podiam surgir pela frente de qualquer um menos afoito; é uma história de encantar, recheada de personagens imaginárias e fabulosas que fazem, afinal, a especificidade deste tipo de narrativas que hoje, como ontem, à lareira nas longas noites de Inverno, são o manjar favorito de muitos que há longos e bons anos deixaram de ser crianças.

Delineada pela primeira vez por madame le Prince de Beaumont, esta é a história de Bela Menina, a filha mais nova de um mercador arruinado, que é aprisionada no sumptuoso castelo de um ser monstruoso mas muito

bom, acabando por se tornar rainha depois de ter casado com o monstro que, como é óbvio nestes casos, era um garboso príncipe enfeitado por uma bruxa. O modelo é trivial, o final é previsível mas o fascínio que irradia permanece como que imune à passagem das décadas, e porque não dizê-lo, dos séculos. Como A Bela e o Monstro, o mesmo se dirá da Gata Borralheira, da Branca de Neve, de Ali-Babá e os 40 ladrões, entre muitas outras narrativas fantásticas que não se podem retirar às crianças da era da informática e do vídeo, sob pena de as estarmos a afastar definitivamente dos livros.

M.J.M.

OLISIPO

10

O Chiado porta por porta

OS GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

Marina Tavares Dias

O triste destino do Palácio Barcelinhos evoca sempre uma maldição qualquer proferida pelos frades do Espírito Santo, expulsos em 1835. Após a história do extinto convento e do grande incêndio de 1880, chegamos à era dos Grandes Armazéns do Chiado que ocuparam o edifício a partir de 1894 e até Agosto de 1988

O Palácio Barcelinhos albergou vários hotéis. Foram eles o Hotel de l'Europe, o dos Embaixadores, o Gibraltar e o Hotel Universal.

O Hotel de l'Europe aparece-nos ainda em muitas fotografias do início do século, pois esteve instalado no primeiro andar dos Grandes Armazéns do Chiado até 1912. Foi aqui que, numa «suite de cinco quartos» (segundo informação de Eduardo de Noronha no livro «Vinte e Cinco anos nos Bastidores da Política»), se hospedou a celebríssima Sarah Bernhard durante a sua viagem a Lisboa. Ela, «o seu grego amante Damala e o seu enorme dogue dinamarques, capaz de amedrontar Nelson quando bombardeou Copenhague». Eduardo de Noronha acrescenta que «todas essas personalidades em voga tomavam posições acadêmicas nas respectivas janelas a fim de serem admiradas convenientemente, respeitosa e artisticamente». E o Chiado parava de olhos suspensos. Mesmo assim, houve pouca afluência aos espectáculos porque custavam uma libra.

O Gibraltar instalou-se no andar nobre sobre a Rua Nova do Almada. Tinha vindo da Rua Serpa Pinto — que então se chamava Travessa de Estêvão Galharde — por volta de 1874. Foi dessas janelas para a Rua Nova do Almada que se fez a primeira iluminação pública eléctrica de Lisboa, no dia 31 de Outubro de 1878.

Também o Hotel Universal começou na Travessa de Estêvão Galharde (onde depois estaria o Hotel Borges), mudando-se em 1883 para o palácio. Sucedeu ao Gibraltar, que encerrara pouco antes, e tomou-lhe o lugar. Era este o hotel de Camilo em Lisboa, e foi aqui que ele esteve hospedado em duas das suas últimas viagens à capital, a poucos anos do suicídio. Segundo notícias dos jornais, Camilo instalou-se no seu quarto favorito, o primeiro para a Rua Nova do Almada, em Outubro de 1887 e em Novembro de 1888.

Além dos hotéis, o Palácio Barcelinhos teve inquilinos heterogêneos como a «Assembleia Filarmónica» que invocou o visconde como seu padrinho, pelo que era conhecida por «Filarmónica do Manuel dos Contos». Foi fundada em 1839 e em 1842 já tinha uma invejável orquestra de amadores, dirigida por Guilherme António Cossoul, então com 14 anos. Do lado da Rua Nova do Almada existiu também, por volta de 1898, um grande salão de bilhares com exploração própria.

A Companhia dos Grandes Armazéns do Chiado instalou-se no edifício em

1894, com várias secções de venda a retalho distribuídas pelo piso térreo do palácio. Tudo era vendido e publicitado em termos de «preços sem competição». O lema da casa, nas placas da fachada, aconselhava: «Bien Faire et Laisser Dire».

Os armazéns inauguraram em Lisboa uma nova era em que as lojas utilizam a luz eléctrica como parte importante da decoração de interiores. Os primeiros gerentes foram Louis Boneville e Émile Philipot. Os primeiros anos foram de esplendor, mas foram breves. Em 1899, como se vê nas fotografias do tempo, os escritores voltaram ao Palácio Barcelinhos.

A nova firma a quem os comerciantes franceses trespassaram a casa manteve a designação Grandes Armazéns do Chiado, com nova divisa: «Ganhar Pouco Servindo Bem». A firma Nunes dos Santos & C.ª, nova proprietária da principal loja do Chiado, fora fundada em 1888. Iniciara a actividade numa modesta sobreloja da Travessa de S. Nicolau, com o capital inicial de 600 mil réis. Joaquim Nunes dos Santos e Abílio Nunes dos Santos tinham passado quase toda a vida como empregados do comércio, atrás dos enormes balcões de mogno das lojas da Baixa. Lançaram o seu negócio limitando-se inicialmente à importação de rendas e de bordados. Em menos de dois anos, o capital aumentara para três contos de réis. Onze anos depois, instalaram-se no Chiado.

Uma das agendas anuais editadas desde então pela firma dá-nos conta desta ascensão: «Então, pela altura do ano de 1899, isto é, 11 anos depois, encontrando-se uma parte do andar nobre do Palácio de Barcelinhos com escritas, motivados pela falência da firma Philipot & C.ª proprietária, nessa época, dos antigos Grandes Armazéns do Chiado, resolveu-se alugá-lo com grande inveja e espanto dos seus detractores, que perante tal ousadia redobraram na sua campanha de descrédito, afirmando que uma renda de tal importância — um conto e quatrocentos mil réis anuais — produziria a ruína a quem quer que fosse, quanto mais a uma firma que não se sabia de onde tinha saído, nem quanto valia!».

Apesar da renda espectacular para a época, o negócio permitiu a expansão. Em 1912, a firma alargou as instalações por toda a ala direita, para a Rua Nova do Carmo, inaugurando também sucursais no Porto e em Coimbra, assim como uma grande fábrica na Rua da Bombarda. A publicidade da época mostra-nos algumas das produções exclusivas da casa: cavalinhos de pasta, chapéus de palha, longos tapetes e, claro, todos os tipos de renda.

Uma nova inauguração, com instalações melhoradas, deu direito a brindes a 12 de Maio de 1913. Com 20 sucursais no continente e nas ilhas, a década seguinte preparou os proprietários para a aquisição do imóvel. O ano em que essa aquisição se concretizou — 1927 — acabou por ser de grandes dificuldades económicas para a firma. O processo do edifício dos Grandes Armazéns do Chiado (obra n.º 495) revela que, nesse

mesmo ano, os proprietários solicitam à Câmara um adiamento das obras de restauro do imóvel, alegando dificuldades no financiamento das mesmas. Do mesmo processo (noutro volume) consta um pedido felizmente indeferido para demolição do edifício. Tem a data de 27 de Abril de 1970 e refere a intenção dos herdeiros de Abílio e Joaquim Nunes dos Santos: «construir uns grandes

armazéns modernos». É possível que, entre estes mesmos herdeiros, as opiniões acerca do futuro do imóvel se dividissem já. Efectivamente, a venda dos armazéns, ocorrida cerca de dez anos depois, ainda hoje é recordada com muito pesar por alguns elementos da família Nunes dos Santos.

Seja como for, o edifício foi vendido por 500 mil contos, em 1980, a uma so-

ciedade constituída por Manuel Martins Dias (Supermercados Paga-Pouco) e José Pereira Dias (Armazéns Conde Barão). Esta firma acumulou dívidas ao longo de cinco anos e o edifício voltou à praça em Maio de 86 e foi adquirido pela Caixa Económica do Funchal (posteriormente Banco Internacional do Funchal), à qual Martins Dias nunca reconheceu a posse do imóvel. No dia



24 de Agosto de 1988, Martins Dias foi libertado, após a acusação de burlar uma companhia de seguros através de fogo posto num armazém Paga-Pouco, de Távira. O futuro dos Grandes Armazéns do Chiado não parecia brilhante, enquanto os trabalhadores, numa derradeira esperança, enviavam um pedido de classificação do edifício para o Instituto Português do Património Cultural.

Os Grandes Armazéns do Chiado arderam no dia 25 de Agosto de 1988. Arderam todos os andares, todo o recheio, e as colunas de mármore, os atlantes de estuque, os frescos dos tectos, as talhas de madeira do andar nobre. Arderam mesmo as duas figuras de bronze que mantinham guarda à porta e que pertenciam à colecção particular da família Nunes dos Santos.

Do Palácio Barcelinhos ficou a fachada com as suas sacadas e o seu brasão. E tinha ficado o belo alpendre de ferro forjado — mas, esse, foi destruído pelas obras de «rescaldo» e pela incompetência de quem devia ser responsável. A nova era que espera o Palácio Barcelinhos está no segredo dos deuses... e cabe, talvez, na maldição dos frades do Espírito Santo da Pedreira.

Olisipografias regressam só no final do mês. Próximo número: Casa José Alexandre.



Rui Veloso, manifestamente descontente com o som



Trovante: actuação atribulada

Ontem, desastroso concerto de inauguração do «Há Festa em Belém»

S. O. S.

Maria Jose Belo Marques

Fotos Francisco Paraíso

Concerto de surdos. Concerto mudo. Ou só fiasco. É a forma sintética de definir o que se passou ontem, na Praça Vieira Portuense, no Festival de Abertura do "Belém em Festa". Rui Veloso e Trovante eram os nomes anunciados no "grande espectáculo de música portuguesa com raios laser e fogo de artifício". Rui Veloso ouviu-se mal, os Trovante de mal passaram a nem sequer se ouvir, os laser timidamente estiveram lá e o fogo de artifício foi só fogo de vista para a imaginação de cada um.

«Dar a Lisboa o que é de Lisboa» foram as palavras utilizadas, após uma hora e pouco de espera, para apresentar um concerto "ligeiramente" atrasado. Curioso. Ninguém pode dar a ninguém o que por direito confessado lhe pertence. Mas nestas coisas convém sempre fazer os incautos acreditar que há motivos para estarem gratos. Que o diga a Tia Maria que até à uma da matina se manteve sentadinha, num banquinho de abrir e fechar, atrás dos que de pé estiveram encostados às grades que separaram a vida do sonho.

O que nasce torto tarde ou nunca se endireita

Para além do atraso que é habitual nos concertos em Lisboa, e em contraste com a pontualidade do Jazz na Cidade, uma outra iniciativa da C.M.L., o concerto começou com o grande descalabro sonoro. SOS, lia-se por cima do palco com a respectiva tradução: Somos o Som. E deseja-se que não o sejam.

A voz de Rui Veloso era quase irreconhecível, o acerto entre os instrumen-

tos que o acompanham foi desastroso, e ouviu-se o artista de memória, recordou-se o seu concerto no Coliseu ou mais modestamente os seus discos. Consta nos bastidores que o atraso era devido à resistência por parte do autor de "Chico Fininho" em actuar, pois não tinha podido fazer teste de som, do que informou o público. Pena é que tenha acedido. Ter-se-ia evitado mais tarde o descalabro total.

No entanto o Rui é de facto um bicho destas coisas, e apesar das péssimas condições sonoras brindou o público com uma core de e meia de actuação, mais um encore hora de temas, passeando pelos seus vários trabalhos registados em vinil, conseguindo, como de costume, o coro dos cerca de três milhares de presentes. Os músicos que o acompanharam foram os habituais: Costa Reis na bateria, Manuel Paulo nas teclas, João Maló na guitarra, Ramon Galarza na percussão e Filipe Larsen no baixo.

Ía-se imaginando o que seria, se de facto as circunstâncias o tivessem permitido, um espectáculo cheio de energia de solos espectaculares. O reportá-

rio foi escolhido criteriosamente. Após uma abertura com "A morte safu à rua" de Zeca Afonso foram interpretados os mais belos temas da parceria Tê/Veloso e alguns dos mais populares. Pergunto-me é se ainda haverá laranjas para o Rui roer, se ainda não as terá esgotado? A de ontem era, sem dúvida, de uma acidez incomparável.

Fiasco à uma da manhã

Bom, o clima estava criado e o público já estava disposto a tudo. Queriam ouvir o Trovante. A tia Maria afirmava à meia-noite e meia: «Para começarem só agora é porque estiveram a actuar noutra sítio antes de virem para aqui.»

Entretidos no palco a azáfama era mais que muita, roadies e afins ligavam jacks e botões. A tia Maria que se mostrava conhecedora dos meandros, porque lê tudo sobre na "TV Guia", desabafava: «Demoram mais tempo a afinar do que a tocar.»

Às vinte para a uma entraram no palco os elementos que compõem o Trovante, acompanhados pelo Tomás Pimentel no trompete, Edgar Caramelo (o tal que vai a todas!) e Jorge Reis nos saxos. Subiram ao palco para um quarto de hora depois o abandonarem. É que por duas vezes pura e simplesmente deixou de haver som. À primeira o Trovante aguardou que o problema fosse superado, mas à segunda, até porque paciência tem limites, decidiram-se por aguardar fora do palco a sua resolução. Espantem-se as almas: durante quinze minutos nada se passou, mas o público não debandou e pacificamente agardou. É que, assim como assim, o concerto era à borla, e como se era convidado...

O Trovante lá voltou, não sem antes mandar recado de que se voltasse a acontecer o mesmo dava por finda a sua actuação. Mais meia hora de concerto(?), e após se terem despedido, quando interpretavam o último tema, lá voltámos a ficar sem som. Ainda bem, que assim não se ouviram os palavrões justíssimos do João Gil, que como naquele anúncio aos comprimidos para as dores de cabeça não se ouvia a marca da concorrência, mas lia-se nos lábios.

Gostaria de vos contar do belíssimo solo de piano do Manuel Faria, ou dos desenhos do Artur Costa, ou ainda da vitalidade do João Gil, mas, sinceramente, com a qualidade sonora de estridências interferindo na compreensão do som límpido do grupo prefiro ficar calada, gabar-lhes a paciência e deixar uma opinião: em circunstâncias idênticas, falta de teste de som e condições técnicas mínimas, mais vale estar quieto e de facto recusar o concerto. Assim quem ganha são os (des)organizadores deste tipo de espectáculos escudados no serem gratuitos para impunemente manifestarem a maior falta de respeito pelo público e, particularmente, pelos músicos participantes.

Só faltava o garrafão

O ambiente no recinto do espectáculo era o que se pode chamar folclórico. Encontrava-se gente de todas as idades e extractos sociais. Os comentários ao que se ia passando no palco eram os mais variados e denotavam uma grande falta de conhecimento do funcionamento deste tipo de coisas.

«Ah! Olha. Aquilo é que é o laser.»

Uma pinderiquice à portuguesa. Sem imaginação e espectacularidade nenhuma, oferecia-se aos presentes uma série de raiozinhos verdes, como se de pós mágicos se tratasse, para delírio e espanto dos lusos avanços tecnológicos saloios. Para quem é bacalhau basta.

Quanto ao fogo de artifício lá ficou preso e sem luz. Como era tarde e o espectáculo tinha sido um sucesso não valia a pena gastá-lo.

A festa, como pomposamente lhe chamam, continua hoje e todos fins de semana, de quinta a domingo, até 30 de Junho. Pela mostra a promete.

Nas janelas e telhados circunvizinhos havia muita gente acenando aos músicos, no recinto, bem à frente, e de chapa para as colunas, estavam alguns pais com crianças rondando os seis anos que ao primeiro embate sonoro tiveram que tapar os ouvidos. Deduzir-se-ia que abandonariam aquele local para de mais longe, e sem perigos irreversíveis para os ouvidos das crianças, assistirem ao concerto. Não, nada disso, ali ficaram e, que importância é que tem um pequeno sofrimento por parte dos miúdos no Dia Internacional da Criança, se é tão raro ter a oportunidade de ver músicos de primeira linha ali mesmo, tal qual como na televisão, sem ter que pagar?

A tia Maria é que não aguentou, e depois de ameaçar a rapariga que estava à sua frente de lhe espetar um alfinete no traseiro sem resultado, cansada de esperar e, mais ainda, sem ver nada, resolveu debandar, mas hoje volta, só que mais cedo para colocar o banquinho encostadinho às grades para não perder pitada.

Arte em porcelana no Palácio Galveias até dia 6

PINTURA-FOGO, EIS O BINÓMIO

Rodrigues Borges

Fotos Rui Pacheco

Palácio Galveias, salões do 1º andar, até à próxima terça-feira, entre as 10 e as 19 horas, tempo para ver a II Exposição Internacional de Pintura em Porcelana. São largas centenas de peças, na sua esmagadora maioria muito belas, produzidas por cento e trinta artistas. Ontem, durante uma inauguração a roçar a solenidade, se calhar inspirada no próprio espaço em que decorria o acto, a presidente da Assembleia Geral da União Portuguesa de Arte em Porcelana - entidade que organizou o certame - definiu a pintura em porcelana como o "Binómio Pintura-Fogo". Uma síntese feliz.

Habilmente expostas, naquele espaço palaciano tão a condizer, as porcelanas não poderiam deixar de causar o fascínio que as coisas belas invariavelmente suscitam. Para além das variadíssimas formas e volumes das peças, o género das pinturas também diverge bastante, digamos que entre o "naïf" e o abstracto está ali de tudo um pouco.

Trabalhos de cento e trinta artistas, como dissemos: dezasseis do Brasil, um dos Estados Unidos da América (esta a componente estrangeira), oitenta e cinco de Lisboa e os restantes vinte e oito de Vila Nova de Gaia, Lagos, Lousã, Oliveira de Azeméis, Anadia,

Malveira, Pero Pinheiro, Montemor-Loures, Sintra, Almada, Porto de Mós, Setúbal (5), Loures (3), Estarreja (2), Leiria (2), Torres Novas (2) e Cadaval (2).

Para além da exposição, que permite uma avaliação suficientemente precisa sobre a qualidade dos nossos actuais artistas da Porcelana, a UPAP organiza também, no mesmo espaço, demonstrações públicas. Diariamente, desde hoje até ao encerramento, das 10 às 12 e das 15 às 18, todos os interessados terão oportunidade de constatar como, do casamento entre a "arte do fogo" e a pintura, podem nascer tão belos rebentos.

Antes da inauguração,

uma sessão de discursos mais ou menos solenes, durante a qual foram apresentados, um a um, os elementos dos corpos sociais da União Portuguesa de Arte em Porcelana (um elenco feminino, com excepção para o responsável pelas Relações Públicas).

Destaque (de lamentar, infelizmente) para uma referência ao recente falecimento da presidente da direcção, a artista Lourdes Abraços, feita pela vice-presidente Maria Emília Garcia.

Mas Lourdes Abraços não deixa de estar presente, no Palácio Galveias: estão ali alguns dos seus mais recentes trabalhos, das suas magníficas pinturas em porcelana. E ainda, logo na abertura do catálogo, uma mensagem assinada, dirigida «aos nossos artistas convidados, que se deslocaram de lugares tão distantes e que vêm juntar-se a nós, lutando por um ideal tão nobre e belo, a "Arte do Fogo" e especialmente aos nossos queridos artistas portugueses que sempre nos têm acompanhado, e que lado a lado, têm lutado connosco para o engrandecimento da nossa Arte».



AUTORES DA CAMINHO NA FEIRA DO LIVRO

Dias	Pav.	Horas	Autor	Dias	Pav.	Horas	Autor
1/6	75	16-19	Carlos Pinhão	8/6	73	17-21	Álvaro Pereira
	74	18-21	António Borges Coelho	9/6	73	20-22	José Jorge Letria
	73	17-20	Manuel da Fonseca	10/6	74	16-20	Henrique Nicolau
2/6	75	15-18	Maria Alberta Menéres	73	15-18	18-21	Olga Gonçalves
			Fernanda Fragateiro				Viale Moutinho
			Natércia Rocha				Olivia Pinho
	74	18-21	Dagoberto Markl	75	15-17	18-20	Alice Vieira
3/6	73	18-21	José Saramago	74	16-20	17-21	Eduardo Olimpio
4/6	75	16-19	Carlos Correla	73	16-20	17-21	Henrique Nicolau
			Glória Bastos				
		17-19	Henrique Nicolau				
		16-20	Alice Vieira				
			Catarina da Fonseca				
5/6	74	18-21	Henrique Nicolau	73	17-21		Manuel da Fonseca
		20-22	Manuel da Fonseca				
7/6	73	18-21	Fernando Semedo				Anselmo Aníbal e Vítor Costa
			Almeida Faria				

Alfas Triplex
- T. 806496

Alfa 1
ÁGUA DE FERRO II
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
ELES VIVEM!
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
CARTA A BREZHNEV
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras
Amoreiras 1
ÁGUA DE FERRO II
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2
ELES VIVEM!
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
CARTA A BREZHNEV
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.30, 24.00h

Amoreiras 5
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7
ERA BOM QUE ESTIVESSE AQUI
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9
INTRIGA AO AMANHECER
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 10
PONTO FINAL
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h



Em exibição no Quarteto, Sala 2 — Maiores 12 anos
Filme Qualidade
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS

Pub.

Apolo 70

CARTA A BREZHNEV
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Avila
- T. 539930
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Berna
- T. 776060
ELES VIVEM!...
(maiores de 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolin
- T. 372358
SEXO NOSSO DE CADA DIA
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
- T. 324194
O CAÇA POLÍCIAS I
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine Camoes
- T. 533253
FORÇA DESTRUIDORA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Cine 222
- T. 9434773
CHAPLINIANA
18.30h
AS DUAS ÓRFÃS
21.30h

Cine Portela
- T. 9434773
FUGA SANGRENTA
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Anusha
MORTO OU VIVO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estúdio Sheza
O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine
- T. 549999
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Condes
- T. 322523
MORTO OU VIVO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30h

Eden
- T. 320768
OPERAÇÃO SAARA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio
- T. 555134
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estudio ACS
- T. 887255
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Fonte Nova
- T. 7145109
MORTO OU VIVO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

King Triplex
- T. 555134
OPERAÇÃO SAARA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Gemini
- T. 734009
UM GRITO DE CORAGEM
(maiores 6 anos)
15.00, 18.00 e 21.30h

Hollywood
- T. 802859
INTRIGA AO AMANHECER
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

Las Vegas
- T. 631162
A MINHA MADRASTA É UMA EXTRATERRESTRE
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Estúdio Sheza

O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine
- T. 549999
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Condes
- T. 322523
MORTO OU VIVO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30h

Eden
- T. 320768
OPERAÇÃO SAARA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio
- T. 555134
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estudio ACS
- T. 887255
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Fonte Nova
- T. 7145109
MORTO OU VIVO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

King Triplex
- T. 555134
OPERAÇÃO SAARA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Gemini
- T. 734009
UM GRITO DE CORAGEM
(maiores 6 anos)
15.00, 18.00 e 21.30h

Hollywood
- T. 802859
INTRIGA AO AMANHECER
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

Las Vegas
- T. 631162
A MINHA MADRASTA É UMA EXTRATERRESTRE
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Forum Picoas

Encerrado

King Gemini
- T. 734009
UM GRITO DE CORAGEM
(maiores 6 anos)
15.00, 18.00 e 21.30h

Hollywood
- T. 802859
INTRIGA AO AMANHECER
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

Las Vegas
- T. 631162
A MINHA MADRASTA É UMA EXTRATERRESTRE
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Las Vegas

Sala 1
A MINHA MADRASTA É UMA EXTRATERRESTRE
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Sala 1
ÁGUA DE FERRO II
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
ELES VIVEM!...
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.15h

Sala 1
CALOR DE VERÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 1
UM GRITO DE CORAGEM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
SEM TEMPO PARA VIVER
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
OS 3 FUGITIVOS
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Sala 1
MENINAS DA NOITE
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Sala 2
MENINAS DA NOITE
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Sala 3
MENINAS DA NOITE
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Sala 1
MENINAS DA NOITE
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Sala 2
MENINAS DA NOITE
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Sala 3
MENINAS DA NOITE
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Sala 1
MENINAS DA NOITE
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Sala 2
MENINAS DA NOITE
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Sala 3
MENINAS DA NOITE
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Sala 1
MENINAS DA NOITE
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Politeama
- T. 326305

COM ENCONTRO MARCADO
(maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto
- T. 771378
Sala 1
O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
INFERNO EM SAIGÃO
(maiores 12 anos)
23.45h

Sala 3
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h

Sala 3
EDIÇÃO ESPECIAL
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 3
OS POSSESSOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 3
DANÇA COMIGO
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 4
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 4
VIÚVA MAS NÃO MUITO
(maiores 12 anos)
23.45h

S. Jorge
- T. 579144
Sala 1
ÁGUA DE FERRO II
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
ELES VIVEM!...
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.15h

Sala 1
CALOR DE VERÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 1
UM GRITO DE CORAGEM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
SEM TEMPO PARA VIVER
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
OS 3 FUGITIVOS
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Sala 1
MENINAS DA NOITE
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Sala 2
MENINAS DA NOITE
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Sala 3
MENINAS DA NOITE
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Sala 1
MENINAS DA NOITE
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Sala 2
MENINAS DA NOITE
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Sala 3
MENINAS DA NOITE
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas

JOALHARIA DE BARCELONA EM LISBOA

Inaugurada ontem á noite no Artefacto 3 - Travessa da Água da Flor, 37 ao Bairro Alto - encontra-se patente ao público, desde hoje até dia 29, uma exposição integrada no projecto de divulgação de Joalharia Contemporânea de Autor. Esta exposição de artistas catalães (Grupo Positura de Barcelona) surge como a primeira de futuras mostras a efectuar nesta galeria de Lisboa.

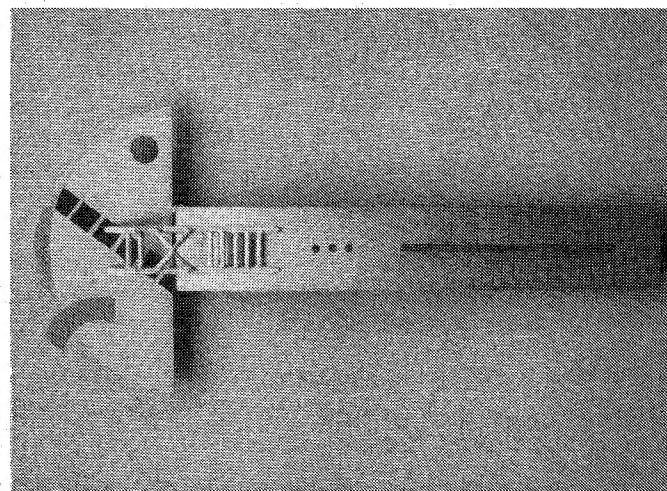
Formados pela Escola Massana

de Barcelona, Marta Breis, Nuria Matabosch, Lluís Gilberga e Angeles López-Antei, fizeram parte do Grupo Nou, movimento pioneiro da Joalharia de Autor em Espanha, tendo então participado em várias exposições no estrangeiro.

São, desde 1979, membros do grupo Orfèvres-FAD e participantes nas actividades de divulgação de Joalharia Catalã em que esta associação tem apostado.

Em 1984 abrem a Galeria Espai

Positura, em Barcelona, criando um espaço de trabalho e exposição independentes. Para além dos seus objectivos comuns, têm vindo a desenvolver individualmente linguagens próprias, cuja qualidade e originalidade têm sido internacionalmente reconhecidas. Com o apoio da "Lisgráfica" e da "Super Bock", esta exposição de joalharia contemporânea catalã pode ser visitada no Artefacto 3, de segunda a sexta, entre as 15 e as 19 horas.



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até 30 de Junho, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA: até 5 de Julho, na Galeria de Pintura do Rei D. Luís, a exposição "Tapeçaria do Século XVI".

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 20 de Agosto, a exposição "Palhaços" - Bonecos de Raquel, especialmente dedicada às crianças. Como "Joia do Mês", peças dos joalheiros irlandeses Desmond Byrne e James Kelly. Patentes, ainda, as seguintes exposições: "Leques" de Manuel Baptista até dia 11-6; "Joias de Filomeno" até 30-6; "Travessia sobre a época de Fernando Pessoa" até 30-6; em exposição permanente "Técnicas de tecelagem e estampagem manual".

MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR. CO.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios-reflexões pós-modernistas".

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição "29 Obras de Arte da União de Bancos Portugueses"

PALÁCIO GALVEIAS (Campo Pequeno): até 6 de Junho, das 10 às 19, a II Exposição Internacional de Pintura em Porcelana.

GULBENKIAN (Exposições Temporárias): a exposição "50 Anos de Pintura

Espanhola (1880-1930)".

GULBENKIAN (Galerias de Exposições Temporárias): a exposição de fotografia "Encontros com o Narciso", de Jorge Narciso. No Piso 0, pintura de Júlio Resende.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): serigrafias de Patrick Caulfield e pintura de Bernardo Marques.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 18 de Junho, de terça a domingo das 14 às 20, Escultura de João Paulo Trigueiros, "Dromenon".

GALERIA DE ARTE DOS CIT (Forum Picoas): até 16 de Junho, de segunda a sexta das 11 às 19, Pintura de António Sem/Gonçalves Filipe.

FORUM PICOAS: até 5 de Junho, o 2º Forum de Arte Contemporânea - FAC 89".

GALERIA ARTEFACTO 3 (Tv. da Água da Flor, 37): até 29 de Junho, de segunda a sexta das 15 às 19, "Joalharia Contemporânea" pelo Grupo Positura de Barcelona.

GALERIA YGREGO (Av. António Augusto de Aguiar, 13-C): até 23 de Junho, de segunda a sexta das 9,30 às 13, uma exposição de desenhos de Carlos Cobra.

GALERIA PRÍNCIPE REAL (Praça do Príncipe Real, 32-r/c): até 30 de Junho, de segunda a sábado das 14 às 20, a exposição "Orgatus" - obras a pastel de Cristina Maldonado.

GALERIA QUADRAM (R. Alberto de Oliveira, 52-Alvalade): até 15 de Junho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20, sábados das 15 às 19, Pintura de Ivo intitulada "Resíduo Oculto".

CLUBE DE JORNALISTAS (R. das Trinas, 127): Pintura de Adélia Sousa e Casimira

Carlota.

CENTRO EUROPEU DE LÍNGUAS (Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A): Pintura de Eduardo Lemos.

GALERIA SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195-D): até 27 de Junho, de segunda a sexta das 10 às 20 e sábados das 10 às 14, a exposição de pintura "Arqueologias", de Rodrigo Ferreira.

APTCA (R. Aquiles Machado, 3-G): até 15 de Junho, de terça a sábado das 15 às 20, exposição de Artur Bual.

ALLIANCE FRANÇAISE (R. Braamcamp, 13.1º): até 21 de Junho, nos dias úteis das 10 às 19,30, a exposição "Marines et Baleines" do pintor francês Philippe Ségéral.

GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): Pintura e Escultura de Ana Mamede.

GALERIA DE ARTE ARA (Centro Comercial Libersil, loja 48-Av. da Liberdade, 38): até 12 de Junho, Pintura de Laura Cesana e Escultura de Aida de Sousa Dias. Todos os dias das 10 às 22 horas.

ESCOLA ANTÓNIO ARROIO: até 6 de Junho, a exposição "Jorge Nesbitt - Sim/Não e Outros".

GALERIA D'ESAGUY (R. Garcia da Horta, 71-C - Forum Lapa): até 5 de Junho, uma exposição de aguarelas e tinta indelével do artista norte-americano H. Michael Wieben. De segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13.

GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 6 de Junho, "L'imagination" - pinturas recentes de José Paulo Ferro.

AAPACO (R. Freitas Gazul, 24-D): até 24 de Junho, de

terça a sexta das 18 às 21 e sábados das 15 às 19, a exposição de pintura "Lavrado Mar e Terra II" de Maria Irene Ribeiro.

HOTEL MERIDIEN-LISBOA: até 13 de Junho, a exposição de artes plásticas "Artbolsa".

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 7 de Junho, a exposição de Garizo do Carmo "Mulheres no Feminino".

BAR PERESTROIKA (Cª Marquês de Abrantes): Pintura de Carla Mendes.

GALERIA DE S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): até final de Junho, óleos recentes de Lima Carvalho.

LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2-B): até 17 de Junho, de terça a sábado das 15 às 19,30, a exposição "A Marat" de Rui Sanches.

GALERIA TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE (R. da Academia das Ciências, 2-J): até 24 de Junho, esculturas de Sérgio Taborda. De segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30.

GALERIA JOÃO HOGAN (R. Voz do Operário, 13): até 10 de Junho, de segunda a sexta das 14 às 20, óleos sobre tela de Tomás Santos Maia.

GALERIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 13 de Junho, uma exposição com desenhos da autoria de treze ilustradores do semanário "O Independente". A exposição chama-se "Blind Date".

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. Cruz dos Poais, 111): Pintura recente de Jorge Martins.

SNBA: Pintura de Cremilda Salles Braz.

GALERIA ANTÓNIO CLARA (Av. da República,

38): até 5 de Junho, das 15 às 23 horas, Pintura de Manuela Pinheiro e Oskar Pinto Lobo.

GALERIA DA CERVEJARIA TRINDADE (R. Nova da Trindade, 20-C): até 4 de Junho, exposição de azulejos de Jorge Nascimento.

SALA DE ARTE TEM-PLÁRIOS (R. Flores de Lima, 8): até 17 de Junho, pintura de Anabela Faia.

GALERIA "DN" (R. António Maria Cardoso, 41): até ao fim do mês, desenho e pintura de Louro Artur.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14): até 17 de Junho, de segunda a sábado das 15 às 20, pintura de João Mourão.

IADE (Palácio Pombal, Rua do Alecrim, 70): "Ideias de Vidro" - a indústria e o mercado vivem de ideias.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48 ao Bairro Alto): até 8 de Junho, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, pintura de Margarida Lagarto.

ESTÚDIO GUTA DE CARVALHO (Calçada da Ajuda, 48): até 9 de Junho, uma exposição fotográfica de Guta de Carvalho subordinada ao tema "Navio Escola Sagres" sobre a qual foi editada uma colecção de 18 postais.

GALERIA MULTIFACE (C.C. Gemini loja 65-R. Sousa Lopes): Pintura de Felippa Lobato.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 21 de Junho, pintura de Jean Miotte.

GALERIA S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): até 6 de Junho, uma exposição de António Carmo subordinada ao tema "Movimento e Fantasia", com quinze trabalhos a óleo.

GALERIA HOLLY (Largo da Trindade, 17): até 4 de Junho, uma exposição de Pintura com obras de A. Barros, Cargaleiro, Cesariny, Justino Alves, Rui Filipe, Raul Perez e Paulo Ossião.

GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): até 5 de Junho, de segunda a sexta das 15 às 20, Pintura de Maria Bela Garnel.

GALERIA DE SÃO BENTO (R. do Machadinho, 1 ao Quelhas): até 12 de Junho, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, segundas das 15 às 20, Pintura de José Escada.

GALERIA YGREGO (York-Espaço 8-Av. António Augusto de Aguiar, 13-C): uma exposição de Pintura de Eduardo Luís.

EMBAIXADA DO BRASIL (Est. das Laranjeiras, 144): até 7 de Junho, de segunda a sexta das 14,30 às 18, uma exposição de artistas plásticos de Brasília.

GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90-Oeiras): até 6 de Junho, gravura de Carlos Calado.

PALÁCIO ANJOS (Algés): até 11 de Junho, na sala pequena, pinturas de Maria Teresa Cañizares e Ana Paula Pereira; na sala grande, 55 quadros de Martins Gomes (os retratos, os nus, as naturezas mortas, até aos cenários parisienses da "Belle Époque").

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14 - Sintra): até 18 de Junho, a exposição "No calor da noite" - cerâmica islâmica de João Branco.

PALÁCIO NACIONAL DA PENA (Sintra): até 10 de Junho, exposição de tapeçaria e desenho de Maria Franco e Teresa Fernandes.



Farmácias

MÉDICO

DE

URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
— AJUDA: Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (T. 633288);
— ALVALADE: Zil, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780);
— PADRÕES: Zema, R. General Justino Padrel, 21-A (T. 832580);
— BAIXA: Azevedo Filhos, Rossio, 31 (T. 327478);
— BENFICA — CEMITÉRIO: Simões, C. do Tojal, 102-A (T. 749649);
— CAMPO DE OURIQUE — PRAZERES: Ourique, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667);
— CHELAS — COLEGIO VALSASSINA: Santos Silva, bloco III, lote 226, loja 2, zona n.º 2, Chelas (T. 851265);
— ESTEFÂNIA: Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438);
— LU-MIAR — QUINTA DO LAMBERT: Reis, R. Pedro Bandeira, 2-A (T. 7597432);
— OLIVEIRA: Marta, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696);
— PICHELEIRA: Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703);
— PARQUE EDUARDO VII: Latina, Av. António Augusto Aguiar, 17-A (T. 542312);
— BRANCO — AMADORA: Brito, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338);
— CARNAXIDE: H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556);
— ODIVELAS: Central de Odívalas, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 981203);
— PONTINHA: Leitão Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859);
— AVENIDAS NOVAS: Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544995);
— CAMOES — SANTA CATARINA: Combro, C. do Combro, 82 (T. 260659);
— CAMPO-LIDE: Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (T. 680304);
— ENCARNACÃO: Zira, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216);
— PENHA DE FRANÇA: Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (T. 842533);
— RATO: Manuel Vicente Jesus, L. do Rato, 3-C-D (T. 681947);
— RESTELO — AVENIDA YASCO DA GAMA — ALGES: Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, 18-D (T. 610256);
— ROCHA: Pinheiro, R. Presidente Ariaga, 16 (T. 603054);
— SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Vitex, E. de Benfca, 373-B (T. 780548);
— XABREGAS — MADRE DE DEUS: Conceição, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279);
— BURACA — AMADORA: Gaspar Pote, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221);
— OLIVAL BASTO: Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMADA: Reis, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504).
— PERMANENTE: COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121).
— PERMANENTE: MONTE DE CAPARICA: Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436).
— ATÉ ÀS 19 HORAS: COSTA DE CAPARICA: Chai, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218).
— ATÉ ÀS 19 HORAS: FELJO: Feijó, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911).
— ATÉ ÀS 22 HORAS: SESIMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471).
— ATÉ ÀS 19 HORAS: LAVRADIO: J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126).
— ATÉ ÀS 19 HORAS: BARREIRO: Mascarenhas Neto, R. D. Francisca Azambuja (T. 2074446).
— PERMANENTE: BAIXA DA BANEIRA: Teixeira, R. de Moçambique, 84-B (T. 2040946).
— ATÉ ÀS 19 HORAS: CORROIOS: Lino, R. Alexandre Herculano, Vale de Milhaços (T. 2530256).
— ATÉ ÀS 19 HORAS: CRUZ DE PAU: Duarte Ramos, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul (T. 2243143).
— PERMANENTE: SEIXAL: Seruca Lopes, T. da

Paz, Casal do Marco (T. 2210369).
— ATÉ ÀS 22 HORAS: MONTIJO: São Pedro, Av. de Camões, 16 (T. 2311333).
— ATÉ ÀS 22 HORAS: MOITA: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 2390029).
— ATÉ ÀS 19 HORAS: ALHOS VEDROS: Gusmão, P. Cândido dos Reis, 30 (T. 2140020).
— ATÉ ÀS 19 HORAS: ALCOCHETE: Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100).
— ATÉ ÀS 19 HORAS: SETÚBAL: Brasil, P. do Brasil, 15 (T. 24788).
— PERMANENTE: COSTA, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760).
— PERMANENTE: MOREIRA MARTINS: P. Olga Sarmiento, 14 (T. 27051).
— ATÉ ÀS 22 HORAS.

Linha de Cascais — ALGES: Dias & Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487).
— PERMANENTE: LINDA-A-VELHA: Pinto, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610).
— PERMANENTE: TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616).
— ATÉ ÀS 22 HORAS: ALCABIDECE: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363).
— ATÉ ÀS 22 HORAS: PORTO SALVO: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015).
— ATÉ ÀS 22 HORAS: MALVEIRA DA SERRA: Luz, E. Nacional (T. 2850635).
— ATÉ ÀS 22 HORAS: PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034).
— PERMANENTE: NOVA OZEIRAS: Leal, Quinta das Palmeiras, lote 24 (T. 2478737).
— PERMANENTE: CARCAVELOS: Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037).
— PERMANENTE: SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361).
— ATÉ ÀS 22 HORAS: PAREDE: Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054).
— PERMANENTE: MURTAL: Primavera, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278).
— ATÉ ÀS 22 HORAS: SASSOIEIROS: Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312).
— ATÉ ÀS 22 HORAS: BIRRE: Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121).
— MADORNA: Madeira, R. A (T. 2476326).
— ATÉ ÀS 22 HORAS: AMOREIRA: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313).
— ATÉ ÀS 22 HORAS: MONTE ESTORIL: Ostende, R. de Espinho, 1 (T. 260391).
— ATÉ ÀS 22 HORAS: CASCAIS: A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214).
— PERMANENTE.

Linha de Sintra — AMADORA: Carmele, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 4933303).
— PERMANENTE: DIAS & BRITO, Av. Marquês de Pombal, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 4940118).
— ATÉ ÀS 22 HORAS: DAMAIA: Confiança, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023).
— ATÉ ÀS 22 HORAS: QUELUZ: O'Neill Pedrosa, R. Casal do Olivai, lote A-3 (T. 4377205).
— PERMANENTE: QUELUZ DE BAIXO: Albergaria, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487).
— ATÉ ÀS 22 HORAS: CAMARATE: Batalha, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069).
— ATÉ ÀS 19 HORAS: CACÉM: Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693).
— PERMANENTE: MEM MARTINS: Cristina, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820).
— PERMANENTE: MERCES: Carlos Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275).
— ATÉ ÀS 22 HORAS: RINCHOA: Dumas Brousse, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404).
— ATÉ ÀS 22 HORAS: SINTRA: Marrazes, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058).
— PERMANENTE: COLARES: Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520).
— PERMANENTE: SACAVEM: Soares, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025).
— PERMANENTE: LOURES: Saraiya, Av. da República, 86 (T. 9830027).
— PERMANENTE.

TEATROS

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée às 16.00
A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazare Fernandes.

M. Estoril — T. M. Mirita Casimiro
Av. Fausto Figueiredo — Tel. 267 03 20
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo às 17.00
«LISISTRATA», de Aristófanes. Tradução: Manuel João Gomes. Encenação: Carlos Avilez. Música original: Luís Pedro Fonseca. Apoio corporal: Jorge Stobbarbs. Cenários e figurinos: Ana Silva e Sousa.

Teatro Nacional D. Maria II
Rossio — Tel. 37 22 46

Sala Experimental
Todos os dias, às 21.45; sábados, às 16.00; domingos, às 16.30
«O BISPO NEGRO», de Alexandre Herculano. Encenação: António Guldino. Direcção plástica e bonecos: Carlos Varela. Música: Paulo Matias. Luz e som: Miguel Correia d'Almeida. Caracterização: Sérgio Alxerado.

Teatro da Cornucopia
R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00
«O PÚBLICO», de Federico Garcia Lorca. Encenação: Luís Miguel Cintra. Tradução: José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto e Luís Miguel Cintra, com a colaboração de Fernanda Abreu. Cenário e figurinos: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão. Guarda-roupa: Emília Lima.

Palco Oriental
C. Duque de Lafões, 78, ao Beato

6.ª e sábado, às 22.00
«ODISSEIA», de Homero. Pelo Teatro do Beato. Encenação: Pedro Wilson. Luz: João Paulo. Rosa. Música: Francisco Leal e Albino Viegas. Interpretes: António Rito, Carlos Carvalho, Donzila Rodrigues, Maria Joana, Miguel Paz, Paulo Marinho e Pedro Teixeira.

Teatro Maizum
Casa dos Tabuenses — R. Poiais de São Bento, 75 — Tel. 60 18 66

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00
«UM DEMÓNIO NA VITRINE», de Fialho de Almeida. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Encenação: Silvina Pereira. Cenários: Frederico N. Ferreira. Figurinos: Marina Sá Nogueira. Música: Rua Luís Pereira. Apoio coreográfico: Margarida de Abreu. Desenho de luzes: Paulo Graça. Guarda-roupa: Isabel Magro.

Teatro Maria Matos
Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

«QUEM TRAMOU O COMENDADOR?», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Interpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Loures — Cine-Teatro de Loures
Dias 23, 24, 26, 30 e 31 de Maio, às 11.00 e 15.00

«AS PALAVRAS NÃO TÊM ESCAMAS», de Françoise Pillet. Tradução e adaptação: José Fanha. Cenografia e figurinos: Vasco Fernando e Virginia Fróis. Música e encenação: Gil Salgueiro Nave. Interpretes: Gil Filipe, Rui Peixoto, Teresa Nunes e Vera Azevedo.

Os Papa-Leguas
R. Prof. Santos Lucas, lote 1658, Benfca — Tel. 714 18 23
5.ª e 6.ª, às 18.30. Até dia 19 de Maio.

«BOLA DE SABÃO», de Maria João Trindade, Guida Rainha e Mário Jorge. Encenação: Mário Jorge. Figurinos: Fátima Franco. Música: José Calhau.

Villaret
Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00
«O LEITINHO DO NENÉ», de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Interpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Iberico
R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo e feriados, às 17.00
500\$00

«A CASTRO», de António Ferreira. Encenação e cenários: Branco Xil. Interpretes: Francisco Soro-menho, Alina Vaz, Teresa Corte-Real, Alvaro Faria, Ana Enes, Ana Saragoça e Francisco Brás (Estreado dia 20 de Abril de 1989).

Casa da Comedia
R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99

De 5.ª a domingo, às 21.00; sábado e domingo, às 17.00

«O IRMÃO», de David Mourão Ferreira. Encenação: João d'Ávila. Cenários: Carlos Amado. Figurinos: Manuela Gonçalves. Interpretes: Isabel Ruth, Maria João Luís, Luís de Castro e João d'Ávila.

Teatro Aberto
P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«A MARMITA DE PAPIN», de Clara Pinto Correia. Encenação: Fernando Gomes.

Comuna
P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Dias 1, 2 e 3 de Junho, às 21.30; dia 4, às 17.00

«COMUNIDADE», de Luiz Pacheco. Pela Comuna. Encenação: José Carretas. Cenografia: João Brites. Música: Luís Pedro Faro. Interpretre: Cândido Ferreira.

Café-Teatro
De 3.ª a 6.ª, às 22.00; repõe dia 6, até finais de Junho

«MAIS TARDE HAVERÁ SEXO», de Durval Lucena, também responsável pela encenação. Interpretes: Teresa Roby, Ângela Pinto, Lucinda Loureiro, Miguel Abreu, João Senna e Álvaro Correia.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 16 471

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Consanguinidade. Preposição.
- Velho. Liguem.
- Cinza ou lava de vulcão.
- Freguesia do concelho de Espinosa. Rei da Sécua e Noruega, filho de Berbadotte.
- Sufixo que designa pequenez. Cidade da antiga Caldeia. Preposição.
- Tempo de descanso, à hora de maior calor. Arenosos.
- Grande ribeira da Ásia Russa. Magoara.
- Atirado.
- Detestara. Nome de fruto.
- Barro. Brisa.
- Reino da Federação Indochinesa. Mulher de mau génio.

VERTICAIS:

- Incolerizais. Homem cruel.
- Defesa de elefante. Preposição latina que designa movimento.
- Lombo. Ninho (Prov.).
- Cabo em que os pescadores do rio Minho suspendem as redes de pesca. Apalpara.
- Rates. Triste.
- Ofereceis.
- País imaginário que Orellano, lugar-tenente do conquistador Pizarro, disse ter descoberto entre o Amazonas e o Orinoco, e que, segundo se afirmava, abundava em ouro.
- Uma das Cíclades. Letra grega. Desgracia.
- Preposição. Pequeno vaso cilíndrico com asa, para líquidos.
- Estorvar. Animal doméstico.
- Referir.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 658

HORIZONTAIS:

- Bebida chinesa preparada com uma espécie de feijão. Apellido.
- Ave pernalta. Saltara por cima de.
- Corcunda. Caminho.
- Margem. Sacrífico.
- Érbio (s.q.). Senhoras.
- Figura que simboliza o povo americano. Carta de jogar. Mestre.
- Seguia. Chega (fig.). Antes do meio dia.
- Pega. Filtrava.
- Quinhões. Regra.
- Artigo definido (ant.). Terrenos plantados de videiras.
- Sadias. Ilha do mar Jónio.

VERTICAIS:

- Temporais.
- Liga. Planta do pé.
- Tempo do verbo fazer. Dar mios.
- Zombas. Pertences.
- Congelara. Césio (s.q.).
- Palavra galega que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Aversão. Vossa Alteza.
- Içais. Rio da Ásia Menor, hoje Quizil Irmaque.
- Tungsténio (s.q.). Barranco.
- Espécie de casaco que os Incas usavam. Cordeiro.
- Terra nova e arroteada de fresco. Bário (s.q.). Existe.
- Título do antigo rei de Calicut, na costa do Malabar. Pegadeira.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 470

HORIZONTAIS:

- Antes. Bouça.
- MÓIS. VERGAR.
- Aspa. Ara.
- Geadas. Em.
- Oco. Rirã. Cá.
- Ro. Atordoar.
- Ar. Pisai. Sa.
- Amor. Sol.
- Ar. It. Id.
- Itaca. Gás.
- Samarrão.

VERTICAIS:

- Amadora. QUE.
- Nó. Cora.
- Tiago. Mais.
- Esse. Aporta.
- PARTIR. Am.
- Vadios. Iça.
- Be. Arrastar.
- Or. Sadio.
- Uga. Liga.
- Carecas. Dão.
- Aramaram.

PROVERBIO: Antes vergar que partir.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 657

HORIZONTAIS:

- Babar. Sanas.
- Riem. Catá.
- Ari. Ava. Sem.
- Sa. Opaça. Ro.
- Adora. És. Rs.
- Acusara.
- Ciara.
- Assoe. Pás.
- Rei. Narram.
- Ira. Trair.
- Ao. Moça.

VERTICAIS:

- Brasa. Maria.
- Airada. Ser.
- Bei. Ocasão.
- Am. Uro.
- Apascenta.
- Eva. Aro.
- Acercara.
- Ac. Asai. Rim.
- Nas. Aparo.
- Aterraram.
- Samos. As. Sa.

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM-Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda;
15.00: Contraste; 17.00: Antena 1, regiões; 17.15: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto;
17.00: Sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: A Europa dos deuses; 20.30: Musical; 21.00: Passos perdidos; 21.30: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Falar cinema; 17.40: Intérpretes e autores portugueses; 18.40: Sonata, para piano, n.º 26, em mi bemol maior, op. 81a, «Les Adieux», de Beethoven; 19.00: Integra; 19.45: Música coral; 20.40: Música para conjunto de percussão; 21.00: Alfa e omega; 21.45: Música antiga; 23.00: Música de câmara, de Mozart e Bartok; 00.00: Concerto da noite; 01.30: Canções inglesas; 02.00: Jazz na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; 17.00: Média alta; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Fantástico. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

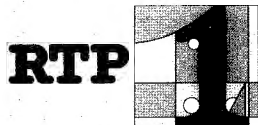
15.00: Casa da música;
16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Espaço Lubritex; 20.00: Espaço Infor-gal; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: À volta da meia-noite; 02.00: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Hora da música;
16.00: Banda da amizade;
18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A viagem continua; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.



17.25 - Brinca Brincando

«Le Piaf», «As Viagens de Gulliver», «As Aventuras de Punqui» e «Benji, e o Príncipe Extraterrestre».

18.20 - P'ra Variar

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.15 - Sassaricando

54º Episódio

21.05 - Telemundo

«Os Estados do Báltico»

21.35 - O Deslize de Isabel

23.05 - 24 Horas
23.40 - Remate

23.55 - Pela Noite Dentro

«Moa»: Quando tem apenas dezoito anos de idade. Moa casa-se com Karl, de quem tem cinco filhos. Com o andar dos tempos, Karl começa a embriagar-se com frequência e a vida familiar torna-se um inferno. À noite, à luz de uma vela, Moa escreve a história da sua vida. Certo dia conhece Harry Martison, poeta e marinheiro, que admira o seu carácter combativo.

Um filme de Anders Wahlgren com Gunilla Nyroos, Reine Brynolfsson, Lennart Hjulstrom e Grethe Ryen, entre outros.

Duração: 96 minutos

ANTENAS PARABÓLICAS



16.55 - Sinhá Moça

74º Episódio

17.35 - Trinta Minutos Com...

Nelson Matos

18.05 - A Guerra de Tróia

Este episódio tenta reconstruir a crise diplomática que pode ter estado na origem da Guerra de Tróia. Relata-nos também a longa viagem do imperador dos Hititas (um dos homens mais poderosos do mundo antigo) para se confrontar com o «Grande Rei da Grécia».



O 2º episódio da série «Os Retratos de Lizzie», no 2º canal às 21.30

19.05 - Haja Música

«Haja Música» ofecere imagens de dez concertos com Skin Games, Mory Kanté, Los Ressentidos, GNR, Jorge Palma, Trovante, Heróis do Mar, Caetano Veloso, Sprung Aus den Volken e Pop Dell'arte. Será também entrevistado Mory Kanté e o seu «manager», Rui Reininho e Toli, Jorge Palma, Luis Repressas, Paulo Pedro Gonçalves e Pedro Ayres Magalhães.

20.05 - Os Intocáveis

20.45 - Cem Grandes Quadros

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Os Retratos de Lizzie

2º Episódio: Depois de muito pensar, Lizzie abandona a sua casa de campo e vai viver para Londres, onde partilha o apartamento com Sandra. Decide dedicar-se de corpo e alma à fotografia e retoma o contacto com os velhos colegas da escola de arte.

22.30 - Rumo aos Céus

2º Episódio: Cidades como Londres, Tóquio e Desdren sofreram de um modo dramático com os violentos bombardeamentos durante duas grandes



«Moa» Pela Noite Dentro, no 1º canal às 23.55

guerras. O episódio de hoje fala-nos dos bombardeiros, aviões que dominaram a estratégia militar na segunda Grande Guerra e a Guerra Fria.

23.25 - Entre Barreiras

23.55 - Rotações

Imagens do Grande Prémio de Fórmula 1 do México ocupam lugar de destaque nesta edição de «Rotações».

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Juventude e Família
12.05 - A Grande Aventura
13.00 - Notícias
13.10 - Os Espectaculares Records Guinness
13.35 - Parlamento
14.05 - Sessão da Tarde
«Oh, Heavenly Dog»
15.45 - Vivamusica
16.35 - Filmezinho
16.40 - Crime, Disse Ela
17.25 - As Estrelas
17.55 - Ai Life
19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.15 - Filmezinho
21.30 - O Nosso Futuro Comum

RTP-2

09.01 - Music Box
09.55 - A Malta de Bronx
10.45 - Vestígios
11.40 - A Nossa Turma
12.50 - Compacto Brega e Chique
16.00 - Estádio
19.30 - Quem Sai aos Seus
19.55 - Music Box
20.50 - Elogio da Leitura
21.15 - Simenon
22.10 - Segredos e Mistérios
23.45 - Basquetebol Internacional

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

PERCA O PESO EXCESSIVO TOMANDO

maxiliber

COMPRIMIDOS
À BASE DE LIMÃO,
ALGAS E ALOES



CHÁ COM NOVE
PLANTAS
SELECIONADAS

REPRESENTAÇÃO
EXCLUSIVA

FEREL • COMERCIO E REPRESENTAÇÕES, LDA.

RUA DO ALECRIM, 71 - 1.º - TELFS. 32 00 59-32 13 88 • 1200 LISBOA

Video • TV
Autohifi

● **BLAUPUNKT**
Grupo BOSCH

Um pequeno ponto faz a diferença





ÚLTIMA HORA

A direcção do Sindicato dos Enfermeiros Portugueses confirmou esta manhã, em conferência de Imprensa, a realização de uma greve dos seus filiados nos dias 14 e 15, em coincidência com a paralisação já decidida por outros sectores da Função Pública. Para já, este sindicato que reivindica a representação de metade dos enfermeiros, ameaçou ainda a radicalização da luta em Julho se as suas reivindicações não forem atendidas.

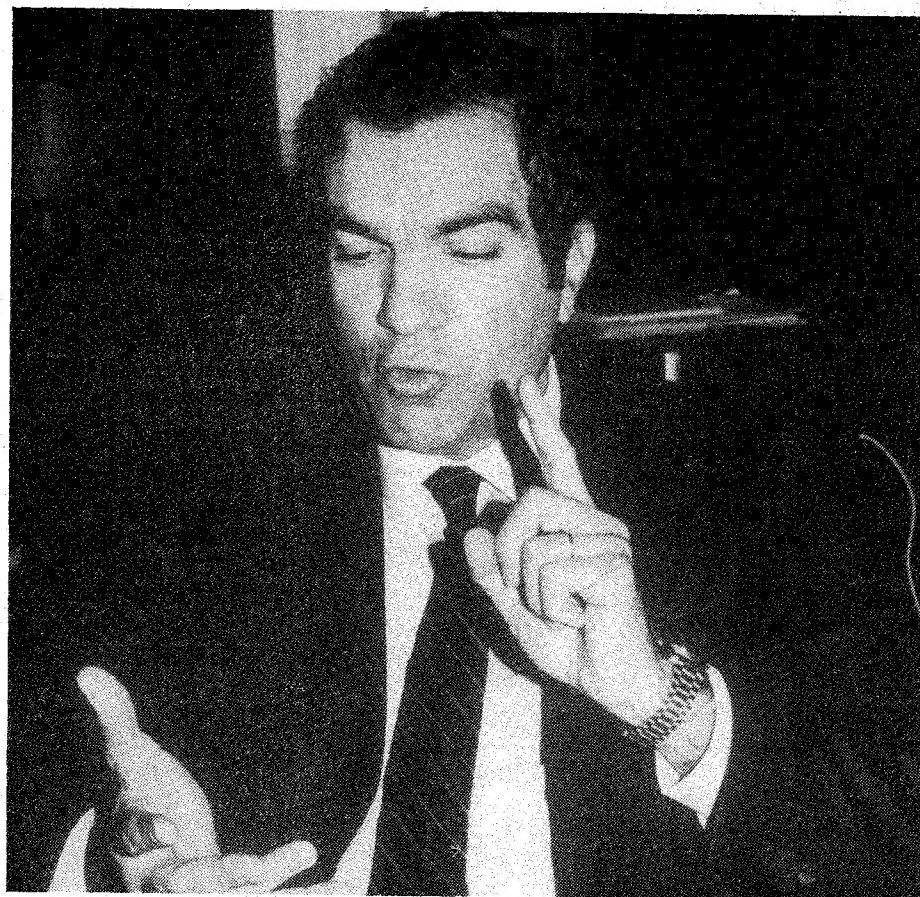
Cem toneladas de pescado deitadas ao mar da Madeira

Cerca de cem toneladas de pescado: chicharro e cavala, que se encontravam armazenadas no entreposto frigorífico do Funchal foram ontem lançados ao mar na costa sul da Madeira.

Este pescado, na falta de outra melhor solução poderia por exemplo ser entregue a instituições de assistência que, permanentemente, têm carências, resolvendo do mesmo modo a desocupação dos frigoríficos para conservação de novo pescado.

Este desperdício despertou na população madeirense sentimentos de repulsa e reprobção.

/D/E/C/A/R/A/S/



MIRA AMARAL é hoje alvo de uma expectativa muito especial, dado que se sentará, embora «apenas», no «banco dos réus» da Comissão Parlamentar de Inquérito que está a averiguar a aplicação das verbas Fundo Social Europeu para formação profissional. A expectativa é tanto maior quanto se sabe que, em tribunal, já se verificaram condenações de quantos foram considerados como culpados no desvio de verbas que acabaram a guarnecer cofres particulares em vez de terem a aplicação destinada pela CEE (além disso, as investigações prosseguem no âmbito da Polícia Judiciária). Mas acontece que ainda há muito quem tenha dúvidas sobre como foi possível chegar à situação que se tornou um verdadeiro escândalo. Com a comparência, hoje, do ministro face à Comissão Parlamentar, espera-se que sejam esclarecidos alguns pontos, pelo menos. Só que, entretanto, com as declarações do antigo responsável do Departamento para os Assuntos do Fundo Social Europeu, ontem prestadas, o «apetite» pelas explicações de Mira Amaral acabaram por avolumar-se. Ou seja, Pinto Coelho, foi dizer aos deputados que se demitiu do cargo em 1988 por «razões de ordem pessoal», ou seja, que lhe faltavam meios humanos para poder apreciar devidamente as candidaturas ao FSE. O contrário do que fora explicado na altura...

Um «banco» à vista com nome de Federação

Admitia-se esta manhã em meios ligados aos seguros portugueses que o Congresso do Sindicato dos Seguros do Sul e Regiões Autónomas aprove a criação de uma Federação dos Sindicatos do Sector Financeiro, englobando numa primeira fase banca e seguros, que entre si têm muitos pontos em comum.

Esta é uma das quatro questões de fundo a abordar pelos congressistas que hoje e amanhã se reúnem em Lisboa, num momento em que se discute a legalidade de um outro sindicato do sector, designado Sindicato dos Seguros Portugueses (SISEP).

Os três outros temas de fundo a debater pelos delegados representativos dos cerca de sete mil sócios do Sindicato dos Seguros do Sul e Regiões Autónomas - que se orgulha dos seus 55 anos de vida e história e de haver pertencido à Intersindical na clandestinidade e fundador da UGT após a restauração de democracia - são as privatizações anunciadas para o sector, as transformações tecnológicas e a criação de novos produtos na indústria seguradora.

A comissão organizadora do Congresso fundiu estes dois pontos num dos temas de fundo dos trabalhos, havendo uma comissão tripartida (Sindicato dos Seguros do Norte, Sul e entidades patronais) a estudar o assunto.

Um desses «novos produtos» é justamente a proposta de criação de uma Federação dos Sindicatos do Sector Financeiro, aspecto ontem abordado em conferência de Imprensa pelos presidente e vice-presidentes do Sindicato dos Seguros do Sul e Regiões Autónomas, Armando Santos e Salvador Ribeiro.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extração de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO
46 336
80 000 CONTOS

2.º PRÉMIO
38 824
12 000 CONTOS

3.º PRÉMIO
8421
3 000 CONTOS

Na 6.ª feira, dia 9, Lotaria Extraordinária do

«SANTO ANTÓNIO»

130 000 CONTOS

Bilhetes a 13 000\$00 e décimos a 1300\$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extração, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - VISEU - COIMBRA - SETÚBAL - FARO



Dia 9/6: LOTARIA DE SANTO ANTÓNIO
Vá na marcha com os 130 000 contos
Bilhete 13 000\$00 — Décimo 1300\$00
CASA VIOLA - A sorte que «toca»

LISBOA • BRAGA • ESTORIL
• VISEU • PORTIMÃO • SETÚBAL
Correio: R. Assunção, 67 1100 Lisboa